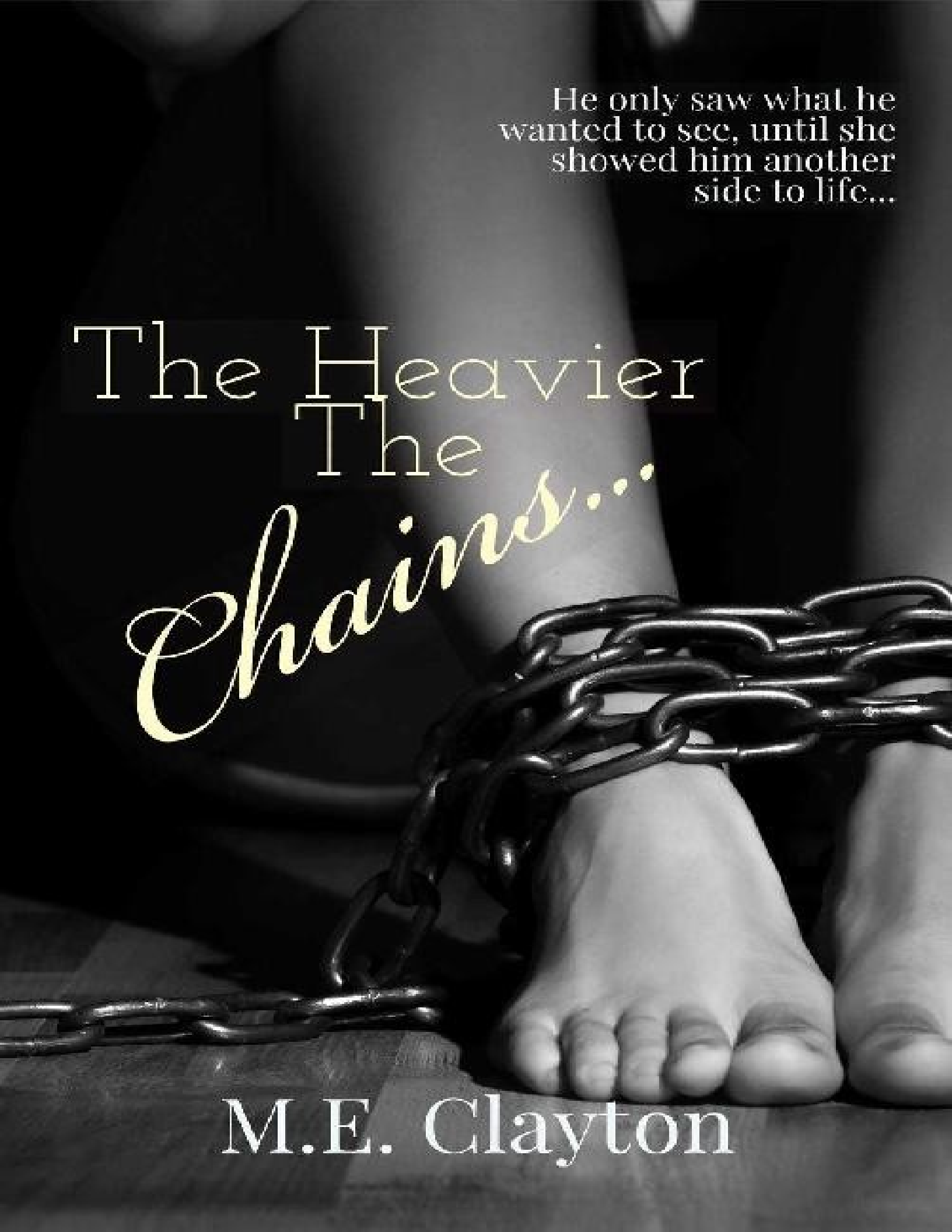
He only saw what he wanted to see, until she showed him another side to life...
The Heavier The Chains...
M.E. Clayton



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

Novembro de 2019

Sinopse

Kenzlee Mitchell foi criada em um país das fadas dos ricos e privilegiados. Ela teve uma vida perfeita até que, uma noite, seu irmão teve uma overdose e foi forçada a reavaliar o que era importante na vida. Mas justamente quando ela pensa que pode finalmente seguir em frente com a tragédia, seu pai perde tudo, e ela é enviada para o tio, tornando ela o problema deles, até que seus pais coloquem a vida em ordem.

De repente, Kenzlee se depara com uma nova vida, e essa nova vida inclui uma nova escola, novos amigos e um novo futuro. Felizmente, ela tem sua prima, Alexandria, para ajudar ela durante o último ano do ensino médio. No entanto, tudo isso muda quando Kenzlee acidentalmente encontra Talon Draven e sua vida é revirada, mais uma vez. Mas desta vez, nem Alexandria pode ajudá-la.

Talon Draven pode contar a quantidade de pessoas com quem se importa de um lado, e ele gostava dessa maneira. Ele não tinha tempo para distrações em sua vida e não as queria. Ele tinha mãe e irmã para ajudar e apoiar, e isso era responsabilidade suficiente para qualquer jovem de 18 anos.

Ele foi para a escola, cuidou de seus negócios e disputava na cena das lutas underground pelo dinheiro que precisava para ajudar a manter a comida na mesa. Mas então, um dia, quando ele cuidava de seus próprios negócios, ele é atropelado por uma maldita princesa da Disney, e o foco de toda a sua vida muda para algo para o qual não está preparado. Olhando para o rosto da garota mais bonita que ele já viu, nada o impedirá de possuí-la. Mesmo que isso signifique que ele tenha que reorganizar todo o seu futuro para tê-la.

Kenzlee está tentando se preparar para um futuro incerto, enquanto Talon está tentando se preparar para um futuro inequívoco. Mas a única coisa em que eles podem concordar? Ficar longe um do outro é muito mais difícil do que deveria ser.

Alerta de spoiler: Não há lago na cidade de Lakeside.

Nota da Autora

Apenas algumas coisas antes de eu deixar você ir e começar a ler. Enquanto faço o possível para trabalhar com melhores softwares de edição e revisão, todos os meus livros são trabalhos solo e independentes. Escrevo meus livros, reviso meus livros, edito meus livros, crio as capas etc. Eu tenho uma versão beta que me fornece feedback sobre minhas histórias, mas, além disso, todos os meus livros são projetos independentes.

Dito isto, peço desculpas antecipadamente pelos erros de digitação, inconsistências gramaticais ou quaisquer outros erros que eu possa cometer. Como escrever é estritamente um hobby para mim, não procurei compromissos em relação a editoras, editores etc. Minha esperança é que minhas histórias sejam divertidas o suficiente para que alguns erros, aqui e ali, possam ser esquecidos. Caso contrário, meus livros provavelmente não são para você.

Além disso, sou uma leitora ávida, quero dizer uma leitora Á VIDA. Gosto de ler acima de qualquer outro hobby. Uma das coisas sobre a leitura que machuca meu coração, porém, é quando eu me apaixono por um livro, mas tenho que esperar que os livros adicionais da série sejam lançados. Por sentir essa decepção em minha alma, jurei que, se alguma vez escrever uma série, todos os livros serão publicados de uma só vez. Não, não há espera aqui... LOL. Portanto, se você está lendo um dos meus livros, mas não consegue encontrar outros sobre os caracteres secundários desse livro, isso significa que o livro é um projeto independente. Agora, a exceção a isso eram as duas séries Enemy. Facing the Enemy e o Enemy Territory recebeu pedidos suficientes para as histórias de seus personagens secundários, decidi escrevê-los. Mas, no futuro, os livros de séries não lançados de uma só vez só acontecerão a pedido dos meus leitores. Por mais que isso seja um hobby, estou escrevendo esses livros para vocês e para mim.

Obrigada a todos por transformar esse hobby em algo emocionante e mágico!

Agradecimentos

O primeiro reconhecimento sempre será meu marido (a menos que nos divorciarmos, e provavelmente não muito depois disso), mas, como não consigo imaginar aquele dia chegando, nunca consigo me colocar lá fora sem agradecer a ele por todo o seu amor, apoio e crença em mim.

Segundo, há minha família, minha filha, meu filho, meus netos, minha irmã e minha mãe. Eles são as pessoas que mais me amam, me conhecem melhor e me amam muito, apesar de tudo o que sabem… LOL!

E, claro, há Kamala. Ela insiste que não preciso agradecê-la em todos os livros, mas meu amor por ela e gratidão por todo seu apoio e entusiasmo afirmam o contrário. Ela é a primeira pessoa (fora da minha família) com quem eu compartilhei esse sonho, e ela está ao meu lado a cada passo do caminho. Kam, você realmente é o melhor tipo de amiga!

E, finalmente, gostaria de agradecer a todos que compraram, leram, revisaram, compartilharam e apoiaram a mim e a minha escrita. Muito obrigada por ajudar a tornar esse sonho uma realidade e feliz e divertido! Não há "obrigada" no mundo.

Dedicação

Para minha mãe...

Eu vi você cair, mas voltar, inúmeras vezes na minha vida. Você poderia ter feito um milhão de escolhas diferentes em sua vida, mas estou agradecida por você não ter sido nossa mãe como uma escolha para você. Que bom que você sentiu que era algo que sempre deveria ser.

Você é uma das pessoas mais fortes que conheço. Eu não digo isso muitas vezes, e Deus sabe, eu sou péssima em mostrar isso, mas eu amo você, mãe. Eu sempre te amei e sempre vou te amar. Nós todos te amamos!

Prólogo

Nunca conheci um dia ruim na minha vida.

Eu nunca soube qual era a sensação de voltar para casa sem eletricidade ou uma geladeira vazia. Nunca soube como era escolher um par de sapatos novos ou fotos da escola. Eu nunca soube que o estresse do meu carro não estava começando, ou se minhas notas eram boas o suficiente para conseguir uma bolsa de estudos para a faculdade.

O que eu sabia?

Eu sabia que Lela, nossa governanta, tinha dois empregos porque, enquanto meus pais a pagavam bem, seu filho Daniel tinha uma boa chance em uma carreira de beisebol e, portanto, ela faz tudo o que pode para pagar pelos custos dos esportes dele. Eu também sabia o truque para limpar rodapés.

Eu sabia que Glen, nosso paisagista, iniciou seus negócios do zero, e ele esperava passar para seus próprios filhos antes que ele ficasse velho demais para aproveitar a aposentadoria. Eu também sabia respeitar o fato de que as terras que chamei de quintal são entidades vivas reais que podem morrer se não forem cuidadas, muito parecido com o coração humano.

Eu sabia que Fritz, nosso cozinheiro, tinha um sonho de abrir seu próprio restaurante uma vez, mas a depressão se instalara e arruinara esses

planos quando ele perdeu o amor de sua vida por ser covarde. Fritz era gay, mas com muito medo de sair do armário, e Dale simplesmente não pôde viver o resto de sua vida com um covarde. Eu também sabia que o momento é a chave para a refeição perfeita e a diferença entre elogiar uma refeição ou acabar no hospital devido a um susto por Escherichia coli[1].

Eu sabia que Henry, nosso técnico de manutenção, odiava pessoas e a única pessoa no planeta que ele podia suportar era sua esposa, Rhonda. Mas, em um bom dia, eu também. Eu também sabia que precisava desligar a fonte de alimentação antes de lidar com qualquer coisa baseada em eletricidade.

Eu sabia inglês, espanhol, francês, japonês e alemão.

Eu sabia tocar piano e violino, apesar de ser muito melhor nas teclas do que no arco.

Conheço o gosto do caviar, que é nojento, a propósito. Conheço a experiência do chá e bolinhos, que é estúpida, e sempre foi, porque é apenas uma festa de fofocas. Conheço principalmente guardanapos de pano, e isso deve dizer tudo, na verdade.

Eu tinha apenas 18 anos, mas conheci os verões em Paris, Japão, Austrália, Irlanda, Roma e vários outros lugares sobre os quais as pessoas apenas leem. Estive em lugares que as pessoas economizam suas vidas inteiras para visitar por uma semana e fiquei o verão lá.

---

1 Escherichia coli, é uma bactéria bacilar Gram-negativa que se encontra normalmente no trato gastrointestinal inferior dos organismos de sangue quente.

Já participei de clubes de campo, angariadores de fundos, bailes de debutantes (não os meus), iate clubes e malditos jogos de croquet. Estive em aviões particulares, participei de partidas de polo e até participei da louca Met Gala, cortesia de marcar junto com meus pais.

E meus amigos? Bem, eles eram todos a mesma pessoa.

Eles eram eu. Eu era eles.

Eles foram para os mesmos destinos de férias, os mesmos clubes de campo, as mesmas escolas particulares, os mesmos jogos. Eles usavam a mesma roupa de nome de banda, dirigiam os mesmos carros caros, comiam as mesmas comidas exóticas nojentas. Todos eles também tinham um Lela, um Glen, um Fritz e um Henry.

A única diferença entre eu e eles?

Eles não sabiam que Lela tinha um filho que era ótimo no beisebol. Eles não sabiam que o Glen começou o negócio dele do zero. Eles não sabiam que seu Fritz estava passando por uma crise de sexualidade incapacitante. E eles não sabiam que o Henry odiava as pessoas.

E eles não se *importaram* em saber.

E eu? Eu era aquele clichê da pobre menina rica.

Fui criada pelos criados e só fui exibida quando meus pais precisaram causar uma boa impressão. Donovan e Gladys Mitchell só prestaram atenção a mim quando isso serviu a seus propósitos. Da mesma maneira que eles só citavam seu filho morto durante eventos específicos.

O filho morto deles, mas meu irmão gêmeo morto.

Tragédia e morte tocaram os ricos também. O mesmo aconteceu com o abuso de drogas, abuso sexual, abuso físico, abuso mental, abuso emocional e qualquer outro abuso que você possa imaginar. Os ricos têm dinheiro suficiente ou seguro bom o suficiente para obter ajuda.

Mas não estou reclamando. Sinceramente, não estou.

Exceto pela morte de meu irmão, levei uma vida com a qual as pessoas sonham. Eu levei uma vida pela qual as pessoas choram à noite. Eu levei uma vida pela qual as pessoas vendem suas almas a Satanás.

Como eu disse, nunca conheci um dia ruim na minha vida.

Até agora.

Capítulo 1

As escolhas que não são nossas.

Kenzlee

Sentei-me na cama, sabendo que deveria me sentir confortável, mas simplesmente não. Eu sabia que o tio Allen era sincero toda vez que repetia como não se importava de me receber aqui, mas não conseguia deixar de pensar que eu já tinha 18 anos. Não importava que eu ainda tivesse oito meses do meu último ano do ensino médio. Eu era tecnicamente um adulto legal. O peso de saber que tio Allen e tia Sheri não precisavam me acolher parecia um fardo enorme em meus ombros.

Parecia pena.

E agora eu não apenas estava invadindo a vida de meu tio e tia, como também invadia a vida de minha prima, Alexandria. Eles estavam recebendo uma garota que tiveram a sorte de ver durante as férias, se isso. Enquanto eu amava meu tio, tia e prima, meus pais tinham dificultado manter um relacionamento pessoal real com eles. Ah, conversamos nas mídias sociais e enviamos textos e coisas assim, mas quase nunca estávamos perto um do outro. Minha mãe se casou com dinheiro e ela nunca olhou para trás.

Agora, não era como se o tio Allen estivesse vivendo em pobreza mais baixa ou algo assim, mas mesmo sua impressionante renda que ostentava uma casa de quatro quartos e três banheiros não era suficiente para torná-lo elegível para permanecer na lista de minha mãe de prioridades. Mas, novamente, eu nem estava na lista de prioridades de minha mãe.

Eu deveria ter me sentido confortada ao ouvir as vozes entrando no quarto, mas não estava. Minha vida inteira mudou, e eu estava sendo deixada para lidar sozinha com isso.

“O que você espera que eu faça, Allen? ” Minha mãe gritou alto o suficiente para agradecer a Deus que minha tia e prima estavam fazendo compras no supermercado. Essa situação já era embaraçosa o suficiente sem que as pessoas ouvissem como minha mãe não queria lidar comigo em cima de tudo o resto. "Você age como se eu tivesse muitas opções aqui."

“Ela é sua filha, Gladys. Sua única filha, agora que Kaden se foi, ” tio Allen gritou de volta, como se precisasse se lembrar. "Você não acha que isso é difícil para ela também? E você vai deixá-la sozinha para lidar com tudo isso?”

"Não vou deixá-la sozinha, Allen," ressaltou. "Vou deixá-la com vocês."

"Você não acha que ela precisa do conforto dos pais?" Ele disse, ainda gritando com a irmã. "Você e Donovan conseguem se apoiar durante as consequências, mas Kenzlee é enviado para nós?"

"Se você não a quer aqui, diga, Allen!"

Houve uma pequena pausa, mas a voz do meu tio tocou clara. "Ouça-me e ouça bem, Gladys," ele latiu. “Kenzlee é minha *sobrinha*. Ela é a única sobrinha que tenho e a amo muito. Ela é minha família e *sempre* é bem-vinda aqui. Adoramos tê-la aqui e ela será amada aqui. Portanto, nunca sugira que ela seja uma carga ou uma convidada indesejada aqui. Só estou dizendo que não foi só o que você e Donovan fizeram, mas despejar Kenzlee aqui para lidar com isso sozinha é realmente uma merda de vocês!”

"Kenzlee fará o que precisa ser feito enquanto Donovan e eu descobrirmos as coisas," ela respondeu.

Tudo ficou em silêncio por alguns segundos antes de ouvir meu tio dizer. "É apenas dinheiro, Gladys."

"Perdemos tudo, Allen," ela assobiou. "Nós somos pobres!"

"Você está falida, não está morta, Gladys, então arrume a peça teatral," disse ele, sem compaixão.

“Perdemos mais do que nosso dinheiro, Allen! Perdemos nossa casa, nossos amigos, tudo!”

"Olha, eu não vou tentar convencê-la a fazer o certo com Kenzlee, mas entenda isso, Kenzlee fica, Gladys," disse o tio Allen. “Você não voltará em três ou quatro meses e atrapalhará a vida dela novamente. E, como ela é legalmente adulta, *poderei* impedi-la de arrancá-la de nossa casa.”

"É o melhor, Allen," assegurou minha mãe. "E Kenzlee vai ficar bem."

"Você vai dizer adeus a ela?"

Houve uma pequena pausa, e eu sabia que, se minha mãe pudesse, ela não iria me dizer adeus, mas como o tio Allen já a estava julgando, ela disse. "Claro, Allen".

Minhas mãos entraram por baixo das minhas coxas, e sentei-me nelas porque não queria acidentalmente abraçá-la em adeus, apenas para deixá-la desconfortável. Sentei-me e olhei pela janela que exibia uma cerca de madeira que separava os quintais vizinhos.

Esperei pacientemente minha mãe vir até mim com um adeus final a tudo o que perdi. Meu pai passou as últimas três semanas escondido em seu escritório em uma mansão vazia com minha mãe. Seu último adeus foi me dizer boa sorte antes de fechar a porta do escritório atrás dele. Depois de semanas de discussões sussurradas, fui despejada aqui.

Ouvi o clique de seus saltos e sabia que ela estava entrando no meu quarto quando o som desapareceu com o apoio macio do tapete. Não olhei para ela porque qual era o sentido? Ela realmente não queria compartilhar esse momento comigo.

Seu peso afundou na cama e eu pude ver através da minha visão periférica que ela estava olhando pela janela na mesma visão mundana que eu. O silêncio foi profundo. Resumiu tudo o que era meu relacionamento com meus pais. Mas este era o seu lixo e deserto. Ela deveria falar primeiro. Então, eu sentei e esperei.

Depois de alguns minutos desconfortáveis, ela finalmente disse. "É o melhor, Kenzlee."

"Você vai, pelo menos, me avisar... onde vocês terminam?" Eu realmente não me importo. Quero dizer, eu fiz, mas... eu não. Quero dizer... eu me importava porque eles são meus pais, mas não porque eles não mereciam.

"Claro que estamos, Kenzlee," ela repreendeu. "Você age... age como se estivéssemos abandonando você, mesmo que você seja tecnicamente adulta."

E aí estava.

A única coisa que faltava era o ato de minha mãe tirar o pó de suas mãos.

Eu era adulta, então não era mais problema dela. E como eu era adulta, fiquei à mercê da generosidade do meu tio.

Eu disse a única coisa que eu poderia pensar em dizer a essa... estranha. "Bem, espero que tudo dê certo para vocês."

"Oh, Kenzlee," ela murmurou. "Tudo vai ficar bem. Seu pai e eu só precisamos... reagrupar, é tudo."

Fiquei sentada lá e saber que meus pais realmente não se importavam menos comigo era uma realização difícil de aceitar. Eu sempre pensei que se os tempos ficassem difíceis, eles estariam lá para mim. É verdade que, quando jovem, eu nunca previ que os tempos se tornassem difíceis, mas ainda assim.

Enquanto minha mãe falava sobre seus problemas, não pude deixar de pensar em Lela e em como ela poderia pagar o beisebol de Daniel agora.

Talon

Edie ia me matar, porra.

Finalmente parei o sangramento e, francamente, não estava muito preocupado com isso. Todo mundo sabia que os ferimentos na cabeça sangravam como um filho da puta. Consegui escapar com um ponto de borboleta, mas não havia como esconder de Edie. Não que eu mentisse para ela, eu apenas sabia como ela se preocupava, e eu odiava aquele olhar culpado nos olhos dela toda vez que eu tinha um novo machucado ou arranhão. Edie sabia que eu lutava, e ela sabia por que eu lutava.

Ela também sabia que não poderia me parar.

Senti um tapa na parte de trás do meu ombro. "Grande luta, Draven," alguém disse ao sair do banheiro. Não olhei para trás para ver quem disse isso. Eu não conhecia metade das pessoas aqui, então recebi os parabéns como sempre, com um simples aceno de cabeça e grunhido.

Estudei meu rosto no espelho, e não havia como negar. Com a mãe trabalhando em dois empregos, eu poderia evitá-la até meu rosto sarar, mas não havia como evitar Edie.

Porra.

A porta do banheiro se abriu e eu vi pelo espelho os irmãos Finley, Lars e Hunter, caminharem atrás de mim com grandes sorrisos em seus rostos.

Lars balançou a cabeça. "Um dia, você vai levar sua bunda para você, Draven," ele riu. "Mas, até então, você me faz uma merda de dinheiro."

Lars e Hunter Finley eram meus dois melhores amigos. Eles moravam algumas casas na minha rua e crescemos juntos em um dos bairros de renda classe baixa. Não éramos exatamente pobres o suficiente para obter assistência do governo, mas não estávamos bem o suficiente para não lutar. As verificações ruins de pensão alimentícia de meu pai não eram uma merda no esquema das coisas.

"Conheço alguém que vai lhe dar um chute forte," brincou Hunter. "Lembre-me de ficar fora do caminho de Edie pelos próximos dias."

Eu me virei para encarar os dois idiotas. "Está ficando cada vez mais difícil encontrar alguém para lutar comigo por muito dinheiro. As chances não são suficientes," falei, ignorando a verdade sobre Edie e sua confusão.

Lars encolheu os ombros. "O que você espera, Tal," disse ele. "Com o seu recorde de luta, ninguém vai apostar contra você."

"Talvez você precise perder uma lu..." Lancei a Hunter um olhar letal que claramente afirmava que não perdia. Ele riu. "Foi apenas uma sugestão, cara. Relaxe."

Respirei fundo, percebendo que ainda estava um pouco empolgado com a luta. Olhei para meus dois melhores amigos e sorri. "Você sabe o que realmente traria o caso..."

Lars já levantou a mão, parando meus pensamentos. "Por mais que eu tenha certeza de que posso chutar sua bunda, Talon, não preciso arriscar

arruinar essa minha linda cara e, assim, decepcionar as adoráveis senhoras."

Todos rimos porque sabíamos que Lars estava falando sério. Eu sempre pensei que seus pais os nomearam errado. O nome de Hunter pertencia a um garoto bonito, onde o nome de Lars pertencia a um motociclista esfarrapado. Hunter era o lutador e não dava a mínima para nada, enquanto Lars era o amante e pensava mais em suas ações do que Hunter ou eu. Agora, não me interpretem mal. Lars teve um ótimo jogo de articulações e ele poderia lutar tão bem quanto Hunter e eu, ele preferia não lutar, se ele pudesse evitar.

Eu olhei para Hunter, e ele também levantou as mãos. "Não olhe para mim, cara," ele riu. "Embora haja muitos rostos que eu adoraria quebrar, o seu não é um deles."

Eu me virei para o espelho e examinei o dano novamente. Edie estava estressada, e eu odiava quando ela fazia isso. Aquela garota era a minha vida inteira e sua felicidade era fundamental para a minha existência. Mas, por mais que ela me *odiasse*, eu fiz isso por ela. "Quão ruim isso parece?"

"Os professores há muito ignoram o modo como você frequenta a escola, Tal," respondeu Lars. "Ninguém mais pisca, mas você não pode esconder isso de Edie. Você não tem tanta sorte, cara."

Eu bufei. "Tenho muita sorte, idiota."

Eu podia ouvir o sorriso na voz de Hunter. "Não quando se trata dessa garota," ele cantou.

A buceta.

Eu me virei para meus amigos e dei de ombros. "Ela vai superar isso," eu disse.

"Ela sempre faz," Hunter concordou.

Um cara entrou e o barulho e a música da multidão me deixaram saber que ainda havia muita gente por aí nos jogos restantes. Eu sempre lutei primeiro porque odiava esperar. A antecipação não me preparou para uma luta, apenas me irritou. Eu estava pronto para lutar no segundo em que entrei na porta e não queria arriscar que, sendo a partida final, minha adrenalina diminuísse quando fosse a minha vez. Os criadores de livros odiavam, mas, novamente, eu não me importei.

Ser a primeira partida também garantiu que minha luta terminaria com a chance de os policiais tomarem conhecimento de nossa localização e invadir o local. Isso só aconteceu algumas vezes, mas aconteceu. Embora tenhamos mudado o local para cada partida, você nunca sabia quem tinha lábios soltos. Mas, mais importante, tive tempo de sobra para arrumar meu rosto antes de ter que ver Edie.

"Vi Tammy Jones na multidão," assobiou Lars. "Ela está bonita, senhores."

"Ela sempre parece bem," Hunter concordou. "É a personalidade dela que deixa muito a desejar."

Lars me deu um aceno de cabeça. "O que você diz, Tal?"

Revirei os olhos. "Eu não ligo para as estátuas que estão sendo erguidas em nome da buceta da garota, nenhum sexo vale a loucura que vem com essa garota, Lars. Então, se você estiver indo para lá, não apareça na minha casa mais tarde para se esconder dela."

Lars me lançou um sorriso bobo. "Não é o meu pau que ela quer," ele riu.

"Ela é livre para querer meu pau tudo o que quer," respondi, "mas ela não está conseguindo."

Tammy era tudo o que você imagina quando pensa em uma ruiva gostosa. Ela é alta, com cabelos ruivos e um corpo esbelto e atlético. Mas não era a aparência dela que a tornava atraente. Era assim que ela se comportou. Ela agia como se fosse uma rainha entre os camponeses, e ninguém pode negar que a confiança é sexy. Na maioria das garotas, sua atitude pode parecer desagradável, mas em Tammy, parece elegante. Pena que ela é mais maluca do que um bolo de frutas quando monta um pau. Muitos caras da cidade procuraram aconselhamento para restringir as ordens por causa da maluca.

Eu balancei minha cabeça em direção à porta do banheiro. "Vamos sair daqui e encontrar um baú de gelo para que eu possa tentar manter o inchaço sobre os olhos."

Lars riu. "Agora há uma partida que daria dinheiro," disse ele. "Edie chutando a bunda de Talon porque todos sabemos que ele tem medo dela."

Eu dei um tapa na parte de trás de sua cabeça enquanto Hunter ria. “Podemos apenas ir? Vocês são piores que as velhas fofoqueiras.”

Hunter abriu a porta e todos saímos, juntando-nos ao resto da multidão sanguinária. Eu lutava porque era bom nisso e me fez um dinheiro decente, e é isso. Eu não estava com cabeça quente ou desfrutava de confronto físico, independentemente do que as pessoas pensassem.

Eu lutava porque precisava.

Eu lutava por Edie.

Capítulo 2

As coisas que nos moldam.

Talon

Como previsto, Edie me deu todo tipo de merda pelo meu rosto, mas como sempre, eu consegui acalmá-la. Não era como se eu não entendesse de onde ela vinha, mas eu era realista de onde ela era sonhadora. Ela acreditava que as coisas sempre iriam dar certo, de um jeito ou de outro, e eu acreditava que as coisas só funcionariam se as fizéssemos funcionar.

Como o casamento dos meus pais, por exemplo. Isso poderia ter dado certo se meu pai não tivesse sido um idiota egoísta. Os sonhos de Hawkley Draven eram maiores que sua realidade e, embora não houvesse nada de errado nisso, ele esqueceu o ingrediente chave para tornar realidade os sonhos de uma pessoa, trabalho duro. Não ligo para o que é o seu sonho, mas é muito raro que ele seja entregue a você. As pessoas tinham que trabalhar para realizar seus sonhos e Hawk não entendia esse conceito. Em vez disso, ele culpou sua vida fracassada por sua esposa e filhos. Você sabe, porque minha mãe propôs a si mesma e engravidou.

Duas vezes.

Edie e eu estávamos com apenas onze meses de diferença, mas ela ainda era minha irmã mais nova, e é assim que eu sempre a vi. Enquanto ela

parecia nossa mãe, eu parecia nosso pai. No entanto, nós dois compartilhamos os mesmos olhos azuis de nossa mãe.

Meus pais se divorciaram quando eu tinha oito anos e Edie, sete. Enquanto Hawkley enviava um cheque todo mês para pensão alimentícia, os dois empregos de minha mãe foram o que nos impediu de ficar sem-teto. Conheci as lutas dos problemas da vida real desde o início e fiz o possível para ajudar a elevar a Edie da melhor maneira possível.

É a razão pela qual lutei por dinheiro.

Edie era inteligente como um chicote e mostrava sinais de inteligência excelente no início da vida e, embora eu não tivesse ilusões de que faria qualquer outra coisa na vida além do trabalho, Edie deveria ir para a faculdade e fazer algo de si mesma. Comecei lutas clandestinas no meu décimo sexto aniversário, e faço isso desde então. Os planos de Edie eram candidatar-se a subsídios e bolsas de estudos, mas ela ainda precisava de dinheiro para despesas de vida e coisas assim, então eu estava me certificando de que ela tivesse todo o dinheiro que pudesse, no dia em que decolar para a faculdade. Se eu acabasse com um crânio quebrado ou aleijado, ainda valeria a pena. Ela valeu a pena.

Minha irmã conhecia a mesma pobreza limítrofe que eu. Ela sabia tudo sobre casas destruídas, uso de drogas e infiltração de gangues. Ela sabia de tudo isso, mas ainda sorria todas as manhãs, e ainda era voluntária no bairro, e ainda via o bem nas pessoas. Se você apontou um morador de rua que a maioria das pessoas considerava um fardo para a sociedade, Edie viu alguém cuidando de seus próprios negócios, não cometendo crimes ou

fraudando o sistema de assistência social. Ela via o bem em todos os lugares, e eu faria qualquer coisa para manter viva essa esperança em seus doces olhos azuis.

Quanto à nossa mãe... bem, Helen Draven foi negligente por necessidade. Ela trabalhou em dois empregos, um em período integral como balconista de uma empresa de embalagem de carne e a outra em meio período como empregada de um motel local sombrio. Passávamos por ela entre os turnos se estivéssemos em casa, e às vezes podíamos pegá-la antes de irmos para a escola, mas na maioria das vezes, a víamos apenas nos sábados e domingos de manhã.

Faz dez anos que ela e meu pai se divorciaram e, se ela namorou, nunca soubemos disso. Mamãe era uma mulher bonita, com cabelos castanhos claros e brilhantes olhos azuis. Ela tinha apenas um metro e cinquenta e quatro e era construída como um duende de fadas. Edie era a imagem dividida dela, e eu pensei que as duas meninas da minha vida eram lindas. O sonho de Edie era ganhar dinheiro suficiente um dia, para que mamãe não tivesse mais que trabalhar em dois empregos. Minha realidade era trabalhar em dois empregos assim que me formar, para que ela pudesse largar o emprego de empregada. Eu estava bem em trabalhar o tempo todo para que mamãe pudesse finalmente respirar. As coisas ficaram realmente difíceis quando eu completei dezoito anos dois meses atrás, e a pensão alimentícia ordenada pelo tribunal parou. Mas, para grande surpresa de todos, Hawk apareceu para entregar um cheque dizendo à mamãe que ele continuaria pagando até que eu me formasse no ensino médio. Parecia uma brincadeira no começo, mas até agora ele se manteve fiel à sua palavra. No

entanto, sabendo que isso não era legalmente obrigatório, eu ainda estava apreensivo por ter certeza de ter brigas suficientes por dinheiro.

Quando eu tinha 14 anos, um primo de Finley havia me levado, Lars e Hunter para uma das lutas clandestinas. Ele nos esgueirou porque estava chapado e jogou a cautela ao vento. As regras eram: você tinha pelo menos dezesseis anos para lutar ou assistir.

Não me lembrava de nenhuma das partidas ou das pessoas, mas o que eu lembrava era todo o dinheiro trocando de mãos após cada luta. Nos dois anos seguintes, Lars, Hunter e eu nos envolvemos em muitas brigas, e no segundo em que tinha idade suficiente, havia me inscrito na minha primeira luta. Eu havia treinado dois anos para saber que era o que eu queria fazer. Prefiro lutar do que empurrar uma vassoura por um salário mínimo, mas não queria acabar com uma bagunça sangrenta porque não sabia o que estava fazendo. Então, dois anos na academia e um milhão de vídeos sobre técnicas de boxe, eu havia marcado minha primeira luta.

E eu venci.

Eu venci e venho ganhando desde então.

Arrecadei quase trinta mil nos últimos dois anos e, embora tenha usado parte dela no passado para conseguir coisas de Edie que ela realmente precisava, que mamãe não podia pagar, a maior parte do dinheiro foi destinada em uma conta poupança para Edie. Agora, enquanto trinta mil dólares é muito dinheiro, não está nem perto do que Edie precisa para sustentar ela durante os quatro anos de faculdade. No entanto, o que espero é que, depois que ela termine o primeiro ano, possamos nos

reagrupar e ver para onde podemos ir a partir daí. Ela até sugeriu uma faculdade comunitária nos primeiros dois anos, mas eu sugeri que suspendêssemos essa ideia com base nas aprovações de subsídios e bolsas de estudos.

Agora eu? Eu tinha boas notas e estava no caminho para obter meu diploma do ensino médio, mas a faculdade nunca estaria nos cartões para mim. Eu sabia desde o início que provavelmente iria viver em Lakeside (alerta de spoiler, não há lago nesta cidade) pelo resto da minha vida, trabalhando em um emprego mundano, mas eu estava bem com isso. Eu estava bem porque eu era o homem da família, e os homens fizeram o que tinham que fazer para cuidar das mulheres em suas vidas. Nós éramos os protetores e os fornecedores, e se mamãe não fosse sair e conseguir que um homem cuidasse dela... bem, então eu tinha que fazê-lo. Depois que Edie se formar na faculdade e conseguir sua própria vida, eu poderei me concentrar em me casar e, talvez, em ter uma família. E tinha que esperar porque minha esposa nunca ficaria sem porque tinha outras mulheres na minha vida que precisava colocar diante dela. *Nunca*.

Quanto a namoradas? Eu nunca tive uma e não queria uma. Claro, eu fodi algumas garotas, aqui e ali, mas nunca namorei uma garota. Eu não tinha paciência para reclamação de putas quando elas perceberam que nunca viriam antes de minha mãe e irmã, especialmente minha irmã. Também assegurei que o punhado de garotas com quem eu brincava conhecia o placar e nunca pusesse a mão no meu preservativo. Não. Nada, 'oops bebês' para mim, muito obrigado.

Lars e Hunter comentam com frequência que eu aceitei demais, mas seus pais ainda estavam juntos e, enquanto eles viviam no nível econômico de classe baixa como eu, seus pais compartilhavam as responsabilidades de adultos em sua casa. Nenhum deles teve que intervir e desempenhar o papel de pai de uma irmã mais nova, mas eu faria tudo de novo se fosse necessário.

Tudo para ver minha irmã acordar todas as manhãs com um sorriso no rosto

Kenzlee

Amanhã era meu primeiro dia em Lakeside High e eu estaria mentindo se dissesse que não estava nervosa. O fracasso espetacular de meu pai havia sido noticiado em todas as notícias e, portanto, era altamente improvável que eu pudesse passar amanhã sem que ninguém soubesse quem eu era.

Felizmente, tinha Alexandria no primeiro período, e isso era um longo caminho para acalmar as borboletas no estômago. Também ajudou que eu conhecesse, pelo menos, uma pessoa lá. Eu não seria a nova garota sentada sozinha no almoço. Eu também tinha Alex pelo sexto período, então isso era alguma coisa.

Deus, o que eu não daria para ter meu irmão aqui comigo.

Meu pai, Donovan Mitchell, ganhara dinheiro em ações. Ele era gerente de dinheiro e, oh, a ironia. Ele era brilhante em administrar o dinheiro de outras pessoas, mas quando se tratava de administrar o seu próprio... bem, vemos como isso funcionou para ele.

Minha mãe havia entrado no estilo de vida socialite como se tivesse nascido nele. Ela era a esposa clichê troféu e gastou o dinheiro do meu pai como se viesse de uma magia sem fim. Ela também insistiu que suas redes sociais eram tão importantes quanto as horas que meu pai passava no escritório, assim como ele, ela nunca estava em casa.

Eles. Nunca. Estavam. Em. Casa.

Kaden e eu fomos deixados por nossa conta e, enquanto eu passava meu tempo livre buscando amor e atenção da equipe, Kaden passava seu tempo livre bebendo, se prostituindo e se drogando. No entanto, não havia começado assim. Kaden nem sempre foi... irresponsável, e posso me lembrar com clareza precisa quando as coisas mudaram para ele.

Tínhamos quatorze anos e Kaden havia acabado de ganhar o prêmio de Jogador mais Valioso da temporada de basquete. Tinha sido um grande negócio, e a cerimônia seria transmitida na televisão porque Madison Prep não foi derrotada, superando a favorita do distrito. Lembro-me de nos prepararmos para assistir à cerimônia, Kaden em um terno de três peças, eu em um vestido combinando. A única coisa que fez Kaden e eu sermos irmãos gêmeos foi que ele nasceu menino e eu menina. Fora isso, éramos exatamente iguais, apenas uma versão feminina e masculina. Nós dois

tínhamos o mesmo cabelo preto escuro, os mesmos olhos castanhos claros, o mesmo tom de pele. Nós dois parecíamos com o pai.

No entanto, eu tinha apenas um metro e cinquenta, onde Kaden já tinha um metro e oitenta e dois aos quatorze anos. Ele obteve sua altura do tio Allen, porque papai tinha apenas um metro e oitenta. Kaden era bonito, imponente e tinha uma personalidade maior que a vida.

Nós tínhamos participado da cerimônia juntamente com a promessa de mamãe e papai de que eles nos encontrariam lá, porque não queriam arriscar um atraso no aeroporto. Ambos estavam em Nova York na época e um voo para a Califórnia o reduziria mesmo com seu jato particular.

Lembro-me de chegar à cerimônia. Lembro-me de Kaden tomando seu lugar com sua equipe. Lembro das fotos, das entrevistas, dos fãs, da empolgação... tudo isso. Eu lembro de tudo.

Também lembro que meus pais não apareceram e que recebemos mensagens de texto simultâneas dizendo que precisavam cancelar porque papai havia conseguido um jantar de negócios com um investidor de alto nível e eles não podiam deixar a cidade nessa oportunidade única na vida. Eles nos enviaram uma mensagem de texto que "precisavam cancelar."

Eles haviam cancelado seus filhos.

Depois disso, Kaden mudou. Ele começou a levar nossa liberdade a um nível totalmente diferente. Ele começou a festejar como se estivesse fazendo um teste para uma banda de rock dos anos 80, mas tudo foi em vão. Nossos pais não estavam por perto para vê-lo se autodestruir, embora seja por isso

que ele estava fazendo isso. Ele estava tentando puni-los, mas como você castiga as pessoas que não se importam?

Isso durou alguns anos antes de eu receber uma ligação da namorada de Kaden, Patrice, uma noite em que Kaden não estava respondendo a ela. Eu corri para a casa dela e encontrei meu irmão de olhos arregalados e sem resposta com uma bandeja de cocaína ao lado dele.

Você já sentiu um pedaço de sua alma morrer? Se não, espero que você nunca faça.

E, para piorar as coisas, Patrice se suicidara algumas semanas depois, porque não era capaz de lidar com a culpa. Kaden sempre foi carismático, e não importa quantas vezes Patrice tentasse corrigi-lo, uma piscadela astuta, um sorriso com covinha e ela cedeu.

E o que meus pais fizeram?

Eles enterraram meu irmão em uma cerimônia silenciosa e tranquila e depois espalharam o bom nome de Patrice depois que ela se enforcou. Eles a culparam publicamente, pintando meu irmão como vítima de suas artimanhas femininas.

Passei o ano seguinte tentando reconstituir minha vida e ainda não consegui. Eu havia perdido a única pessoa que me amava incondicionalmente. Eu tinha perdido a única pessoa com quem eu podia contar e que me protegeu contra o mundo. Mesmo durante seus tempos mais sombrios, Kaden sempre se certificou de que eu fosse cuidada.

Mas, mais do que isso, eu tinha perdido meu gêmeo. Eu havia perdido, literalmente, a outra metade de mim. É uma sensação incapacitante. Eu imagino que é assim que os pais se sentem quando perdem um filho. Parece que sua alma foi arrancada de seu corpo, mas porque você precisa que ela exista, um pedaço é devolvido a você, mas é uma bagunça esfarrapada e rasgada. Você sempre se sentirá uma bagunça esfarrapada e rasgada pelo resto da vida, porque sua alma não deve existir em pedaços, deveria ser inteira.

E, para minha sorte, meus pais voltaram a me negligenciar, e foi aí que comecei a passar mais tempo com a equipe da casa. O vazio que assombra a casa por causa da ausência de Kaden estava lentamente me deixando louca, e eu tinha que fazer alguma coisa. Eu sempre me dava bem com a equipe, mas foi então que comecei a passar um tempo com eles, aprendendo com eles.

E, agora, dois anos depois, meu pai perdeu tudo, e eu começo minha nova escola amanhã porque eles não podem se incomodar. Mas, diabos, se eles não puderam se incomodar quando o único filho morreu, não posso esperar que eles se incomodem agora.

O problema é que parei de me preocupar com dinheiro, status e poder quando tinha idade suficiente para ver como meus pais eram horríveis por causa dessas coisas. Sim, eu gostava de ter as melhores coisas, mas trabalhei tentando ser uma boa pessoa, apesar da cultura ao meu redor. Também é uma coisa boa. Agora que eu não tinha mais nada disso, sabia que a faculdade era agora uma probabilidade, e não uma possibilidade.

Eu sabia que teria que conseguir um emprego regular e olhar para uma vida diferente daquela que eu originalmente planejava viver.

E tudo bem.

Eu poderia fazer isso.

Se eu pudesse sobreviver à perda da única pessoa que realmente me amava, eu poderia sobreviver a isso. Este era apenas um novo lar. Esta era apenas uma nova escola. Isso eram apenas novos amigos. Esta era apenas uma nova vida. Mas era uma nova vida que eu estava viva para viver.

Havia coisas piores.

Como perder a única pessoa que já te amou e protegeu.

Capítulo 3

Os momentos que nos impactam.

Kenzlee

Lakeside High parecia com todos os campus do ensino médio em todo o país. Não havia nada de especial nisso, a menos que você contasse o mascote de cabeça para baixo que decorava uma das vagas reservadas no estacionamento da escola.

A única coisa que pude levar comigo, depois que os bancos apreenderam tudo o que possuíamos, foram meus dados pessoais. Desde que meu carro estava nos nomes de meus pais, isso havia sido levado. Então, Alexandria e eu paramos no estacionamento onde ela usava o Nissan Máxima que seus pais haviam comprado quando ela completou dezesseis anos. Ah, eles podiam pagar um novinho em folha, mas não queriam estragar sua única filha. Tio Allen e tia Sheri eram sobre humildade e responsabilidade. Era um carro fofo, no entanto.

"Ok, já que recebemos tudo na semana passada, só precisamos localizar seu armário antes de ir para o primeiro período," disse Alex enquanto ela contornava o capô do carro para começar a caminhar comigo em direção ao prédio. Lakeside High era uma escola secundária fechada, mas essa era a única coisa que tinha em comum com Madison Prep, a falta de uniformes é a maior diferença.

Fiquei agoniada a noite toda sobre o que vestir até Alex me ameaçar com lesões corporais se eu tentasse mais uma roupa. Acabei escolhendo uma camisa masculina simples de botão branco, um jeans preto e um par de botas pretas no tornozelo. Já era outubro e as manhãs estavam começando a parecer frias. Eu coloco uma jaqueta, porém, sabendo que vai esquentar à tarde.

E, como eu não queria envergonhar Alexandria, joguei meu cabelo preto para cima em um coque bagunçado e toquei minhas feições com maquiagem mínima. Um pouco de pó brilhante, delineador preto e rímel e uma pincelada de batom rosa suave.

Eu balancei a cabeça em concordância e segui Alex, pois ela sabia para onde estava indo. Entramos no prédio e, entregando minhas informações de armário da minha agenda impressa, ela me levou ao meu armário. Alex resmungou como nossos armários não estavam juntos, mas eu não me importei. Eu sabia como eu era abençoada por ter uma pessoa com quem eu poderia sair. Eu não queria parecer gananciosa.

Depois de colocar todos os meus livros no meu armário, e apenas manter o livro de Economia e meus suprimentos na mochila, fomos para o armário de Alex para que ela pudesse pegar seu livro. Nossa jornada para o primeiro período foi praticamente como eu esperava que fosse. As pessoas passaram e cumprimentaram ou ignoraram Alex, mas quem a cumprimentou me deu um olhar curioso. Alex não me apresentou desde que todos estavam cumprimentando, mas eu sabia que ela faria isso durante o intervalo e o almoço.

O primeiro período foi tranquilo com uma rápida introdução do professor da sala de aula e havia uma mesa vazia na frente, mas perto o suficiente de Alex, para que eu não me sentisse uma completa perdedora. Eu recebi olhares mais curiosos, mas até agora todos eram legais.

Assim que a campainha tocou e começamos a sair, Alex pegou minha agenda e disse. “Sua próxima aula é apenas duas salas abaixo, mas você terá que ir ao seu armário para pegar o seu livro de História.” Ela sacudiu a cabeça. "Deveríamos ter mapeado isso melhor," ela murmurou. "Ah bem. Podemos sentir melhor sua rotina mais tarde.” Ela estreitou os olhos para mim, como todos os pais preocupados. "Não se esqueça, há um mapa atrás, caso você se perca."

Eu sorri para o rosto bonito dela. "Eu vou ficar bem, Alex," prometi a ela. "Eu vou te mandar uma mensagem se eu começar a surtar."

Alex riu. "Encontro você no seu armário para almoçar, não é?"

Eu assenti e sorri. "É melhor eu ir se tiver que voltar para o meu armário, depois voltar aqui antes que a campainha toque."

"Tudo bem," ela respondeu quando começou a ir em direção a sua próxima aula. "Vejo você no almoço!"

Eu estava indo tão bem, e esse deveria ter sido meu primeiro sinal.

Eu tinha chegado ao meu armário sem me perder, mas quando a primeira campainha tocou, eu saí sem colocar minhas coisas na mochila primeiro, e essa foi a razão pela qual eu não estava olhando para onde estava indo e bati em uma parede de tijolos.

Uma parede de tijolos vestida com uma camisa Henley azul de algodão macio.

Minha bolsa caiu da minha mão e duas canetas rolaram no chão de ladrilhos. Eu abaixei para pegar minhas coisas, o tempo todo me desculpando com a parede. "Oh, meu Deus," ofeguei. "Eu sinto muito. Eu... minha culpa..." Depois de juntar minhas canetas fugitivas, meus olhos observaram tênis brancos, um jeans azul escuro, a camisa Henley, e eles continuaram subindo para que eu pudesse me desculpar cara a cara. Eles pousaram em um rosto que eu achava que não existia fora das capas GQ retocadas.

Santa Maria, Mãe de Deus.

Eu não tinha vergonha de admitir que meus joelhos tremiam um pouco enquanto eu ficava para ficar cara a cara com ele por minhas desculpas. Bem, não cara a cara, mas ainda assim...

Diante de mim estava um cara com mais de um metro e oitenta e que pacote de um metro e oitenta. Ele tinha cabelos castanhos escuros e grossos que pareciam o pente mais caro do mundo não seria capaz de domar. Ele tinha um par de sobrancelhas marrons combinadas que estavam sobre os olhos azuis mais surpreendentes que eu já vi. Eles eram tão brilhantes que pareciam brilhar. Seu nariz era reto no meio de duas maçãs do rosto proeminentes e sua mandíbula estava esculpida com perfeição masculina. Seus lábios pareciam macios e perigosos. Eu não conseguia entender muito do corpo dele por baixo da roupa, mas se o impacto que colidi com ele era qualquer indicação, o garoto era um músculo sólido. O curativo de

borboleta sobre o olho esquerdo e a tonalidade azulada-arroxeada de hematomas ao redor do mesmo olho não fizeram nada para distrair o quão bonito esse garoto era. Realmente se destacou porque o fez parecer mais sexy do que ele já era.

Mas o que eu não pude deixar de perceber?

Não foi o garoto que encontrei e que mereceu um pedido de desculpas. Foi assim que minhas mãos começaram a suar, e meus pulmões lutaram para funcionar. Fiquei olhando para o garoto lindo e me senti impotente com o quão hipócrita me sentia tão perto dele. Foi assim que seu penetrante olhar azul me manteve paralisada onde eu estava. Eu me senti... hipnotizada.

Absorvida.

Cameron nem me fez sentir isso... sem fôlego durante os dois anos que estávamos namorando. Mesmo quando eu lhe dei minha virgindade, não senti esse tipo de... puxão, anseio. Fazíamos sexo apenas nos últimos seis meses de nosso relacionamento, mas mesmo acreditando que eu estava apaixonada por ele, ele nunca havia puxado esse sentimento de ansiedade de mim. Houve borboletas, mas não o choque de choque como agora. E me senti ainda menos quando ele terminou comigo porque eu não conseguia superar a morte de Kaden rápido o suficiente para ele.

Vários segundos agonizantes depois, minhas funções motoras voltaram a funcionar. "Eu... sinto muito," eu cuspi. "Eu deveria... deveria estar prestando atenção para onde estava indo." Tudo o que eu esperava, não foram as palavras que saíram de sua boca.

“Você porra deveria,” ele latiu.

Talon

Eu estava indo para o segundo período, quando fui pego de surpresa por uma força que se encaixava perfeitamente envolvida em meu corpo, protegendo-o do mundo exterior.

Eu assisti enquanto ela se ajoelhava para pegar suas canetas e colocar em sua mochila e, normalmente, eu me ajoelharia ao lado dela e a ajudaria a pegar suas coisas, porque minha mãe me criou de maneira contrária à crença popular, mas eu não fiz.

Eu não, porque não *podia.*

No segundo em que essa garota me atingiu, um zumbido chiou em minhas veias e fiquei chocado com a sensação. Eu não me ajoelhei para ajudar porque estava tentando entender qual era a sensação que corria por todo o meu corpo. E quando ela olhou para mim, se desculpando, perdi toda a capacidade de funcionar normalmente. Eu assisti paralisado quando a garota se levantou com as pernas bambas e olhou para mim.

Ela parecia a filha da puta da Branca de Neve.

Essa garota era tão alta quanto o meu peito, nem sequer alcançava meus ombros, mas seu corpo pequeno balançava algumas curvas sérias se aquela porra de camisa de botão branco não fosse uma ilusão.

Por que as meninas fazem isso? Por que elas usam camisas masculinas ou camisetas de seus namorados? Elas realmente não têm ideia do que essa merda faz conosco? Ou pelo menos para mim? Uma garota de camisa, casaco ou jaqueta é como uma marca e, embora nunca tenha feito isso, estou focado em marcar a garota que me pertence.

Mas o impressionante peito dela não foi a única coisa que notei nela. Não. Percebi como o cabelo dela era preto, preso no topo da cabeça. Notei sobrancelhas pretas perfeitamente arrancadas arqueadas sobre um par de olhos cor de âmbar que nunca vi antes na minha vida. Notei seu nariz reto e delicado, suas bochechas rosadas de maçã, seus lábios carnudos e cheios e como sua pele era perfeita como alabastro. Ela usava apenas uma pitada de maquiagem e eu sabia que seu rosto parecia exatamente como era agora quando ela acordava de manhã. Nenhuma surpresa depois que a maquiagem saiu.

E, como eu disse, ela era uma coisinha pequenina, e a porra da camisa que ela usava diminuía para enfatizar sua cintura, enquanto ela tinha os quatro primeiros botões de cima desabotoados. Você podia ver a dica do seu decote e eu queria pegar as lapelas e rasgar aquele filho da puta. O resto dela estava vestindo um jeans pretos e botas pretas que só subiam até o tornozelo.

Ela era facilmente a garota mais bonita que eu já vi.

Não estou falando de sensual, gostosa, legal, foda, ou de qualquer outro adjetivo que usamos para descrever uma garota que chamou nossa atenção.

Estou falando que essa garota era *linda*.

Ela era todas as outras descrições reunidas em uma. Ela te parou com sua beleza, mas ela te paralisou com aqueles malditos olhos dela.

E o que é pior?

Não só eu estava percebendo o quão impressionante ela era, e a reação física que eu estava tendo com ela, eu estava percebendo a reação física que ela estava tendo comigo. Aqueles malditos olhos inacreditáveis dela eram arredondados. O peito dela estava arfando. Sua voz era uma bagunça gaguejante. E seu rosto era um belo tom de rubor.

Não era só eu.

Não era só eu e isso não era bom. Eu não podia me permitir distrações neste momento da minha vida. Meu único foco era Edie. A base do plano da minha vida girou em torno de minha mãe e irmã. Eu não precisava de uma garota... criando emoções em mim.

Eu não precisava de uma garota da qual não pudesse me afastar.

Então, eu fiz a única coisa que pude quando ela se desculpou. Eu a deixei saber que não era bem-vinda, ela não era bem-vinda. Não ajudou que suas roupas, postura e perfeita existência cheirassem a dinheiro. Parecia que ela não tinha ideia de que cupons de alimentos existissem, e isso ajudou a alimentar minha decisão.

"Você porra deveria," eu lati na cara dela. Ela recuou, e minha reação inicial foi puxá-la para mim e pedir desculpas, mas quando essa merda

afundou, eu percebi o quão problemática essa garota poderia ser para a minha psique.

"Foi... foi um acidente," ela murmurou, parecendo confusa com a minha hostilidade.

"Não," eu bati, corrigindo-a. “Um acidente seria, se nós dois estivéssemos assistindo aonde estávamos indo, e um ponto cego causou nosso encontro. Mas não foi isso que aconteceu agora, foi? Eu estava assistindo aonde estava indo enquanto você estava muito ocupada sendo absorvida para perceber que outras pessoas andavam por esses corredores também. ”

Ela passou de doce e apologética, para ofendida e chateada diante dos meus olhos. "*Foi* um acidente," ela retrucou. "Eu simplesmente não sabia que reis e rainhas andavam por esses corredores. Da próxima vez, eu vou fazer melhor."

Saber que as roupas que ela usava custava mais do que todo o meu guarda-roupa, me irritava com seus sentimentos de reis e rainhas. Entrei em seu espaço pessoal e disse isso a ela. "Bem, se alguém sabe como identificar a realeza, imagino que seja você agora não, princesa?"

"Você não sabe nada sobre mim," ela assobiou.

Eu balancei minha cabeça lentamente, provocadoramente. "Oh, doce coisa, é aí que você está errada," eu sussurrei. "Eu sei *tudo* sobre você. Sei que sua parte traseira só pode vir de anos de treinamento para iniciantes. Eu sei que a roupa que você vestiu não foi comprada no shopping. Eu sei

que uma pele tão perfeita só pode vir de não ter um dia de preocupação em toda a sua vida. E eu sei que essas unhas perfeitamente cuidadas não são falsas, o que significa que apenas o dinheiro pode manter suas unhas naturais com uma aparência impecável."

"Você não sabe nada," ela murmurou, sua voz rouca e cheia de raiva.

O último sinal de aviso tocou acima de nossas cabeças, e o soco no meu estômago me irritou ainda mais, porque, agora, eu não tinha vontade de ir para a aula. Não. Eu queria ficar aqui e lutar com essa garota para sempre. O medo irracional rastejou pela minha espinha que se eu a deixasse sair da minha vista agora, nunca mais a veria.

O sentimento foi positivamente violento.

Seus olhos castanhos claros dispararam antes de cair no meu rosto. "Por mais maravilhoso que tenha sido falar com você, não posso me atrasar para a aula," ela zombou enquanto caminhava ao meu redor.

E o que eu fiz?

A coisa mais estúpida que já fiz na minha vida.

Estendi a mão e agarrei seu braço enquanto ela tentava passar por mim até sua classe, e a corrente que chiou em minhas veias antes não era nada comparada ao choque que balançou meu corpo com um único toque.

E, foda-me por ser um tolo, mas ela sentiu isso também.

Ela engasgou e seus olhos se arregalaram quando meu aperto nela apertou e ela soltou um pequeno gemido de desconforto. Seu peito

começou a subir e seus lábios se separaram em choque. Estávamos tão perto que eu podia sentir o calor de suas respirações ásperas aquecer meu peito através da minha camisa.

Ela pegou seu braço do meu alcance e rosnou. "Nunca mais me toque."

Porra, inferno.

Capítulo 4

A direção de nossas influências.

Talon

O nome dela era Kenzlee Mitchell.

E como eu sei o nome dela, você pergunta?

Eu sei o nome dela, porque, embora o segundo e o terceiro período tenham sido uma luta, o quarto período foi um tipo especial de inferno.

Lars e Hunter souberam imediatamente que algo estava errado quando eu entrei no segundo período chateado e distraído, mas eu acenei com a promessa de explicar mais tarde. E eu não sabia dizer o que eu deveria aprender no terceiro período, porque ainda estava chateado e distraído. Mas quando Kenzlee entrou na minha aula do quarto período e a Sra. Thompkins fez uma breve introdução, eu sabia que estava fodido.

Até o nome dela tinha me fodido. Por que ela não podia ter um nome normal? O que diabos há de errado com Jennifer ou Sarah? Não. Essa maldita garota tinha que ir e ter um nome de Disney, e eu conhecia minhas princesas da Disney. Eu li o suficiente dessas histórias da Disney para Edie quando éramos pequenos para conhecer uma maldita princesa quando a vi. E, embora eu soubesse que a Disney não tinha nenhuma princesa chamada Kenzlee, o nome dela parecia que poderia pertencer a uma.

Passei quarenta minutos tentando permanecer sentado na minha cadeira enquanto queimava um buraco na parte de trás da cabeça dela durante todo o quarto período. Havia uma mesa vazia na primeira fila da classe, e ela plantou sua bela bunda no segundo em que a Sra. Thompkins terminou de apresentá-la à classe. E, quando Ryan Sturgess olhou para ela e sorriu, eu queria bater no rosto dele com os punhos. A única coisa que me impediu foi porque, quando ela retribuiu o sorriso dele, era por polidez e ela não se envolveu mais em conhecê-lo.

Quando o sinal tocou para o almoço, fiquei sentado até Kenzlee sair da sala de aula em segurança e não consegui abordá-la.

Agora, Hunter e eu estávamos sentados na mesa que Lars, Hunter e eu sempre sentávamos durante o almoço, esperando por Lars. Seu quarto período era na seção D, as salas de aula mais distantes da praça do almoço. Sempre comíamos fora, mesmo que estivesse chovendo. As mesas tinham guarda-chuvas para afastar o calor do sol brilhante da Califórnia ou da chuva em seus dias deprimentes.

“Então, que porra é essa?” Hunter perguntou antes de colocar uma batata na boca. Sempre optamos pela comida do carrinho de concessão, e não pelo que eles estavam servindo na cafeteria.

"Só faço isso uma vez," respondi. "Vamos esperar por Lars." E, naquele momento, vi Lars vindo para a nossa mesa com o almoço.

"Obrigado, foda-se," Hunter fez uma careta. "Agora, vamos lá, Tal."

As sobrancelhas de Lars franziram. “Sim,” ele falou. “O que diabos aconteceu com você durante o segundo? Você parecia uma noite de sexta-feira antes de uma briga, cara.”

Eu não tinha certeza se soaria como uma buceta ou um idiota, porque como você explica algo assim? Eu não era uma garota do caralho. Eu não fofocava ou falava sobre garotas. Não rabisquei os nomes das meninas no caderno e fantasiei meu futuro casamento. Inferno, eu nem tinha certeza do que estava sentindo para explicar isso a Lars e Hunter. Eu só sabia que ela me fez... sentir.

Sem levantar os olhos da minha bandeja de comida, perguntei. "Vocês já conheceram a nova garota?"

Lars soltou um assobio baixo, e senti os pelos da nuca se arrepiarem. "Você está falando sobre aquele belo pedaço de bunda usando aquele camisa branca de botão?"

Hunter gemeu. “Por que as garotas fazem essa merda? As mulheres nas botinhas masculinas devem ser proibidas. E então as pessoas se perguntam o que torna os homens estúpidos,” ele resmungou.

"Eu ainda não a tive em nenhuma aula, mas eu a passei por ela entre o terceiro e o quarto período e me foda correndo," Lars suspirou. "Fale sobre porra quente."

Eu não pretendia.

Eu não pretendia me levantar e encarar um dos meus melhores amigos do mundo, um cara que ficou do meu lado durante todo o feio da minha vida.

Eu não pretendia.

Lars deu uma olhada no meu rosto, recostou-se e jogou as mãos em sinal de rendição. "Whoa, Talon," disse ele, batendo as mãos em um movimento mais baixo. "Acalme-se, cara." Ele olhou para Hunter. "Eu só estava dizendo, é tudo..."

A voz de Hunter chamou minha atenção. "O que houve, Tal?"

Respirei fundo e sentei-me novamente.

Isso era fodido.

Eu *estava* fodido.

Meus olhos dispararam entre meus dois amigos quando comecei a explicar como perdi a cabeça essa manhã. "Ela esbarrou em mim no caminho para o segundo período, tipo, literalmente, esbarrou em mim," eu disse a eles, "e, nós trocamos algumas palavras."

Hunter arqueou uma sobrancelha. "Trocou algumas palavras?"

"O que diabos isso significa?" Lars perguntou.

Respirei fundo e comecei a recontar a doce história de como nos conhecemos antes. Quando terminei, Lars parecia chocado quando Hunter se inclinou para frente e perguntou. "Que porra é essa, Tal?"

Eu balancei minha cabeça, o almoço foi ignorado. "Eu não sei," admiti. "Mas o que eu sei é... ela desperta algum ódio profundo e sombrio junto com um pau duro quando penso nela."

"Tudo bem," Lars concordou, "eu não estou me importando com o que está acontecendo com seu pau, para que você possa deixar essa merda para si mesmo." Hunter riu e eu apenas bufei. "Agora, mais importante, ela é a inimiga ou a abraçamos como um dos mosqueteiros?"

Hunter revirou os olhos. "Você é um idiota," ele riu antes de olhar para mim. "Então, como vamos resolver isso, Tal?"

Dei de ombros. "Honestamente, eu não sei," confessei. "Eu não tenho ideia do por que ela me faz querer beijá-la e estrangulá-la ao mesmo tempo, mas... nenhum outro cara a toca até que eu possa descobrir, ok?"

Lars soltou um assobio lento e longo desta vez. "Nunca pensei que veria o dia," ele murmurou.

"Você e eu, ambos porra," eu fiz uma careta.

Hunter ficou quieto por um segundo antes de finalmente dizer. "Você terá que decidir rapidamente, Tal. Eu a vi passar também, e os caras não vão ficar longe por muito tempo, se for o caso. ”

Eu olhei meus amigos nos olhos. "Qualquer cara toca nela, ele está morto," eu disse, a seriedade em minha voz absoluta.

Kenzlee

O quarto período havia sido um tipo especial de tortura desconhecida, e tinha sido péssimo.

Eu nunca tinha experimentado um ódio tão rude por uma pessoa antes de encontrar Talon no corredor. E a única razão pela qual eu sabia o nome dele era porque a Sra. Thompkins teve que mandá-lo sentar depois que ela me anunciou para a classe.

Talon.

Eu não sabia o sobrenome dele, mas o primeiro nome se encaixava perfeitamente nele, mortal uma vez em suas garras.

A troca de farpas antes me deixou tensa, mas quando a mão dele se esticou e me agarrou, a sensação que dançava na minha espinha e na minha pele tinha sido suficiente para saber ficar longe dele.

Eu nunca fui fantasiosa ou acreditei em amor ou porcaria verdadeira assim, eu não podia me dar ao luxo disso. Minha vida nunca foi excessivamente afetuosa ou amável, exceto pelo meu irmão. Meus pais agiram como adultos adequados e educados, como os pais de todos os outros que eu conhecia. Kaden costumava brincar que era um milagre que tínhamos sido concebidos. Ele costumava jurar que fomos concebidos em uma placa de Petri em algum lugar. Mamãe ofereceu seus óvulos, e papai se masturbou em um copo, eles foram jogados no liquidificador e whala... nove meses depois, gêmeos.

Mesmo enquanto namorava Cameron, ele se apegara ao tema sem carinho. Afinal, não éramos pagãos, ele dizia. Somente animais em ruínas em público e acasalavam sem consequências. E, não é mentira, o sujeito levou dois minutos para colocar uma camisinha. Era tão tedioso e clínico que optei por não participar das preliminares porque odiava quando estava ligada e pronta para que ele pressionasse 'Pausa' para se proteger. Agora, não era a proteção que eu pensava, porque, mesmo estando em risco, não queria ser uma estatística adolescente. Foi assim que ele parou e demorou a pegar a camisinha, desembrulhando-a, beliscando a ponta, sentando-se (porque ele precisava estar confortável para fazer a coisa certa) e, finalmente, rolando-a sobre o pau. E, uma vez que ele cobria o apêndice com segurança, ele subia em cima de mim, voltava a se situar e finalmente entrava em mim, tudo muito educado. E se eu estou sendo completamente honesta, o cara não está muito excitado. Não deve levar apenas um ou dois segundos para rolar uma camisinha.

Seis meses de paixão desenfreada, nosso relacionamento não era. Foi mais como um próximo passo evolutivo depois de namorar por dois anos.

O toque rápido de Talon provocou mais desejo em mim do que Cameron conseguiu em dois anos, e isso era assustador como o inferno. E, agora, sentada em uma mesa de almoço vazia com Alex, eu sabia que precisava de alguns conselhos.

"Você sabe, todos os dias, eu digo a mim mesma que vou encher meu rosto com um hambúrguer grande, gordo e suculento, em vez de uma salada de frango triste e solitária, e todos os dias, minhas coxas esfregando

juntas me lembram porque eu passo o hambúrguer," Alex resmungou, pegando sua salada.

"Oh, vamos lá, Alex," eu ri. "Não parece tão ruim." Ela bufou. "E suas coxas não se esfregam."

Seus bonitos olhos cor de gelo perfuraram através de mim. "Kenzlee, elas poderiam começar um incêndio maldito com o quanto eles esfregam juntas," ela respondeu.

Eu sorri para a minha prima. "Caras gostam de coxas grossas," eu provoquei.

"Sim," ela brincou. "Isso é até que eles estejam sendo sufocados entre elas."

Eu ri. "Você é tão ridícula."

Ela sorriu e finalmente comeu a salada. "Um pouco," ela concordou.

Nós comemos em silêncio por um tempo, ela comendo sua salada e eu comendo meu peru fatiado. Eu comi algumas mordidas antes de contar a ela sobre Talon. "Então, uh, ei... você conhece um cara chamado Talon?"

Ainda bem que esperei até Alexandria terminar a mordida de sua salada, porque sua voz saiu com um som agudo e estridente. "Talon Draven?"

Dei de ombros, tentando parecer casual. "Eu não sei o sobrenome dele," disse a ela. "Ele está na minha quarta aula do período e ouvi a professora falar com ele apenas por Talon."

Sua cabeça começou a balançar de um lado para o outro enquanto ela piscava os olhos, e imaginei que era assim que ela era quando sua mente estava trabalhando. "Bem, como há apenas um Talon que estuda aqui, eu vou sair para um ramo selvagem aqui e dizer que é ele mesmo."

"A CIA deve te recrutar totalmente," eu brinquei.

"Certo?" Ela respondeu imperturbável.

"Então, o que eu preciso saber sobre Talon Draven?" Perguntei.

Os olhos de Alexandria se estreitaram. "Na ah," ela sorriu, "você primeiro. Por que você está perguntando sobre Talon?”

Normalmente, eu não derramava meus pensamentos e sentimentos mais profundos e sombrios, mas Alexandria era minha única aliada aqui. Não éramos muito íntimas porque meus pais eram idiotas de auto absorção, mas éramos uma família e ela sempre foi boa comigo. Então, eu derramei. Eu não contei a ela sobre o turbilhão de emoções que ele me fez sentir, apenas contei a ela sobre nosso encontro e a troca ácida.

Ela ficou quieta por alguns segundos, mas finalmente disse. "Eu não o conheço bem, ou nada. Quero dizer, não somos amigos. Nós não saímos. Mas eu o vi em jogos de futebol, depois as festas, coisas assim. Eu o tenho no quinto período, mas não nos sentamos um ao lado do outro."

Alex fez uma pausa e, depois de alguns segundos, perdi a paciência. "É isso aí? É tudo o que você tem?"

As sobrancelhas dela se ergueram e eu sabia que tinha acabado de me entregar. "Bem, meu, meu, meu, Kenzlee," ela cantou. "Existe algo que você não está me dizendo?"

"Claro que não. Eu apenas expliquei a você o quanto ele foi um idiota de maneira espetacular," eu a lembrei. "Eu só queria saber... se ele é... perigoso, ou... eu não sei..."

Ela teve pena de mim. "Tudo o que sei são os boatos, Kenz," ela admitiu. "Como eu disse, não somos amigos e não saímos. Tenho o terceiro período com os dois melhores amigos dele, os irmãos Finley, mas também não sento com eles na sala de aula."

"Então, quais são os rumores," eu a incitei.

Ela começou a contar os rumores com os dedos. "Que ele é meio idiota. Ele não ama nenhuma garota, além de sua irmã, Edie. Ele conhece muitas pessoas, mas apenas considera Lars e Hunter seus verdadeiros amigos. Ele é o melhor lutador da cena underground. Sua família poderia fazer com alguma ajuda financeira. E, independentemente de sua reputação de garoto mau, ele na verdade tira boas notas e tenta ficar longe de problemas o máximo que pode. " Os olhos dela brilharam antes de acrescentar. "Ah, e se se pode acreditar nos fanfarrões, ele nunca falha em entregar no quarto."

Pensei em tudo o que Alex disse, mas apenas uma coisa se destacou. "Ele realmente leva tempo para chegar ao quarto deles?"

Ela riu. "E é por isso que acho que as garotas se gabando dele estão mentindo." Ela balançou a cabeça. "De jeito nenhum Talon Draven se

importa com uma garota o suficiente para proteger sua modéstia assim. Ele me parece um tipo de cara que estraga tudo no banco de trás."

Eu balancei a cabeça. "Eu acho que você está certa."

Fiz uma anotação mental para nunca entrar no banco de trás do carro de Talon Draven.

Capítulo 5

A injustiça de nossos julgamentos.

Kenzlee

Não havia nada pior no mundo do que a turma de adolescentes do ensino médio.

Se você estava de olho em alguém ou não, nenhuma garota queria suar a maquiagem na frente de um monte de caras bonitos.

Nenhuma menina.

E, mesmo que você não estivesse preocupada em parecer que um experimento de Halloween deu errado, nenhuma garota queria ser a garota que as outras meninas não queriam em seu time.

A aula de ginástica do ensino médio era pior.

Mas, então, o Bom Deus olhou para mim e disse. "*Ok, Kenzlee, vou lhe dar uma folga hoje, porque devo a você o que Satanás fez anteriormente com Talon Draven,*" porque o treinador do garoto anunciou. "Senhoras. Senhoras, senhoras. A treinadora Hiller teve uma reunião importante à qual ela teve que comparecer, por isso a aula é livre por todo esse período. Vocês, senhoras, estão livres para se exercitar da maneira que quiserem, contanto que estejam com o movimento do corpo e não se sentem nos tapetes fofocando. " Eu imediatamente fui à procura de uma bola de basquete e

imaginei que passaria esse período jogando na cesta, cuidando do meu próprio maldito negócio.

Fui até a gaiola e, quando peguei uma bola de basquete, ouvi uma voz atrás de mim. "Olá."

Eu me virei e fiquei cara a cara com um cara muito fofo, com cabelo castanho escuro e olhos verdes. Eu não o classificaria como um gengibre, porque seu cabelo era tão escuro, mas, mesmo assim, funcionou para ele. Ele era mais alto que eu, mas isso não significa muito, já que tenho apenas um metro e cinquenta, e tive que inclinar a cabeça para falar com ele. "Ei," eu cumprimentei de volta.

Ele sorriu e mostrou uma fileira de dentes retos e brancos. "Sou Jason Fuller," disse ele, apresentando-se, "capitão do time de basquete."

Ele olhou diretamente para a bola de basquete nas minhas mãos e eu ri. "Eu sou Kenzlee Mitchell."

Jason assentiu. "Prima da Alex, certo?"

Mundo pequeno. Ou escola, eu supunha. "Sim," eu confirmei. "Somos primas."

Sua mão subiu e começou a esfregar a parte de trás do pescoço, e eu pensei que era um gesto doce e nervoso. "Então, você gosta de basquete?"

Antes que eu pudesse responder, uma voz masculina ecoou atrás de mim. "Jason, meu homem, o que está fazendo?" Virei a cabeça e dois dos caras mais bonitos que eu já vi entraram na minha visão.

Caralho! O que esta cidade tinha na água?

Você poderia dizer que eles eram irmãos porque compartilhavam o mesmo cabelo cor de chocolate, os mesmos olhos castanhos brilhantes e sua estrutura óssea estava bem. E se eles não eram irmãos, pelo menos havia alguma relação.

Eu me virei para Jason quando ele respondeu. “Nada demais. E vocês?”

O mais baixo, mais ou menos um centímetro, respondeu. “Bem, veja Jason, estávamos lá prontos para cumprir nosso dever de consciência de saúde quando notamos que você veio falar com a garota de Draven e, bem, decidimos vir e se juntar à festa."

O. Que. No. Inferno. Realmente?

Os olhos de Jason se voltaram para os meus muito rapidamente. “Como assim, a garota de Draven? Este é seu primeiro dia de aula, pelo amor de Deus. ”

Eu balancei minha cabeça. "Eu não sou..."

O cara alto me interrompeu como se eu não estivesse presente. "Não importa. Ela é do Talon. Se você tiver algum problema com isso, fale com ele.”

Eu parei na frente de Jason e olhei para ele. "Eles estão mentindo," disse correndo, desesperada por ser verdade. Não sei em que jogo Talon e seus amigos estavam jogando, mas não queria fazer parte dele. "Eu nem conheço Talon Draven."

O charme de bom menino de Jason caiu. "Então, do que diabos Lars e Hunter estão falando, Kenzlee?" *Lars e Hunter?* Esses eram os caras que Alex disse que eram os melhores amigos de Talon.

"Eu não sei," insisti. "Eu só conheci Talon por uns cinco segundos hoje de manhã." Não é que eu estivesse interessada em Jason, eu simplesmente não gostei do que estava acontecendo. E, de onde eu estava, parecia que o Talon estava dando os tiros, tirando minhas escolhas.

E isso não iria acontecer.

De jeito nenhum.

Ouvi um *tsk* ao meu lado. "Agora, agora, agora, Kenzlee," Lars ou Hunter murmurou, "Tal não vai gostar de ouvir isso."

Eu me virei nele. "Eu não dou a mínima para o que Talon gosta de ouvir," eu o informei. "Nós não... nós não..."

O alto sorriu. "Você não é, não é o quê?"

Eu quase joguei a bola de basquete que eu ainda estava segurando em seu rosto perfeito. Em vez disso, respirei fundo e convidei toda a minha educação. "Não sei do que vocês estão brincando, mas você pode dizer a Talon Draven para escolher outro peão, porque não sou eu."

"Você a ouviu, Hunter," Jason sorriu. "Parece que a senhora falou."

Então, o mais alto era Hunter, e isso deve fazer o outro Lars. Realmente não importava quem era qual, ou que Jason os estava antagonizando, fingindo estar do meu lado. Eu não queria fazer parte de qualquer

concurso de mijada masculina de merda. Eu não precisava dessa merda. Eu estava tão acostumada a ficar entorpecida e negligenciada, desde a morte de Kaden, não recebi essa atenção.

Eu olhei entre os três caras, certificando-me de transmitir o quão sério eu estava. "Olha, eu não sei o que vocês estão fazendo e não me importo com o concurso de medições de pau que vocês fizeram. Apenas me deixe fora disso. ” Lars sorriu, Jason parecia desanimar um pouco, e Hunter apenas cruzou os braços musculosos sobre o peito. Cada garoto estava vestido com o uniforme de ginástica de bermuda e camiseta, por isso era fácil ver que todos estavam em boa forma. "Este é o meu primeiro dia de aula," lembrei-os. "Não preciso ou quero essa porcaria."

Afastei-me do grupo e fui para as quadras de basquete. Já havia algumas meninas brincando, e elas nunca saberão o que fizeram para mim quando eu cheguei e uma loira fofa sorriu para mim e perguntou se eu queria me juntar a elas. Coloquei minha bola de basquete para o lado e me perdi no jogo.

Trinta minutos e algumas conhecidas mais tarde, eu estava no vestiário da academia me preparando para trocar de roupa e me preparar para o sexto período, quando uma nota caiu do meu armário da academia. Eu peguei e desdobrei.

Desculpe por mais cedo. Eu ainda gostaria que sejamos amigos. Jason

Talon

A cada aula que passava, eu estava me tornando cada vez mais... louco.

Durante o sexto período, Hunter havia recontado os eventos da aula de ginástica e, depois de ter caído no desejo de caçar Jason e fodê-lo, fiquei feliz em saber que Hunter e Lars estavam na academia com Kenzlee. Eles ficariam de olho nela até que eu descobrisse o que eu faria sobre ela.

Quanto mais eu pensava nela, mais chateado eu ficava. Não gostei de como ela me puxou. Não gostei de como uma garota com criação, dinheiro e classe me atraiu. Minha criação não era sangue azul, nunca conheci dinheiro grande e joguei muitas bombas 'Foda-se' para ser rotulado como elegante. Uma garota que parecia a porra da Branca de Neve nunca deveria pousar no meu radar.

E agora a mesma garota estava entrando na minha turma do sétimo período como se ela não tivesse acabado de revirar minha vida inteira, e eu não lidei bem com a falta de controle. Eu assisti enquanto o Sr. Styles olhava em volta da sala de aula, sussurrando para ela. Meus olhos seguiram os dele e eu rapidamente avaliei o problema.

Não havia mesas vazias.

O diabo no meu ombro começou a gargalhar como uma velha bruxa. Minha mesa estava no canto de trás da janela, por isso era tão privado quanto podíamos entrar aqui. Levantei-me e, certificando-me de que minha

voz passava pela sala, eu disse. "Ela pode compartilhar meu espaço, Sr. Styles.".

O corpo inteiro de Kenzlee parou e, mesmo de onde eu estava, eu podia ver suas juntas ficarem brancas com o aperto da morte que ela tinha em seu livro. Ela tinha duas opções agora, causar uma cena ou ceder graciosamente. Eu estava disposto a apostar na minha bola esquerda que toda aquela boa educação e sua educação elegante a faria ceder graciosamente.

E eu estava certo.

Eu fiquei em pé enquanto ela caminhava em minha direção, e a visão dela vindo em minha direção... *vindo em minha* direção cimentou seu destino. Meu coração estava batendo forte no meu peito. Meu estômago estava vazio. Meu sangue chiou em minhas veias. E meus olhos não viram nada além dela.

E eu odiava isso.

Eu odiava como você odeia aquele motorista bêbado, que colidiu e matou toda a sua família, mudando sua vida para sempre. Como uma força incontrolável remodelando sua vida para pior.

Edie e minha mãe sempre foram o plano. Elas sempre foram o plano, e agora essa garota estava ameaçando isso porque ela chamou algo em mim que era mais forte que o meu plano. E se eu não tivesse autocontrole suficiente para ficar longe dela, eu a levaria comigo.

Kenzlee parou quando chegou à minha mesa e imediatamente manifestou outro problema. "Há apenas um assento," ela murmurou.

Fiz um gesto para ela se sentar e, depois que ela fez, fui até o armário de suprimentos e puxei uma das cadeiras dobráveis que estavam guardadas lá. Voltei para a minha mesa e posicionei a cadeira com a janela atrás das costas e onde eu estaria de frente para Kenzlee enquanto ela enfrentava a frente da classe. Nossos joelhos se tocaram e ela se afastou o mais longe possível de mim.

Eu me aproximei.

Seus olhos de cor castanha agarraram os meus e depois voltaram para a frente da sala de aula. "Você não pode," ela sussurrou, sabendo muito bem o que eu estava brincando.

Estendi a mão, agarrei a parte de trás do pescoço dela, o que eu não deveria, porque o zumbido nas minhas veias disparou, e apertei. Ela fez uma careta, e era uma visão bonita. Inclinei-me para que minha respiração pudesse fazer cócegas em sua orelha esquerda. “Você precisa de uma verificação de crédito? É isso? Você precisa ver o carro de uma pessoa? Você precisa de comprovantes de extratos bancários antes de deixar um cara tocar em você?” Eu provoquei. "Quantas vírgulas precisam estar nesse extrato bancário antes de deixar um cara rastejar entre suas coxas?"

Sua mandíbula apertou, mas ela olhou para a frente, sem reconhecer minhas palavras. Então, eu apertei mais forte até que ela soltou um gemido doloroso. "Deixe-me ir," ela fervia.

Minha língua disparou e lambeu o brinco de diamante que eu sabia que era real. "Quantas vírgulas, Branca?"

Ela não conseguia mexer o pescoço, mas eu podia sentir seus olhos deslizarem na minha direção. "Branca?"

Soltei o aperto em seu pescoço e passei meus dedos por seus cabelos, deixando meu polegar acariciar a inclinação de seu pescoço. "Você me lembra Branca de Neve," admiti. “Cabelos pretos, olhos claros, pele clara e o fato de que, se você não mora em um castelo agora, costumava. ”

Eu não conhecia a história dela além dos rumores que Lars e Hunter me trouxeram ao longo do dia. Ela é prima de Alexandria Grant e foi morar com eles há algumas semanas. Os caras estavam indo mais fundo, mas o resto não importava para mim. Eu não me importava de quem ela era parente ou de onde ela veio. Tudo o que importava era que ela estava aqui.

"Agora responda à pergunta, Branca," eu exigi. "Quantas vírgulas precisam refletir no meu extrato bancário para que não seja estupro?"

A cabeça dela bateu de lado e seus olhos ardiam de ódio. Essa palavra geralmente chama a atenção de uma mulher. Seus dentes estavam cerrados, mas ela ainda tinha palavras. "Porque existe a possibilidade de isso acontecer?"

Foda-se não, não havia.

Eu não era um maldito estuprador ou predador sexual.

Mas eu não ia contar isso a ela.

"Eu acho que, como todas as vadias mimadas, que arrancam dinheiro, você abre as pernas pela quantia certa em dólar," respondi. "Inferno, você pode até jurar que era amor se o diamante fosse grande o suficiente."

Seus olhos dançavam entre os meus. "Você não sabe nada sobre mim," repetiu ela no encontro desta manhã.

Eu sorri. "Oh, então você é uma delas, hein?"

As sobrancelhas dela se abriram. "Uma o quê?"

"Você é uma daquelas putas ricas que gosta de ir a favela com a ajuda, hein?" O canto da minha boca se levantou em um sorriso feio. "Você gosta de ser pressionada por um cara que tenha sujeira nas unhas, Branca?"

Antes que ela pudesse responder, ou me dar um tapa de lado, o Sr. Styles fez uma exceção para nós, não prestando atenção nele. "Sr. Draven e Srta. Mitchell, enquanto tenho certeza de que vocês estão simplesmente se sentindo confortáveis em seus confinamentos apertados, preciso de suas atenções concentradas aqui, por favor."

Kenzlee rosnou enquanto eu ria, e finalmente soltei seu pescoço e me inclinei para trás para lhe dar um pouco de espaço para respirar. O resto da aula foi passado com Kenzlee tentando prestar atenção no Sr. Styles, e eu prestando atenção apenas em Kenzlee.

Saber que ela estava em duas das minhas aulas matou minha decisão de ficar longe dela. Eu não seria capaz agora. Eu ainda queria, mas não era uma rainha do drama e não menti para mim mesmo. Eu era um garoto grande. Eu sabia que qualquer determinação da qual eu me vangloriava

antes de ficar longe dela não existia mais. No segundo em que ela começou a andar em minha direção, da maneira que uma mulher deveria caminhar até o homem, tudo acabou para mim.

E ela.

Capítulo 6

Os pensamentos que nos consomem.

Talon

"Então, eu ouvi dizer que você está perseguindo a nova garota e, assim, estampando seu nome na testa e outras coisas," anunciou Edie enquanto sentava sua bunda irritante na beira da minha cama.

Eu sempre estava em casa antes dela, porque ela tinha uma tonelada de programas e atividades após as aulas para atender às solicitações da faculdade. Além disso, acho que ela gostava de se envolver em coisas diferentes. A mente de Edie estava tão aberta quanto a de uma pessoa. Ela não julgou e achou que tudo era possível.

Mamãe tinha acabado de sair e eu tinha acabado de colocar o jantar no forno e estava me preparando para fazer a lição de casa quando Edie entrou. “Quantas vezes tenho que lhe dizer para não ouvir fofocas? Especialmente, se as fofocas são sobre mim?”

Ela riu. “Oh, vamos lá, Tal. Não posso evitar que as pessoas sintam a necessidade de me contar tudo sobre as aventuras ou escapadas sexuais do meu irmão."

Eu a queimei com um olhar. "Não, Edie. Eu já te falei sobre essa merda.”

Desde que comecei a lutar, as meninas fizeram o máximo para chamar minha atenção, e muitas delas pensaram que poderiam passar pela minha irmã para conseguir o que queriam.

Isso nunca deu certo.

No momento em que uma garota fez algum comentário sobre conversar com minha irmã quando eu sabia que elas não eram amigas de verdade dela, porque eu conhecia todos os amigos de Edie, eu a desliguei, mas não antes de dizer a ela para ficar longe da porra da minha irmã.

Agora, normalmente, quando eu invocava meu tom de 'não brinque comigo,' as pessoas sabiam recuar. No entanto, Edie não era uma dessas pessoas. Ela era a única garota que não tinha medo de mim. Bem, ela costumava ser a única garota. "Então, então o boato de que Lars e Hunter avisaram Jason dela durante a academia é uma mentira? Ou como você compartilhou sua mesa com ela durante o sétimo período? Isso também é mentira? " Edie se inclinou para mais perto de mim e sorriu. "Ou o boato de que você colocou a mão em volta do pescoço dela durante a aula e o Sr. Styles teve que ordenar que vocês prestassem atenção?"

Filho da puta.

As pessoas não tinham coisas melhores para fazer do que se preocupar com o que eu estava fazendo?

Peguei meus livros para levá-los para a cozinha para que eu pudesse fazer minha lição de casa e ficar de olho no jantar. "O jantar estará pronto em cerca de vinte minutos," respondi, ignorando suas perguntas.

Edie pulou da minha cama, seus olhos azuis arregalados. "Você realmente não vai me dizer?" Ela bateu as mãos juntas em oração. "Oh, vamos lá, Talon," ela choramingou. "Eu só quero saber se você gosta dela."

Eu gostava dela?

Eu gostava de Kenzlee Mitchell?

Porra, não, eu não gostava dela. Eu não gostava de nada dela.

Eu já gostei de garotas antes. Eu já fui atraído por garotas antes. Eu poderia apreciar uma mulher bonita ou uma personalidade de pontapé.

Mas como Kenzlee Mitchell?

Nah.

O que eu senti por Kenzlee não era. Eu não chamaria isso de amor, porque isso seria ridículo, já que eu só conheço a garota há cinco minutos. Mas, o que quer que eu sentisse por ela, estava muito além do nível de gostar dela. E foi isso que eu não gostei nela.

E, apesar de não contar tudo a Edie, ainda não queria que ela estivesse no escuro. Ela era tudo para mim, e eu não gostava que ela se sentisse estúpida, porque ela achava que outras pessoas me conheciam melhor do que ela. Não gostei que ela foi surpreendida por fofocas.

Fui até minha irmã, coloquei uma mão na parte de trás de sua cabeça e a trouxe para um beijo na testa. Recostei-me e olhei para ela. "Se alguém perguntar, o que eu faço e quem eu gosto não são da conta deles," eu disse a ela. Ela assentiu e pareceu um pouco triste porque eu sabia que ela

acreditava que não ia lhe contar nada pessoal. “Mas, no que diz respeito a você, Lars e Hunter, Kenzlee é minha, Edie. Ela meio que ainda não sabe, mas é.”

Então minha irmã fez algo que nunca a vi fazer. A cabeça dela caiu e ela começou a torcer as mãos, nervosa. "Você acha que ela vai gostar de mim," ela sussurrou.

Fiquei ali, estupefato, porque minha irmã, geralmente feliz, positiva e otimista, estava nervosa com uma garota que ela não conhecia gostando dela. Minha voz saiu mais dura do que eu gostaria. "Primeiro, desde quando alguém não gosta de você, Edie?" Perguntei. "E, segundo, por que você se importa se ela gosta de você?"

A cabeça de Edie voltou a aparecer e ela revirou aqueles olhos azuis que combinavam com os meus e os da mãe. "Eu sei que me dou bem com todo mundo, mas ela não é todo mundo, Tal," ela enfatizou como se eu fosse lento na cabeça ou algo assim. "Você nunca gostou de uma garota antes e... bem, isso é grande."

Sentei-me e dei um tapinha no espaço ao meu lado. Edie soltou um suspiro dramático, mas sentou-se, no entanto. Virei minha cabeça, então estávamos olhando um para o outro. "Eu preciso que você entenda alguma coisa, Edie, ok?"

"Ok," ela sussurrou.

"Chegará o dia em que terei uma esposa e, se Deus quiser, um monte de filhas pequenas," eu disse a ela. “Mas, até que esse dia chegue, nenhuma

mulher virá antes de você ou da mãe, Edie. Eu absolutamente te adoro e se alguém tiver um problema com isso, bem, não será meu problema. ” Os olhos dela brilharam e ela me deu um pequeno aceno de cabeça. “E mesmo depois de receber a esposa e as filhas, você sempre será minha irmã, Edie. Eu preciso que você entenda isso. Preciso que você entenda que tudo o que fiz e o que estou fazendo é para você. É para você e mamãe. Vocês duas são os amores da minha vida, agora, e ninguém nunca vai ficar entre isso. Ninguém."

"Eu sei disso, Tal," ela murmurou. "Mas é por isso que é importante para mim que Kenzlee goste de mim. Com tudo o que você sacrifica por mim e pela mãe... bem, se ela importa para você, quero que ela goste de mim.”

"Se ela não gostar, Edie, ela se vai," respondi. "É simples assim." Eu queria que fosse assim tão simples. "Seu futuro não vale nenhuma garota."

"É se você a amar," respondeu Edie.

"Possivelmente. No entanto, não estou apaixonado por Kenzlee," eu disse, esperando não estar mentindo.

“Você acha que poderia estar um dia? ” Ela perguntou, parecendo ter 6 anos de idade novamente e eu estava lendo Branca de Neve para ela.

Eu sorri para ela porque não queria que minha irmã visse o quão sombria a alma de seu irmão estava. "Tudo é possível, Edie."

Após alguns segundos de silêncio, Edie murmurou. “Passei por ela algumas vezes hoje na escola. Ela é muito bonita, Tal. Tipo, muito bonita. Que bom que você chegou primeiro a ela."

"Sim, ela é," eu concordei.

E sim, era.

Kenzlee

O jantar foi angustiante, mas eu entendi.

Tio Allen e tia Sheri queriam ouvir tudo sobre o meu primeiro dia de aula e fizeram todas as perguntas padrão. Como eu gostei de Lakeside? Eu fiz amigos? Eu gostei dos meus professores? Eu contei tudo a eles, exceto sobre Talon.

Inferno, eu nem saberia o que dizer se o tivesse mencionado. Quero dizer, como você explica como nos conhecemos? Como você explica o que aconteceu na academia, ou o sétimo período maravilhoso?

Sétimo período.

Aquele golpe que ele dividiu em sua mesa me deixou pronta para jogar meu livro em seu lindo rosto, mas quando ele passou a mão na parte de trás do meu pescoço, eu quase saí da sala de aula. A única razão pela qual não o fiz foi porque realmente não queria causar uma cena. Esse absurdo

durante a academia já era ruim o suficiente, eu não precisava acrescentar, fugindo dele na sala de aula.

Mas, no segundo em que seus dedos circularam em volta do meu pescoço, eu sabia que precisava ficar longe do cara. O toque de outra pessoa não deve ser capaz de alterar sua química física. Não deve fazer você se sentir quente e frio através da medula óssea. Não deve fazer você se sentir... amarrado. O toque humano deve fazer você se sentir conectado, confortado... não deve fazer você se sentir acorrentado a alguém. E com certeza não deve fazer você se sentir acorrentado a alguém que você conhece há apenas um dia. E foi isso que eu senti.

Eu me senti acorrentada a Talon Draven.

A mão dele em volta do meu pescoço me fez sentir... honestamente? Como querendo rastejar em seu colo e deixá-lo fazer o mundo inteiro ir embora.

Eu tive que rir

Negligenciar pode fazer você se sentir assim com a primeira pessoa que mostra algo diferente.

E isso pode fazer você perder a cabeça em relação à primeira pessoa que faz você sentir algo diferente.

E, doce Jesus, quando ele lambeu meu brinco... *Cristo.*

Não era certo que uma pessoa fosse tão letal. Não era certo que uma pessoa tivesse tanto controle ou controle sobre outro ser humano.

Depois do jantar, fui direto para o meu quarto e, depois de uma hora olhando para o teto, ainda não tinha respostas para Talon Draven. Eu sabia que precisava ficar longe dele, mas isso é o máximo que cheguei.

Meu telefone tocou, me arrastando para fora dos meus pensamentos. Agarrando, vi o nome piscando na tela e sorri. "Julie," eu respirei fundo.

"Ei, Kenz," ela cumprimentou por telefone.

Julie Crane e eu éramos amigas desde que estávamos na escola e, embora ela não fosse minha melhor amiga, ela era a única que não me abandonara quando meus pais tinham perdido tudo. Minha melhor amiga, Belinda? Sim, ela me abandonou mais rápido do que o banco cortou nosso crédito. Mas, para ser sincera, ela começou a me abandonar na mesma época em que Cameron me largou. Na época, parei de ser auto absorvida e queria ser uma pessoa melhor.

"Quais são as novidades, chica?" Perguntei sentindo repentinamente sua falta.

"É a mesma coisa velha aqui," respondeu ela. "Não tenho nada importante para denunciar. Na verdade, estou ligando para saber tudo sobre o que você tem feito."

"Oh, nada demais," brinquei, "apenas uma nova vida, nova escola, novos amigos e novo futuro."

"Sim, mas essa nova vida, nova escola, novos amigos e novo futuro incluem novos caras atraentes?" Ela riu.

Mal sabia ela.

"Bem, eles definitivamente não estão interessados em mim, mas existem esses dois irmãos que parecem pertencer a uma capa de revista, exceto que parecem muito... difíceis de conseguir," eu admiti.

"Ooooohhh, diga," ela riu.

"Você está no seu quarto?"

"Sim."

"Vá para o seu computador, abra a plataforma de mídia social de sua escolha e digite Lars ou Hunter Finley," eu disse a ela.

“F. I. N. L. E. Y?” Ela perguntou.

Merda. Eu não tinha certeza. "Acho que sim," respondi.

Esperei pacientemente e, alguns minutos depois, ouvi sua apreciação alta e clara por telefone. "Santo inferno, Kenz," ela gritou. "Que tipo de água está no lago em Lakeside?"

"Certo?" Eu ri.

"E como você sabe que eles não estão interessados em você? Todo mundo está interessado na nova garota," argumentou. "É como... parte do que faz o Universo girar."

"Bem, eu sou apenas uma moeda de dez aqui," eu discordei. “E se você está babando nas fotos deles, como eu sei que está, pode ver claramente que esses dois irmãos provavelmente podem conseguir a garota que quiserem. Não sou nada de especial aqui, Julez.”

"Eu acho que você realmente acredita nessa besteira," ela provocou. "Você sempre foi especial, Kenzlee. Você acabou saindo com pessoas que não viam isso."

"Como está o Scott?" Perguntei mudando de assunto. Scott Middleton era o namorado de Julie há mais ou menos um ano e, embora tivesse dinheiro como o resto deles, ele não era um idiota. Na verdade, ele era um cara decente. E ele era louco por Julie.

"Maravilhoso como sempre," ela cantou. "E eu não vou dizer o quão maravilhoso ele é para suavizar o golpe para quem não está namorando alguém tão maravilhoso quanto ele."

Eu ri e foi provavelmente a primeira risada verdadeira e genuína que tive em eras. "Como você não deveria," eu disse a ela. "Grite para o mundo, garota."

"Eu faço," ela brincou. "Frequentemente."

"Só não me faça usar uma monstruosidade monstruosa de vestido de dama de honra quando chegar a hora," brinquei. "Eu não quero ter que usar uma engenhoca sufocante de tafetá com uma tangerina."

"Primeiro, você ficaria ótima em uma tangerina," ela disse. "Em segundo lugar, se nos casarmos, será depois da faculdade e quem sabe o que estará acontecendo nos vestidos de dama de honra até então."

Sua menção casual à faculdade causou uma pontada no meu peito, mas eu sabia que ela não quis dizer nada com isso. Além disso, o mundo não

precisava estar infeliz ao meu lado só porque meus pais eram tolos narcisistas.

"Sempre há Las Vegas," lembrei a ela.

"Parece perfeito para mim," ela bufou.

O resto da conversa estava evitando algo a ver com Madison Prep.

Capítulo 7

O aço escondido em nossas espinhas.

Kenzlee

Hoje eu não estava de bom humor.

Depois de desligar o telefone com Julie, eu tinha acordado fazendo a pior coisa que uma pessoa poderia fazer. Pensei sem parar nos últimos quatro anos e tudo o que não consegui mudar.

Engraçado, isso.

As coisas que nos mantêm acordados à noite devem ser as que podemos mudar. Devemos ficar acordados pensando em todas as maneiras pelas quais podemos mudar nossas circunstâncias infelizes para melhor. Em vez disso, continuamos pensando em coisas que estão além do nosso controle. E isso não faz sentido. Qual é o objetivo? Qual é o propósito de se preocupar com coisas sobre as quais você não pode fazer nada?

Meu irmão estava morto. Nenhuma quantidade de desejo que eu tivesse ido para nossos pais importava. Meus pais estavam falidos. Nenhuma quantidade de desejo que eles tivessem feito melhores escolhas importava.

Nenhum desses desejos torturantes importava.

Fiquei acordada ontem à noite pensando em Kaden, meus pais, Madison Prep, Julie, inferno, até Cameron. Pensei em tudo o que não era mais. E então isso me levou a começar a pensar sobre o que era, e isso me levou a outra toca de coelho em espiral. Isso me fez começar a pensar em Talon Draven e o que diabos eu ia fazer com ele.

Eu sabia que precisava ficar longe dele, mas e se ele não ficasse longe de mim? Então o que? Porque eu não conseguia mentir e dizer que era forte o suficiente para lutar com ele, porque não tinha certeza de que era. Mesmo se eu não fosse um desastre emocional, psicológico e físico, não havia como negar que o cara era gostoso quando todos saíam. Aqueles malditos olhos dele, sozinhos, foram suficientes para fazer você esquecer que ele era um idiota. Ele era alto, largo, forte, e se os rumores de Alex fossem verdadeiros, o garoto poderia lutar. Ele era o epítome da força e proteção masculinas. E ele adorava sua irmã. Alex disse que o boato era que ele absolutamente adorava sua irmã, e isso era pior do que pensar que ele era idiota. Um idiota sem qualidades redentoras era apenas um idiota. Mas um idiota que amava sua irmã era claramente perigoso.

"Acho que podemos perguntar se podemos mudar seu armário para mais perto do meu," Alex falou ao meu lado. "Será muito mais fácil desde o primeiro período juntos, você não acha?"

Dei de ombros. "Isso não é uma má ideia," eu concordei. "Mas eu não prenderia a respiração."

"Bem, nós podemos..."

Uma sombra apareceu no lado direito do meu armário, calando Alex. Fechei a porta e vi Talon Draven parado ao meu lado e, como disse anteriormente, não estava de bom humor. É incrível o que a falta de sono faz com uma pessoa. "Eu não estou de bom humor, Talon," rosnei e ignorei o suspiro de Alex atrás de mim.

Seu ombro esquerdo estava encostado nos armários, um livro pendurado na mão direita pela coxa e ele parecia muito bom. "Você diz isso como se eu desse a mínima, Branca," respondeu ele, sem se preocupar que Alexandria pudesse ouvir nossa troca.

Eu olhei para aqueles olhos azuis irreais dele e eu não podia acreditar o quanto eu queria esfaqueá-los da cabeça dele. "Pare de me chamar assim," cuspi. "Meu nome é Kenzlee."

Ele gargalhou. "Oh, baby, acredite, eu sei seu nome."

Esse idiota. "Também não me chame de baby," eu assobiei. "Eu não sou sua baby."

Um passo foi o suficiente para ter Talon pairando sobre mim, me encolhendo. "É aí que você está errada, Branca," disse ele, sua voz um profundo estrondo da necessidade masculina. "Você é muito o que eu digo que você é para mim."

Meus olhos se arregalaram e minha boca se abriu. *Quem diabos diz porcaria assim?* "Você é louco?" Eu gritei. "Você não pode simplesmente... não é assim que as coisas funcionam!"

A voz de Alex era fraca, mas clara atrás de mim. "Amado bebê Jesus."

E então ele disse algo que me levou à beira de um colapso nervoso. E o fato de ele ter dito isso na frente de Alexandria realmente me levantou. "Olha, Branca," ele começou, "eu passei a noite toda pensando em todas as maneiras pelas quais eu iria ficar longe de você, mas aqui estou eu, a primeira coisa de manhã, procurando você."

"Tal..."

Ele continuou falando sobre mim. "Bem, adivinhe? Não vou deixar você em paz," ele anunciou. "Eu nunca vou te deixar em paz, e quanto mais cedo você aceitar isso, melhor será."

Minha cabeça balançava para frente e para trás em negação, como se a polícia estivesse me acusando de um duplo assassinato. "Você não pode fazer isso," apontei.

"Sim?" Ele latiu. "E quem vai me parar? Você vai contar para um professor? Denunciar-me à polícia? " Sua mão agarrou a parte de trás do meu pescoço novamente. "Como exatamente você vai me parar?"

Essas eram todas perguntas muito boas, mas eu não conseguia formar um único pensamento com a mão dele em volta do meu pescoço novamente. O toque de Talon era como um curto-circuito atual da minha inteligência. Estava fritando minha capacidade de pensar, tomar decisões.

O primeiro sinal de alerta tocou me tirando do meu estupor. Eu olhei para esse garoto lindo e disse a única coisa em que consegui pensar. "Eu... eu preciso ir para a aula," eu gaguejei, aquela garota confiante e combativa que se foi há muito tempo.

Os olhos de Talon se estreitaram, e esse sentimento esfaqueado se transformou em querer atacá-lo com a minha língua. "Só vou dizer uma vez, Kenzlee," ele sussurrou. "Fique longe de Jason Fuller." Então ele se corrigiu. "De fato, fique longe de todos os caras que não sou eu, Lars ou Hunter. Entendeu?"

E lambê-lo se transformou de volta em um tempo esfarrapado.

Minha educação educada estava sendo testada até o limite. "Eu preciso ir para a aula, Talon," eu disse, em vez de dizer para ele ir comer um pau. Porque eu realmente queria dizer para ele comer um pau. No entanto, eu não estava tão envolvida com o Talon, nem percebi a multidão se reunindo ao nosso redor.

Ele apertou meu pescoço com força antes de dizer: "Eu vou deixar você ir dessa vez, Kenzlee. Mas vejo você no quarto período. ” Então ele passou por mim como se não tivesse acabado de me reivindicar na frente de todos.

"Puta merda, caramba," Alex divagou. "O que diabos foi isso, Kenzlee?"

Eu me virei e olhei para a minha prima. "Inferno, se eu souber," eu admiti. "Eu... acho que ele está apenas... entediado, talvez."

Os olhos de Alex quase saltaram de sua linda cabeça. "Talon Draven pode ser um monte de coisas, mas duvido que entediado seja um deles, Kenz," argumentou ela. "Como tudo isso aconteceu?"

Eu não queria ter essa conversa com uma audiência, então eu disse. "Olha, precisamos ir para a aula. Mas prometo contar tudo hoje à noite em casa, ok?”

"Isso é grande, Kenzlee," ela jorrou. "Selena Gomez e Justin Bieber voltando juntos, grande."

Eu levantei minha cabeça. Eu não era fã de Justin Bieber, mas ninguém conseguia escapar dos tabloides online hoje em dia. "Ele não é casado?"

Alexandria revirou os olhos. "Sim," ela confirmou. "É por isso que seria uma grande notícia se ele voltasse com Selena."

Bem, tudo bem, então.



Não havia como voltar depois de contar a Edie sobre Kenzlee ontem. Eu havia esclarecido minhas intenções em relação a Kenzlee com minha irmã e foi o que fiz.

Eu sabia que não era o tipo dela. Eu sabia que não tinha aula suficiente para ela gostar, e sabia que nunca teria vírgulas suficientes na minha conta bancária para satisfazê-la. Eu sabia tudo isso, mas não ia me parar. Isso não iria me impedir de levá-la.

Minha maior luta seria lidar com o ódio que tenho por todas as coisas que ela representa com a necessidade incontrolável de tê-la, manchar toda a prata dela.

Era uma batalha constante.

A necessidade de arrancar aqueles brincos de diamante de suas orelhas era uma batalha constante. A necessidade de derrubá-la era uma batalha constante. E quanto mais refinada ela agia, mais obscuras eram minhas intenções. Eu podia ver a luta em seu rosto entre ser educada e me dizer para ir me foder. Aquela primeira reunião a pegou desprevenida, mas desde então ela está preparada e mantém a compostura como uma tábua de salvação. Kenzlee Mitchell nunca será uma sensação do YouTube por perder a cabeça.

Nunca.

O primeiro período foi um monte de olhares e sussurros, mas eu não dava a mínima. As pessoas sempre falavam de mim, então isso não era algo novo. Lakeside High não era diferente de qualquer outra escola do país. Você tinha suas panelinhas, seus ricos, seus pobres e seus criadores de problemas. Você tinha seus atletas, nerds, crianças legais e rebeldes.

Caí em algum lugar entre os pobres rebeldes encrenqueiros. Eu era pobre, mas não era. Eu me rebelei, mas respeitei meus anciãos. Eu era um encrenqueiro, mas evitava crimes, se pudesse.

A luta foi a maior coisa que me chamou atenção. Todo mundo ignorava meu status socioeconômico, desde que eu vencesse minhas lutas. As meninas bajulavam, e os caras estavam com muito medo de falar merda comigo. Eu esperava que essa apreensão se estendesse a Kenzlee, porque eu não estava com vontade de foder caras, de um lado para o outro por falar com ela. Até que ela planejasse o fato de ser minha, as coisas ficariam tensas por aqui, com certeza.

E, merda, era apenas o segundo período.

Lars e Hunter já estavam no meu armário quando eu entrei. Sempre nos encontramos no meu armário no caminho para o segundo período, já que todos o tínhamos juntos.

"Cara," Lars riu assim que eu estava ao alcance da voz. "Meu telefone tocou sem parar durante o primeiro com textos de você atacando sua garota."

Comecei a girar o botão do meu armário. "Eu não a ataquei," eu esclareci.

Hunter riu. "Cara, você praticamente reivindicou uma garota na frente de quem estava olhando," ressaltou. "Isso é equivalente a você atacá-la. A porra da escola inteira está enlouquecendo."

Meu armário aberto, peguei meu livro e o fechei novamente. Eu olhei para frente e para trás entre meus dois amigos. "Ok, aqui está o acordo," eu disse. "Depois de muita pesquisa na noite passada, decidi que a queria, não importa quantos diamantes pingassem de suas orelhas, então... ela é minha."

Lars riu. "Ah, aposto que isso vai funcionar bem para ela."

"Você é tão romântico, Tal," Hunter brincou. "Realmente. Você é uma grande inspiração."

"O que você quer que eu faça," eu rebati. "Solte pombas no ar? Forrar os corredores com pétalas de rosa?"

Os dois riram, e eu balancei minha cabeça com o absurdo de tudo. Sério? Quem se importava com quem eu namorava, e por quê? Por que era tão importante que um garoto pobre, que teve que lutar contra o futuro de sua irmã, namorava?

Começamos a caminhar para o segundo período, quando Lars perguntou. "Então, o que Kenzlee tem a dizer sobre tudo isso?"

Desta vez, sou eu quem ri. "Tenho certeza que ela quer me dizer para se foder. Mas todo aquele sangue azul está impedindo-a de causar uma cena."

Hunter soltou um assobio baixo. "Eu já estou gostando dela," ele brincou.

Não comentei enquanto íamos para a aula, mas a viagem foi cômica, para dizer o mínimo. Sem me gabar, mas Lars, Hunter e eu sempre tínhamos olhares ansiosos ou olhares curiosos sempre que andávamos pelos corredores juntos, mas nesta manhã havia mais. Os caras provavelmente estavam se perguntando o que havia de tão especial em Kenzlee, e as meninas estavam se perguntando... bem, provavelmente a mesma coisa. Mas eles nunca saberiam ou nunca entenderiam.

Porra, eu mal entendo.

Mas você vê isso em todo lugar. Você vê o atleta arrogante com a nerd. Você vê a garota quieta com o garoto mau. Você vê a garota simples com o garoto mais rico da cidade. Você vê o cara comum com a líder de torcida. Você vê homens bonitos com esposas com sobrepeso. Você vê loiras

peitudas com maridos idiotas. Você vê isso em todos os lugares e se pergunta: o que diabos ela está fazendo com ele?

Bem, a química é real, pessoal. É real e não identifica boa aparência ou corpos duros. Não se importa com merdas superficiais. Química conecta almas, escuro para claro, claro para escuro, claro para claro ou escuro para escuro. Você pode estar no supermercado, cuidando dos seus próprios negócios e esbarrar em sua alma gêmea enquanto vê a seleção de cereais. E tudo o que você pode fazer? Tudo o que você pode fazer é rezar para que eles já não estejam casados ou apaixonados por outra pessoa.

Kenzlee era isso para mim. Eu estava andando pelo corredor da escola, cuidando dos meus próprios negócios, e ela esbarrou em mim. Ela esbarrou em mim e selou seu destino e o meu.

E eu não era egoísta o suficiente para não ser capaz de admitir que estava fodido na cabeça em que ela estava envolvida. Sua... graça me deixou positivamente desagradável, mas a força no meu estômago estava me dizendo que era melhor encontrar uma maneira de lidar com isso.

Paramos na frente do segundo período, quando Lars simplesmente perguntou. "Então, ela é sua namorada ou o quê?"

E então eu disse as palavras que provavelmente poderiam me rotular de psicopata. "Sim, ela é minha namorada."

Hunter estendeu a mão. "Aqui, me dê seu telefone," ele exigiu.

Puxei meu telefone do bolso de trás e o entreguei. Eu confiava em Hunter como confiava em Edie completamente. "Por que diabos?" Eu

assisti enquanto seus dedos voavam pela tela. Ele sabia minha senha, assim como eu e a de Lars.

Seu rosto se iluminou quando ele olhou para o meu telefone. "Porque todo mundo sabe que nada é oficial até que seja anunciado nas mídias sociais."

Lars soltou uma gargalhada, enquanto eu apenas revirei os olhos. "Você é uma garota maldita, Hunter."

"Sim, mas ele não está mentindo," Lars riu.

Hunter me devolveu meu telefone. "Você me agradecerá mais tarde," prometeu. Retirei meu telefone com certeza de que não agradeceria a ele.

O último sinal de aviso tocou e o quarto período, de repente, pareceu muito longe.

Capítulo 8

A visão que, às vezes, deixamos de ver.

Talon

E um silêncio caiu sobre a multidão, pessoal.

Não tenho certeza de como foi o segundo e o terceiro período para Kenzlee, mas para mim eles foram praticamente iguais, olhar aqui e ali, pequenos sussurros. Mas quando Kenzlee entrou no quarto período, toda a sala de aula fechou como se ela tivesse mantido a cura do câncer.

Mas a verdadeira surpresa?

A Sra. Certinha & Adequada veio até mim, bateu seus livros na minha mesa e fervilhava. "Você entrou na internet e... e..."

Droga.

Ela estava tão chateada que estava cuspindo, e eu queria rir. Em vez disso, levantei-me. "Fui na internet e o quê?" Os olhos de Kenzlee pareciam chamas douradas. "Sente-se," eu pedi. "Vamos discutir isso no almoço."

Sua boa educação fez com que ela pegasse seus livros e se dirigisse para a mesa em que estava sentada ontem. Eu a observei ir até Miles Denton se inclinar e dizer. "Não me importo de trocar com ela."

Normalmente, eu desconfiava de alguém oferecendo um favor aleatório, mas Miles sempre parecia legal e nunca tivemos problemas, então eu balancei a cabeça. "Aprecio isso, cara."

Fui em direção à mesa de Kenzlee, peguei sua mochila e a agarrei pelo braço. "Você está sentado atrás comigo," eu disse a ela.

"O inferno que eu estou," ela assobiou.

"Existe algum problema?" Perguntou a Sra. Thompkins.

Minha cabeça virou para me dirigir a ela. "Miles está tendo problemas para ver o quadro," eu menti. "Ele gostaria de trocar de mesa com Kenzlee." Olhei de volta para a garota cujos olhos estavam atirando fogo em mim. "Mas eu acho que Kenzlee não está com caridade por Miles."

Eu pensei que ela iria arrancar meu rosto. Kenzlee tem feito o possível para ser educada e, consequentemente, e aqui estava eu, arruinando sua imagem preferida.

Ela olhou ao meu redor para a Sra. Thompkins. "Claro, não me importo de trocar com Miles, senhora Thompkins," ela agora mentia. "Talon estava apenas me ajudando a reunir minhas coisas."

Eu podia ouvir o sorriso na voz da Sra. Thompkins. "Oh, isso é muito gentil da sua parte, Kenzlee." Virando, voltei para minha mesa, sabendo que Kenzlee estava seguindo.

No segundo em que sua bunda atingiu a velha mesa de Miles, ela se inclinou e cuspiu. "Você está maluco?"

Eu ri.

Essa garota ia me bater no sangue, depois cortar meu corpo em pedacinhos quando ela finalmente se cansar da minha merda.

E eu mal podia esperar. Mal podia esperar para ver essa garota de classe alta derrubar e perder o controle. Eu esperava que ela perdesse o controle nua debaixo de mim, mas as chances eram de que um pedaço de machado provavelmente ocorresse.

Inclinei-me para ela. "Eu já te disse hoje de manhã, quer você goste ou não, estamos fazendo isso," lembrei a ela.

Kenzlee olhou de volta para a frente da turma e estava abrindo seu livro e se preparando para aprender com movimentos tão fortes que eu temia que ela puxasse um músculo. "Não, não estamos," ela argumentou em um sussurro alto o suficiente para eu ouvir.

"Oh, mas nós estamos, Branca," eu disse apenas para antagonizá-la. A Sra. Thompkins falou sobre onde abrir nossos livros e o que estava na agenda de hoje, mas tudo em que consegui me concentrar era na beleza fumegante sentada ao meu lado. Kenzlee me chamou, mas agora? Bem, agora eu queria quebrá-la. Eu queria assistir a toda essa criação primitiva e adequada desmoronar ao meu redor. Eu queria ver a verdadeira Kenzlee. Eu queria ver emoção. Não é a irritação que ela sentiu por mim. Não a raiva que ela sentia por sua situação. Não é a frustração que ela fez o possível para conter.

Não.

Eu queria vê-la *desmoronar*.

Eu queria ver como ela era quando estava além de todo pensamento racional com raiva. Eu queria ver como ela era quando passou por todas as civilidades e revelou todos os seus pensamentos. Eu queria ver como ela era quando estava louca de prazer.

Queria vê-la experimentar emoções reais e não me importava se eram lágrimas ou risos.

Não me incomodando em manter a voz baixa por privacidade, eu disse. "Você é minha, Kenzlee. Você é minha e precisa se acostumar com isso."

Sua cabeça estalou em minha direção. "Por que eu?"

Olhei para a frente da turma para ter certeza de que a Sra. Thompkins estava ocupada dando aulas. Quando fiquei convencido de que ela estava envolvida em moldar mentes jovens, me inclinei mais perto de Kenzlee. Agarrei seu queixo e a forcei a se aproximar de mim. Uma parte de mim queria provocá-la, mas outra sentiu que merecia minha honestidade por virar sua vida de cabeça para baixo. Porque, no final do dia, seria virada de cabeça para baixo. "Eu não sei por que você," eu disse a ela honestamente. "E eu realmente não dou a mínima porque é você. Eu apenas sei que é. É, e esse é o final, porra."

Seu rosto se suavizou e seus olhos se encheram de compreensão, e eu sabia que era porque ela não podia explicá-la atraída por mim, assim como eu não podia explicar os meus. Eu sabia que ela sentiu a conexão ontem quando me encontrou. Eu sabia que ela sentiu a... mudança, a mudança em

quem nós éramos. Kenzlee estava tão confusa quanto eu, ou tinha estado. Eu parei de ficar confuso ontem à noite quando disse a Edie que Kenzlee era minha namorada.

A cabeça de Kenzlee balançou um pouco. "Isso não é... Talon, não faz sentido," ela sussurrou. "Você não pode simplesmente fazer isso."

Eu me inclinei para trás, dando-lhe algum espaço, mas deixei meu argumento claro novamente. "Você não tem voz, Branca," afirmei de fato. "Você pode negar e reclamar o quanto quiser, mas isso não muda nada."

Os olhos dela dispararam novamente. "Vamos ver," ela murmurou, e voltou-se para a frente da classe e aqueles malditos brincos de diamantes pegaram a luz que comandava minha atenção novamente.

Meu telefone tocou e eu olhei para ele vendo uma mensagem de Hunter.

Atenção Tammy Jones já está falando merda sobre sua garota

Respirei fundo e olhei para a frente da classe. Eu sabia que as pessoas iriam abrir exceção do meu interesse em Kenzlee, mas não me importei. Ela era minha. Fim da história.



"Esqueça Selena e Justin de voltarem, Kenz," Alex murmurou enquanto ela se sentava do outro lado da mesa do almoço. "Essa coisa com você e Talon Draven é muito maior que isso."

Quando a campainha tocou, eu tinha toda a intenção de sair da aula e deixar Talon Draven para beijar minha bunda, mas não havia funcionado dessa maneira. No segundo em que coloquei meu livro na mochila, Talon o agarrou e meu braço e nos levou para fora da aula. Parecíamos o casal que ele estava nos professando.

Bem, exceto pela minha expressão cheia de ódio, é claro.

Ele me entregou ao meu armário e ficou parado até Alex subir. Uma vez que ela se aproximou, Talon beijou o lado da minha cabeça, me fodendo toda, e se afastou. E agora eu estava sentada com Alex tentando descobrir o que diabos.

"Alex, mesmo que Talon não estivesse doido, eu não *quero* um namorado," respondi. "Eu não estou... não estou no espaço certo para mais drama ou distrações."

Alexandria inclinou a cabeça quando as sobrancelhas se juntaram. "Você ainda está presa no Cameron?" Ela perguntou. "Quero dizer, sei que já faz um tempo, mas entendi. Ele foi seu primeiro e...”

Eu balancei minha cabeça. "Eu não estou presa ainda em Cameron," assegurei a ela. "Tudo o que eu sentia por ele morreu quando ele descartou o que a morte de Kaden fez comigo."

“Bem, então...” Ela pareceu magoada quando continuou. “Bem, o que há de errado em namorar Talon, Kenz? Quero dizer, o cara é fodidamente gostoso. Como lava derretida.”

Eu podia sentir meus olhos saindo da minha cabeça. "Você está brincando comigo, Alex?" Eu gritei. “O cara é louco. Como uma camisa de força, precisa de remédios loucos. Ninguém apenas diz ao mundo que tem uma namorada sem... pedir a garota primeiro!”

Antes que Alex pudesse argumentar a favor de Talon, uma morena muito bonita e pequena se sentou ao lado de Alex. Ela tinha cabelos castanhos claros que usava nas costas. Não havia franja para distrair seu rosto impecável. E também não havia disfarçado aqueles raros olhos azuis dela. Sentada ao lado de Alex, você podia ver a diferença entre os olhos azuis normais de Alex e o poderoso olhar cerúleo dessa garota. Há apenas mais uma pessoa em que eu já vi olhos assim.

Essa garota bonita só poderia ser Edie Draven.

"Ei, Alex," ela cumprimentou alegremente.

"Ei, Edie," Alex cumprimentou de volta, tão alegremente.

Então a garota virou aqueles olhos hipnóticos em minha direção, e era difícil não pensar em seu irmão enquanto falava. "Oi," ela disse sorrindo. "Eu sou Edie Draven, irmã de Talon."

Eu sorri de volta. “Oi, Edie. Eu sou Kenzl.."

Ela acenou com a minha introdução. "Oh, eu sei quem você é," ela riu. "Você é a garota que tem meu irmão agindo como um maluco."

Eu ri. Edie percebeu ou não, sua natureza provocadora difundiu qualquer ansiedade que eu estivesse sentindo ao sentar com ela. "Então, não sou só eu quem acha que ele é louco, então?" Eu perguntei, rindo para não machucar seus sentimentos.

O sorriso dela mostrou um conjunto de dentes brancos perfeitamente retos. "Não," ela confirmou. "Ele é definitivamente louco. Mas, dê uma folga para ele, certo? O garoto nunca teve uma namorada antes. Ele é... novo em tudo isso. "

Edie parecia uma pessoa doce, e ela irradiava uma aura... convidativa, então eu não queria mentir para ela. "Oh, Edie, eu não sou a namorada de Talon," eu disse, corrigindo-a. "Eu nem tenho certeza se somos amigos." O rosto de Edie caiu, e ela parecia tão desolada que eu quase peguei minhas palavras de volta.

“Mas... por que não? ” Ela perguntou, e parecia tão sincera que me fez pensar no que diabos Talon havia lhe dito.

Eu não gostava de mentir Claro, eu poderia mentir por educação, ou não machucar os sentimentos de ninguém, mas não podia mentir sobre isso. "Bem... porque ele é um idiota," respondi honestamente.

Edie piscou para mim quando Alex estava perfeitamente imóvel. Alguns segundos depois, ela começou a rir. Depois que ela se acalmou, ela disse. "Bem, eu sei que ele é um idiota. Ele sempre foi um idiota."

"Não é o melhor endosso, Edie," murmurou Alexandria.

Ela riu de novo, e parecia genuíno. Edie Draven não deu risada para ninguém. Ela era genuinamente uma pessoa doce. "O que eu quero dizer é que eu sei que ele pode ser um pouco... áspero, mas ele é maravilhoso para as pessoas com quem se importa," explicou ela. "É só que... ele não se importa com tantas pessoas e é por isso que ele se mostra um idiota."

Eu não sabia o que dizer

Edie estava defendendo o irmão como qualquer boa irmã faria, e, se fosse para acreditar nos boatos, o que ela estava dizendo era verdade. De acordo com Alex, Talon adorava sua irmã e por que ela não acha que ele pendurou a lua? Ela conseguiu ver um lado dele que ninguém mais viu.

Respirei fundo, tentando o meu melhor para não parecer uma cadela. "Seja como for, Edie," eu disse, "eu realmente não acho que sou do tipo Talon. E, se ele levasse algum tempo para pensar sobre isso, saberia que eu estava certa."

Seu olhar deslizou para Alex e depois voltou para mim. "Na verdade, acho que o fato de você *não* ser do tipo dele é por isso... acho que ele está... sério."

Eu precisava lhe dar algo. "Nosso primeiro... encontro não foi agradável, Edie," confessei. "Ele foi malvado."

O rosto dela caiu de novo. "Oh," ela murmurou.

"Mas não há razão para que não possamos ser amigas, certo?" Alex sorriu, tentando acalmar as coisas. "Não precisamos que seu irmão seja amigo, Edie." Alex olhou para mim. "Certo, Kenz?"

Comecei a acenar com a cabeça freneticamente, como um maldito boneco. "Oh, claro, sim," eu cuspi. "Não precisamos que Talon... saia, ou o que seja. Não há razão para que ainda não possamos ser amigas."

Edie mordeu o lábio inferior como se estivesse se deliciando com ele. "Eu não acho... eu posso fazer isso," ela murmurou.

"Por que não?" Eu perguntei, curiosa.

Seus olhos foram de doce e amigável para determinado e absoluto. "Talon... gosta de você," disse ela. "Ele gosta de você e... eu não o trairei assim. Não posso sair com a garota que... que está partindo seu coração."

Oh Deus. Edie era romântica.

"Edie, posso prometer a você, não estou partindo o coração do seu irmão," neguei enfaticamente. "Ele teria que estar apaixonado por mim para que fosse esse o caso, e ele não está apaixonado por mim."

"Eu acho que ele está," disse ela, chocando o inferno fora de mim e de Alex.

"O que faz você dizer isso?" Eu perguntei, atordoada. "Eu o conheço apenas *um dia*, Edie."

Ela inclinou a cabeça para mim novamente. "Exatamente," ela respondeu. “E, em um dia, um cara que não se importa com nada e ninguém além de mim, mamãe, Lars e Hunter e está reivindicando você. Como você chama isso?"

"Insanidade," eu soltei sinceramente.

“E o que é amor senão insanidade? ” Ela respondeu, sábia além dos anos.

Capítulo 9

A confusão a que não estamos acostumados.

Kenzlee

Eu entrei no sétimo período feliz por não ter tido problemas com os Finelys durante o quinto período. O sexto período tinha sido bom porque eu tive com Alex, mas passei o tempo todo temendo o sétimo período.

O almoço com Edie realmente me deixou louca, porque ela era super pró-Talon e Alex não tinha apresentado razões suficientes para que namorar Talon seria uma má ideia. De fato, quanto mais Edie me convenceu a namorar Talon, mais Alex pró-Talon se tornou.

E era tudo tão louco.

Quero dizer, muito, muito louco.

Não podia negar que estava atraída pelo cara, porque estava. Foi a intensidade dessa atração que me assustou. Eu não precisava desse tipo de distração. Eu tinha uma vida adulta de verdade para descobrir.

Uma coisa era ficar com o tio Allen enquanto eu estava na escola, porque a escola transmitia a ilusão de que eu ainda era menor de idade, mesmo que não fosse. O ensino médio me fez parecer ainda criança. Mas e quando eu me formar? Eu não poderia me libertar deles depois disso. Eu

senti vontade de sair de colmeias quando ele me deu o dinheiro do almoço como era.

Eu precisava de um emprego depois da escola, é o que eu precisava.

Entrando na sétima aula, meus olhos foram imediatamente para a fila de trás. Talon estava sentado na cadeira extra ao lado de sua mesa, e uma rápida olhada na sala de aula me disse que o Sr. Styles ainda não havia adquirido uma mesa vazia para mim.

Fui até o final da classe porque, honestamente, estava exausta. A falta de sono da noite passada chutou minha bunda o dia todo, e o simples pensamento de trocar farpas com Talon me deixou exausta.

Eu caminhei minha bunda patética em direção a sua mesa e me sentei como um soldado derrotado. Quero dizer, essa coisa com ele parecia guerra, afinal.

"O que há de errado?" Talon perguntou assim que me sentei. "Você parece cansada."

Revirei os olhos, mas não me preocupei em encará-lo. "Awn, que bom namorado você é por notar," eu brinquei. "Você é realmente o melhor." Eu o ouvi rosnar e queria deixar minha testa em cima da mesa.

Repetidamente.

“Corte a merda, Kenzlee,” resmungou. "O que há de errado?"

Eu fiquei calada.

Pode ter sido imaturo e ridículo, mas Talon não era meu namorado, independentemente do que ele dissesse. Ele não merecia uma explicação das minhas emoções ou da minha aparência. Além disso, eu mal podia admitir que estava cansada porque pensei nele a noite toda.

"Kenzlee, não me faça perguntar novamente," alertou. "Você parece cansada, e eu quero saber o porquê."

Eu me virei para encará-lo, surpresa, mas não surpresa, por sua audácia. "Talvez eu pareça uma porcaria porque você e suas noções ridículas estão me estressando," eu assobiei. "Você já pensou sobre isso?"

"Eu não disse que você parecia uma porcaria, Branca," ele sussurrou de volta. “Eu disse que você parecia cansada. E, se você parece cansada, há uma razão e quero saber o que é."

Gostaria de saber se eu poderia mudar minha agenda.

Quando recebi meu horário escolar, nem me preocupei em revisá-lo. Confiei que a transferência dos registros da minha escola havia sido direcionada à pessoa certa para garantir que eu me formasse. Talvez eu deva agendar uma reunião com o conselheiro da escola e ver se posso reorganizar minhas aulas.

Porcaria.

A realidade se estabeleceu quando eu percebi que não tinha ideia de quais eram as outras aulas de Talon. Eu poderia muito bem acabar mudando minha agenda e terminando com ele em mais das minhas aulas

do que apenas as duas que eu já tinha. Ou aqueles dois amigos idiotas dele. Ou Edie. Ou, inferno, eu poderia acabar em uma aula com todos os quatro.

De repente, duas aulas não pareciam tão ruins.

Eu olhei para ele e desisti.

Eu desisti porque... eu sou estúpida.

Porque sou burra, perdida, sozinha, confusa e ... desesperada.

Estou desesperada para importar para alguém.

Não da maneira que o tio Allen sente relativa responsabilidade por mim. Não da maneira que Alex tem pena de mim. Não da maneira que tia Sheri se compadece da minha situação. Não da maneira que Julie sente pena de mim. E não da maneira que eu queria que Kaden ainda estivesse aqui para me amar e me proteger.

E mesmo que eu quisesse importar para alguém, não tinha certeza de que Talon era a pessoa certa para isso. Eu sei que isso me deixou insossa, mas eu simplesmente não conseguia entender sua personalidade... forte.

"Não dormi muito ontem à noite," confessei.

"Por que não," ele latiu como se fosse uma afronta pessoal para ele não ter dormido.

O olhar que atirei nele não foi amigável. "Oh, talvez, porque eu tenho merda em mente," eu reclamei, minha voz cheia de sarcasmo.

Sua voz estava cheia de sexo e pecado quando ele respondeu. "Você precisa que eu te coloque na cama à noite?"

De repente, o ato sexual mecânico de Cameron passou pela minha mente. Todas essas memórias passaram pelo meu cérebro como um Rolodex, distorcendo as memórias do sexo para a relação sexual desastrada. Era como se ele não fosse capaz de se adaptar a Talon e eu nem sequer estive com Talon para fazer uma comparação.

Eu provoquei Alexandria sobre Talon, provavelmente não tendo tempo para sair do banco de trás, mas sua pergunta simples, projetada para me antagonizar, me fez pensar.

Mas eu sabiamente guardei isso para mim.

"Isso é muito gentil da sua parte," eu respondi. “É um serviço que você presta a todas as meninas? Existe um cartão de desconto disponível? Você sabe, como depois de dobrar a garota dez vezes, ela ganha uma dobra grátis mais tarde? ” Meus olhos se iluminaram com atitude. "Ah, ou talvez, haja uma dobra de uma compra e receba metade de uma segunda dobra. Aposto que você até oferece descontos para dobras que incluem mais de duas pessoas."

Talon não gostou do meu sarcasmo.

Ele estendeu a mão e apertou a merda da minha coxa, e embora eu provavelmente devesse estar fazendo uma exceção ao seu manuseio, tudo o que pude fazer foi agradecer a Deus que usava jeans hoje porque sua mão estaria na minha pele nua e eu não tenho certeza de que eu poderia lidar com isso.

"Continue assim, Branca," ele retrucou, sua voz um estrondo baixo e profundo. "Eu não vou levar sua merda por muito mais tempo."

“Que tal você se salvar do agravamento e me deixar em paz, Talon,” sugeri, pronta para bater na cabeça dele com o meu livro.

"*Nunca,*" ele respondeu antes de soltar minha coxa e encarar a frente da classe novamente.



Eu precisava da Kenzlee sob controle e agora.

Embora gostei que ela não fosse um capacho, apesar de sua educação adequada, não sabia quanto tempo poderia passar sem beijá-la, reivindicando ela. Ela estava me deixando louco, e não ajudou quando recebi uma mensagem de Edie dizendo que ela almoçou com Kenzlee e Alexandria. Agora, com Edie envolvida, não havia como eu deixar essa coisa ir para o sul.

Eu estava seguindo atrás dela, mas não havia necessidade de correr. Eu sabia que ela estava indo para o armário dela e sabia que ela esperaria lá até Alex encontrá-la. Entre os meus, os olhos e ouvidos de Edie, Lars e Hunter, eu sabia que ela não tinha carro e andava com Alex.

Quanto mais eu aprendia sobre ela, mais curioso eu me tornava. Kenzlee cheirava a dinheiro e maneiras, mas estava indo para a escola em

Lakeside e não tinha carro próprio. Ela tinha uma história que eu estava morrendo de vontade de conhecer, e eu a tiraria dela, mais cedo ou mais tarde.

Ao virar a esquina, meus pés aceleraram o ritmo no segundo rápido em que pensei em calcular o que estava vendo. Jason Fuller estava encostado no armário ao lado de Kenzlee, provavelmente esperando por ela.

Oh, foda-se não.

As costas de Kenzlee estavam em minha direção, mas Jason me viu chegando. Ele se levantou e puxou os ombros para trás, como se isso de alguma forma o tornasse tão alto quanto eu. E, como a putinha que ele era, ele deu a Kenzlee um aceno apertado, deixando-a saber que alguém estava atrás dela. Ela se virou e eu não tenho certeza do que meu rosto transmitia, mas seus olhos se arregalaram um pouco.

Fui até ela, passei meu braço em volta de sua cintura e a puxei para mim. Todos no corredor, incluindo Jason, podiam ver minhas ações pelo que eram. Eu apenas mijei um círculo em volta da garota e estava pronto para quem viesse cheirar.

Desde que eu era muito mais alto que Kenzlee, era fácil dizer para Jason sobre sua cabeça. "Posso ajudá-lo com alguma coisa, Jason?" Eu perguntei, não dando a mínima para o quão irritada Srta. Boas maneiras ia ficar.

E porque Jason não queria parecer uma buceta na frente de Kenzlee, ele respondeu. "Estou apenas conversando com Kenzlee."

Embora todos soubéssemos que eu sabia sobre o encontro durante a academia ontem, eu disse. "Não sabia que você conhecia minha garota, Fuller."

"Garra..." Kenzlee rosnou.

Seus olhos voaram para Kenzlee e voltaram antes de dizer. "Você tem certeza que ela é sua garota, Draven?" Ele encolheu os ombros. "Parece haver muita... uh, incerteza sobre o que está acontecendo entre vocês dois."

Segurei a cintura de Kenzlee e a empurrei para trás de mim. Indo até Jason, eu esclareço as coisas para ele e quem mais estava no corredor ouvindo. "Não há incerteza, Fuller," respondi. "Kenzlee é minha."

"Talon!"

Jason sorriu. "Você tem certeza disso?"

Eu tinha apenas uma carta para jogar aqui. Kenzlee estava a um segundo de refutar minha reivindicação, e eu não podia deixar isso acontecer. "Eu tenho certeza," eu disse a ele. "No entanto, se você ainda está confuso, talvez eu possa explicar melhor a você durante uma sexta à noite."

Ele recuou, sabendo exatamente o que eu estava sugerindo, e isso lhe deu uma pausa, mas ele ainda não desistiu. "Isso ainda não a tornará sua, se ela não quiser ser sua, Talon."

Ele estava certo.

Por mais que eu odiasse admitir, ele estava certo. Eu poderia chutar a bunda dele e a bunda de qualquer outro cara que chegasse perto dela, e

isso ainda não significaria nada. Ela tinha que confirmar nosso... relacionamento.

Dei um passo à direita e dei a Kenzlee a palavra. Ela teria que colocar Jason, e todos no maldito corredor, em linha reta. E eu teria que confiar que ela faria.

Se ela disser que era solteira, não tenho certeza do que faria. E diabos, eu tinha certeza que era isso que ela ia dizer. Quero dizer, por que ela não faria? Ela tem sido muito sincera a respeito de suas objeções a ser criticada, essa era sua chance perfeita de me colocar no meu lugar.

Eu olhei para ela e disse. "Você quer esclarecer as coisas para Jason, ou devo?"

Seus olhos castanhos claros estavam cheios de ressentimento, mas havia um toque de rendição neles também, e isso estava me ajudando a respirar um pouco mais fácil. Kenzlee não gostou mais dessa atração entre nós do que eu, mas parei de lutar contra ela, onde ela ainda estava tentando entender o fato de que ela existia.

Ela virou a cabeça para encarar Jason e, sem mentir, meu coração parecia que ia parar no meu peito com antecipação. Suas próximas palavras se cimentariam para mim ou me fariam foder Jason.

Jason olhou para ela quando ela limpou a garganta e abraçou o livro no peito. "Ja... Jason, eu estou... não estou em posição de ser nada além de sua amiga."

Não está bom o suficiente.

"Kenzle.." Jason começou.

Fui na direção dela, deixando-a saber que não apreciei sua resposta, e parecia que eu teria que foder Jason, afinal. Mas então ela disse. "Talon e eu... nós..."

Jason não a deixou terminar. "Você não pode estar falando sério?" Ele perguntou, incrédulo. “Vamos lá, Kenzlee. Não deixe que ele a intimide para...”

Kenzlee balançou a cabeça para ele. "Não vou deixá-lo fazer nada," disse ela, interrompendo as acusações. "Sinto muito, Jason, mas... mesmo que Talon e eu não estivéssemos juntos, isso não significa que eu estaria interessada em qualquer coisa com outra pessoa."

Eu parei na frente de Kenzlee, cortando Jason de qualquer contato adicional com ela. “Você a ouviu, Fuller. Agora, não vou lhe contar novamente. Fique longe da minha garota,” eu avisei.

Ele me lançou um olhar cheio de ódio antes de se virar e ir embora. Depois que ele estava a uma distância segura, eu me virei para encarar Kenzlee e perguntei. "Por quê?"

Seu olhar era tão cheio de ódio quanto o de Jason. "O que eu deveria fazer?" Ela sussurrou baixinho, para que não pudessem nos ouvir. "Deixar você bater nele?"

Aaahhh… tudo fazia sentido agora.

“Então, você estava apenas tentando salvar Jason de uma batida, é isso? Que nobre,” eu brinquei.

O canto do lábio dela se enrolou em um rosnado, e eu sabia que não demoraria muito para que ela perdesse a compostura e eu conseguisse ver a verdadeira Kenzlee. "Nem todos nós somos selvagens," ela vomitou.

Eu a bati contra seu armário, e meu pau ficou duro com a ampliação de seus olhos. Eu não era homem de lidar com mulheres, mas Kenzlee precisava entender o quão sério eu estava sobre isso, sobre ela. "Você não viu selvagem," eu lati. "Mas continue brincando e você está prestes, Branca."

Alex se aproximou, salvando Kenzlee bem a tempo.

Capítulo 10

O caos que pode nos desligar.

Talon

Finalmente era sexta-feira, e eu lutaria hoje à noite, e *graças a Deus.*

A semana inteira foi uma exaustiva batalha de vontades entre eu e Kenzlee, e essa merda era exaustiva pra caralho. Eu precisava de uma luta para eliminar toda a frustração que me come vivo com aquela garota.

Chegamos ao ponto em que ela me deixou levá-la para nossas aulas, mas isso foi tudo que ela deu. Se eu quisesse segurar a mão dela, eu tinha que segurá-la e quase quebrar todos os ossos nela para segurar. Se almoçássemos juntos, eu teria que abandonar minha mesa comum e ir para qualquer mesa que ela escolhesse sentar naquele dia. E qualquer afeto entre nós era na forma de beijá-la na lateral de sua cabeça sempre que eu a deixava, mas era isso.

E havia rumores que corriam desenfreados por toda a escola. Como Kenzlee ainda estava andando com uma careta no rosto toda vez que eu estava perto, as pessoas ainda estavam confusas sobre o que estávamos fazendo. Agora, normalmente, eu não dava a mínima para o que as pessoas diziam sobre mim, mas eu me importava com o que elas diziam sobre Kenzlee.

Não era culpa dela que eu... me apaixonei por ela. Não foi culpa dela que ela me fez sentir o que nenhuma outra garota do planeta me fez sentir. E não era como se ela tentasse. Ela me encontrou.

É isso aí.

Isso é tudo.

Ela correu para mim e eu *senti*.

Ela me encontrou e é tudo o que sinto desde então. Eu parei de questioná-lo na semana passada e se as pessoas queriam rotulá-lo de amor à primeira vista, bem, que assim seja. Ainda não sei exatamente o que era, mas, fosse o que fosse, era forte o suficiente para eu saber que não estava desistindo dela, por mais irritada que ela estivesse comigo. E se ela estivesse apenas andando comigo para impedir Jason de levar um chute no traseiro, eu aceito.

Agora, eu estava indo para a academia do terceiro período e, pela primeira vez em anos, estava ansioso por isso. Eu estava com tanta frustração que fiquei com pena do pobre otário que está programado para lutar comigo esta noite. Os ganhadores de dinheiro ficarão chateados com o show rápido, mas eu não me importava.

Eu estava dobrando a esquina no corredor que levava ao ginásio quando vi Tammy Jones encostada na lateral do prédio.

Filha da puta.

Ela se aproximou de mim enquanto eu passava por ela em direção às portas duplas da academia. "Talon," disse ela, entrando na fila comigo.

"Tammy," eu respondi, tentando ignorá-la, mas não ser um idiota completo sobre isso.

“Você tem um minuto? ” Ela perguntou, mesmo que estivesse claro que todos estavam se esforçando para chegar à aula. A segunda campainha de aviso já tocara.

“Na verdade, não, Tammy," respondi, tentando não cerrar os dentes. "Eu preciso ir para a academia."

Ela tocou meu ombro, e eu não pude evitar, eu me afastei e me virei para encará-la. "Isso só vai demorar um segundo," ela me assegurou enquanto recolhia a mão, sabendo que ela foi longe demais.

Conheço Tammy há anos. Fomos criados pelo mesmo sistema escolar por toda a vida. Não éramos vizinhos, mas sempre soube quem ela era. Eu também sabia que ela era uma má notícia. Normalmente, eu não me importava com nada assim, mas ela achava que ela poderia me abordar e me tocar era um problema. Eu falei talvez algumas frases para ela durante toda a nossa vida, não lhe devo nada.

"O que é, então?" Eu perguntei quando paramos na frente das portas da academia.

Tammy começou a roer o lábio inferior e eu estava rapidamente perdendo a paciência. Ela finalmente falou, e eu não fiquei surpreso. "Os rumores sobre você e a nova garota são verdadeiros?"

Eu apenas me abstive de revirar os olhos. "E quais seriam os rumores, Tammy?" Eu perguntei, irritado pra caralho. "Há um monte de boatos por aí sobre Kenzlee e eu."

Ela endireitou as costas, empurrando os peitos para fora, e eu me ressenti de sua presença imediatamente. "Os rumores de que você e ela... de que ela é sua namorada," respondeu ela, arrogante.

Respirei fundo e fiz o meu melhor para entender meu ponto de vista. "Tammy, Kenzlee não é apenas minha namorada, mas ela seria minha esposa agora, se eu achasse que ela aceitaria." Ignorei seu suspiro chocado. “Isso responde à sua pergunta? ” Agora, concedido, eu não estava pronto para me casar, com o meu plano de ajudar Edie e mamãe primeiro, mas imaginei que, se eu o dissesse, não haveria dúvidas sobre minhas intenções onde Kenzlee estava em causa. Eu não precisava dessa garota pensando que poderia ficar entre mim e Kenzlee com um flash de decote ou qualquer outra coisa.

Eu não precisava de *nenhuma* garota pensando que ela poderia desviar minhas atenções da minha obsessão.

"Você está falando *sério*?" Ela gritou.

"Se há algo que eu levo a sério, é Kenzlee, Tammy," eu disse, certificando-me de que ela me ouviu corretamente.

"*Por quê?*"

"Isso não é da sua conta," eu disse, finalmente no meu juízo final de lidar com essa garota. "Só sei que se você foder com Kenzlee, você está

fodendo comigo." Eu não esperei que ela comentasse. Virei as costas para ela e entrei na academia.

Joguei a cabeça para as saudações aleatórias aos que me conheciam enquanto eu caminhava para o meu armário da academia, mas fora isso, eu não fiz nenhuma conversa fiada.

Eu sabia que Kenzlee seria um alvo entre as garotas e uma curiosidade entre os caras, mas eu era arrogante o suficiente para acreditar que minha reputação a manteria segura. No entanto, ao Tammy se aproximar de mim, percebi que isso não era verdade. Eu poderia bater em qualquer cara que a incomodasse, mas não coloquei as mãos nas mulheres. Bem, exceto Kenzlee porque ela me fez assassino, mas além dela, eu não toquei as meninas com raiva.

Nunca.

Então, como diabos eu seria capaz de garantir que Tammy, ou qualquer outra garota, não incomodasse Kenzlee? E, diabos, eu sabia tão pouco sobre Kenzlee, nem sabia se ela poderia revidá-las ou não. Desde que ela foi criada com dinheiro e para sempre ser a jovem, as chances são de que ela nunca esteve em uma briga em toda a sua vida. Eu teria que confiar que ela ficaria bem, porque ela sempre tinha um de nós com ela. Se eu não estava com ela, Alex estava, e se Alex não estava com ela, Edie, Lars ou Hunter estavam com ela. Isso teria que ser suficiente.

Tinha que ser, ou então Deus ajude quem a segue.

Kenzlee

Aqui estava eu, preocupada com o meu futuro e o que eu ia fazer para me sustentar agora que a faculdade não é mais uma opção, apenas para perceber que não precisava mais me preocupar com isso.

Meu futuro seria preenchido com quarteirões de salas que abrigava um banheiro e, esperançosamente, uma colega de quarto que não era louca, porque eu acabaria na prisão.

Eu ia acabar na prisão por assassinar Talon Draven.

Eu tinha quase certeza de que Alex me visitaria, mas eu poderia dar um beijo de despedida na minha amizade com Edie Draven, porque não a via me perdoando por matar o irmão.

Não importa o quanto ele merecesse.

A semana inteira não passou de olhares, sussurros, olhares curiosos e apenas... estar em exibição.

Se Talon ou Alex não estavam comigo, então Edie, Lars e / ou Hunter estavam me perseguindo. Eu não conseguia escapar do bando de perseguidores de Talon, não importa o que eu tentasse.

Quando eu disse a Jason que Talon era meu namorado, era realmente para impedir que ele se tornasse irreconhecível. Eu já sabia que Talon

estava no seu limite com Jason, e se os rumores sobre sua luta no subsolo eram verdadeiros, não havia como Jason conseguir escapar ileso.

Eu tive que fazer o sacrifício pelo bem de Jason.

Pelo menos, é o que eu continuava dizendo a mim mesma.

A verdade é que eu ainda estava atraída por Talon tanto quanto no dia em que o encontrei. Ele me irritava muito, e seus modos territoriais me irritavam, mas eu ainda estava muito atraída por ele como já fui.

Se eu o tivesse humilhado na frente de Jason e os alunos que estavam no corredor naquele dia, eu teria perdido essa conexão. E, embora eu não tivesse certeza do que iria fazer com isso, sabia que ainda não estava pronta para cortá-lo. E essa besteira levou à conclusão de que eu queria dormir com Talon.

A atração entre nós era mais do que apenas física, mas eu não podia ignorar a necessidade física que ele trouxe em mim. Toda vez que ele segurava minha mão ou beijava o lado da minha cabeça, eu queria me inclinar para ele. Eu queria sentir essa... intensidade que ele escapou. O único exemplo que tive de sexo foi com um garoto que usava camisinha como um problema de matemática e nunca me perguntou se era bom para mim. Cameron sempre assumiu que eu estava satisfeita, mas não estava.

Eu realmente, realmente não estava.

Eu tinha... participado.

Agora, finalmente era sexta-feira, e Alex e eu estávamos indo para o sexto período. "Mais duas aulas," eu murmurei. "Mais duas aulas e eu posso *respirar*."

Os passos de Alex vacilaram e seu rosto parecia dolorido quando eu olhei para ela. "Uh, talvez não," ela respondeu, mordendo o lábio inferior até o inferno.

"O que você quer dizer?"

Ela parou de andar e virou-se para mim. "Ok, não me odeie..."

"Oh, Deus," eu gemi. Alex deu um sorriso largo demais para o rosto dela e mostrou todos os dentes. "O que, Alexandria?"

"É sexta-feira, Kenzlee," respondeu ela.

"Sim? E?"

"É noite de luta, Kenzlee," ela saiu correndo. "Eu sei... eu sei que você provavelmente não quer ir, mas... é *noite* de luta, Kenzlee." Ela disse que era como o Oscar ou algo assim. "Todo mundo estará lá e Talon está lutando."

Meu estômago caiu com aquele pequeno petisco. Alex já me disse que Talon lutou, mas agora que eu o conhecia... agora que eu tinha essa... conexão com ele, não gostei da ideia. Isso, por si só, me fez perceber que eu precisava me decidir sobre ele e logo.

"Alex, eu não quero ver Talon lutando com um cara," eu disse a ela. "E se ele se machucar?" Essa última parte estava dizendo, mas Alex não me chamou.

Eu gostei disso.

Ela apenas revirou os olhos antes de dizer. “Talon não vai se machucar, Kenzlee. Esse seu homem tem habilidades loucas de juntas.”

"Como você sabe que ele me quer lá? Quero dizer, eu estive brigando com ele a semana toda. Por que ele me quer lá?”

"Não importa," ela respondeu. “*Todo mundo* vai. Até pessoas de cidades vizinhas fazem a viagem para aparecer nas lutas.” Ela encolheu os ombros. "Seria realmente estranho se você não estivesse lá."

O segundo sinal tocou e voltamos a andar para a aula. "Eu não sei, Alex," murmurei. "Não é a minha cena."

"Vamos lá, Kenz," ela implorou. “As lutas sempre arrasam. É como uma festa com lutas organizadas. É sempre um bom momento."

Eu bufei. "Sim, um bom momento para todos, exceto o pobre bastardo que leva um chute no traseiro," apontei.

Ela fez uma careta. "Sim, ok. Talvez não seja um bom momento para ele,” ela admitiu. "Mas todo mundo tem uma explosão."

"E todo mundo vai, hein?"

"Bem, todo mundo, exceto Edie," ela esclareceu. "Há rumores de que ela não aprova a luta de Talon, então ela não vai."

Isso me fez parar meus passos. "Se ele a adora, por que ele continuaria lutando se isso a perturba?"

Alex encolheu os ombros. "Eu não sei," ela admitiu. "Como eu disse, não os conheço tão bem. Além do que está acontecendo com você e Talon, nunca fiquei com ele ou Edie até agora."

Começamos a andar novamente. "Eu não sei, Alex," eu disse. "Não acho que seja uma boa ideia."

"Olha, apenas... prometa que você vai, e se você realmente odiar, eu não vou pedir para você ir para outro nunca mais," ela barganhou.

Chegamos ao sexto período e, quando abri a porta, sabia que me arrependeria das minhas próximas palavras. "Ok, mas... se eu quiser ir, vamos embora, entendeu?"

Alex agarrou meu antebraço e pulou um pouco. "Promessa," disse ela alegremente. "Vou até dar minhas chaves para que você possa ir embora."

Eu levantei minha cabeça. "E como você chegaria em casa?"

Ela bateu a mão em mim. "Por favor," ela bufou. "Eu sempre posso pegar uma carona com alguém ou pegar um Uber, se você quiser sair, mas eu não."

Segurando a porta aberta, Alex passou e, enquanto eu a seguia até nossos lugares, o nó no meu estômago cresceu e cresceu. "Tudo bem," eu disse, entregando todo o meu bom senso.

Esta era uma má ideia.

Essa era uma péssima ideia, mas eu iria embora de qualquer maneira.

Assim como Talon Draven era uma má ideia, mas eu iria desistir, eventualmente.

Eu pude sentir isso.

Capítulo 11

As realizações que tememos.

Kenzlee

Eu não podia acreditar que estava aqui.

Quando Alex parou em uma clareira arborizada, eu tinha imagens de assassinos de machado correndo pela minha cabeça. Essas áreas arborizadas isoladas são exatamente os mesmos lugares onde um grupo de adolescentes é assassinado, com as entranhas puxadas pelo porão em seus pescoços, porque não eram boas.

Mas não foi até caminharmos uma trilha no campo, que vi o celeiro abandonado que estava iluminado como o Natal e a multidão de pessoas em todos os lugares.

Era louco.

A caminhada me agradeceu por ter usado sandálias em vez de salto. Alex tinha optado por se vestir para ser notada, onde eu usava uma blusa branca lisa, uma saia azul escura que se soltava no meio da coxa e um par de sandálias brancas.

Alex usava uma blusa vermelha escura que mostrava suas meninas com perfeição, jeans pretos justos e botas pretas de tornozelo. Seu cabelo estava

jogado para trás em um rabo de cavalo muito sofisticado e sua maquiagem era impecável. Era uma maravilha que seus pais a deixassem sair de casa.

Meu cabelo estava jogado para trás em um rabo de cavalo baixo e minha maquiagem era rímel com algum protetor labial colorido. Eu não sabia o que esperar, mas sabia que também não queria que ninguém me perguntasse sobre meus preços.

Abrimos caminho pelas portas do celeiro e, merda, com certeza, havia um círculo no centro do prédio da fazenda. O lugar parecia exatamente como você imaginaria um ringue de luta subterrâneo. A única coisa louca era o bar que estava instalado no lado oeste do edifício. Este era realmente um evento de viagem para ganhar dinheiro.

"Puta merda," eu sussurrei.

"Certo?" Alex disse, animado. "Não é incrível?"

Estiquei o pescoço para tentar ver tudo, mas estava tão cheio que tudo o que consegui ver foi o ringue, o bar e, através do mar de pessoas, pude ver algumas mesas e cadeiras espalhadas.

A única outra coisa que eu podia ver era o enorme quadro negro com nomes e probabilidades escritos nele. Quando vi o nome de Talon, meu estômago se contraiu e me lembrei do quanto eu não queria vê-lo lutar. Eu estava com Edie nessa.

Alex agarrou meu braço e me arrastou pela multidão para obter um melhor ponto de vista. Enquanto ela gritava. "Talon sempre luta primeiro, então precisamos nos aproximar para não perdermos."

"Por que ele sempre luta primeiro?" Eu gritei. Eu pensaria que eles salvariam a melhor luta para o final.

"Eu não sei," ela gritou de volta. "Eu acho que é a preferência dele."

No segundo em que chegamos à beira da multidão, algumas pessoas nos reconheceram e abriram espaço. Uma garota até nos deu um sinal de positivo. Eu olhei para Alex. "Para que é isso?"

"Eles devem pensar que você está aqui por Talon," disse ela, me dando um sorriso atrevido. "Você é a namorada dele, afinal." Revirei os olhos, mas não refutei sua afirmação. Eu sabia que, mais cedo ou mais tarde, eu estava indo para a caverna. Não vale a pena o esforço para debater meu status com Talon.

Alex estava prestes a dizer mais, mas, de repente, a música começou a tocar nos alto-falantes e o ruído da multidão disparou para níveis inacessíveis. A sala inteira estava cheia e pronta para ir. Não consegui ver nada, mas logo descobri que estávamos do lado oposto de onde os lutadores entravam. Foi só quando olhei para o ringue que vi Talon.

Santa Maria, Mãe de Deus.

Ele estava usando um short de basquete solto, apenas com as pontas dos pés e os punhos enfaixados, o que não fazia sentido. Eu pensei que os lutadores tivessem que usar roupas apertadas para que seus oponentes não pudessem agarrar suas roupas e ancorá-las.

É verdade que eu não sabia muito sobre luta, mas todos os comerciais e anúncios de luta que eu sempre vi mostravam os lutadores vestindo roupas adequadas, não shorts de basquete soltos.

Mas essa foi a menor das minhas observações.

O resto do meu cérebro, coração, libido e partes femininas foram consumidos com a visão de Talon Draven sem camisa. O cara estava usando um maldito pacote de oito. Tipo... oito contei eles. Eu pensei que essas coisas eram um mito. Quero dizer, você vê embalagens de seis em revistas o tempo todo. Todo site de mídia social está cheio de caras levantando suas camisas para mostrar sua perfeição muscular.

Mas Talon?

Talon estava usando um pacote de oito malditos que parecia... perigoso.

Perigosamente, como se eu quisesse passar a língua por todos os meninos maus e conhecê-los melhor.

Eu estava com um grande problema.

Já estava ficando cada vez mais difícil resistir a Talon, mas agora sabendo como ele era por baixo daquelas camisas Henley e Quicksilver... merda. Não é à toa que as meninas estavam me olhando de lado e querendo que eu fosse embora. Quem não quer isso na cama delas?

O diretor do ringue fez a introdução, mas sinceramente, eu perdi tudo. Tudo em que eu conseguia me concentrar era em Talon e como... ele parecia quente ali. Ele parecia... malditamente *abrasador*. Tipo, eu podia sentir ovários explodindo por toda a sala. É assim que ele parecia sexy lá

em cima. Seus olhos de cores irreais estavam a laser em seu oponente, e era como se ele não visse nada além do cara à sua frente. Os cantos, assobios e gritos não o estavam perturbando.

"Puta merda, Alex," eu disse alto o suficiente para ela me ouvir.

Alex acenou com a cabeça, sem se importar em tirar os olhos do ringue. "E ele é todo seu, Kenzlee, se você parar de ser tão malditamente teimosa," ressaltou ela.

Mas eu não estava sendo teimosa.

Não se tratava de Talon. Na verdade, não.

Perdi tudo o que já conheci, incluindo como eu pensava que meu futuro seria. Eu realmente não tinha tempo para... Talon e todas as maneiras pelas quais ele mudaria minha vida.

Eu tinha que encontrar um emprego, encontrar uma maneira de me sustentar quando me formar e ver o que meus pais seriam capazes de descobrir. Eu precisava saber se algo era aproveitável. Eu precisava planejar o meu futuro que estava a apenas alguns meses. Como eu poderia lidar com isso, a escola e o relacionamento avassalador que eu sabia que Talon seria?

A resposta foi que eu não podia.

Algo tinha que dar, e eu tinha um mau pressentimento de que não seria Talon Draven.

Talon

Eu a vi no segundo em que meus pés bateram no tatame.

Kenzlee estava aqui, e se eu estava frustrado e chateado antes, isso não era nada comparado ao que eu estava sentindo agora.

Ela não pertencia aqui.

Kenzlee era boa demais para estar no meio de uma multidão de traficantes e desesperados tentando ganhar algum dinheiro. Então, quanto mais cedo eu nocauteasse esse filho da puta, mais cedo eu poderia tirá-la daqui.

Eu não estava realmente surpreso que ela tivesse aparecido. Quero dizer, todo mundo aparece nessas coisas. Eu acho que Edie era a única exceção. Eu simplesmente não gostei dela... exposta.

Olhei para onde Lars e Hunter estavam e, sacudindo minha cabeça em direção a onde Kenzlee e Alexandria estavam, eu sabia que eles entenderiam a mensagem. Eu posso ficar preso aqui até a luta terminar, mas isso não significava que eu não pudesse garantir que Kenzlee e Alex estivessem seguras nesse meio tempo.

Voltando minha atenção ao meu oponente, um cara chamado Gary Simmons, também conhecido como Night, porque, supostamente, um soco faz seus oponentes dormirem, eu percebi que teria que colocá-lo no chão mais rápido do que pretendia originalmente. Lars e Hunter me

convenceram a prolongar um pouco a partida e realmente exorcizar minhas frustrações, mas ver Kenzlee aqui mudou tudo isso.

Gary ou Night, suponho, não saberia o que o atingiu.

O problema com os caras que se inscreveram para lutar comigo é que eles estudam as gravações das lutas. Eles me estudam e, mais cedo ou mais tarde, convencem-se de que descobriram minha técnica e podem vencer.

O problema é que eu não tenho uma técnica. Eu tenho instinto, e é assim que ganho minhas lutas. Claro, eu tinha habilidades de luta afiadas e letais, mas venci minhas lutas principalmente na percepção. Eu tinha essa habilidade estranha em que eu podia antecipar a jogada de alguém antes que ela fizesse. Foram pequenos movimentos, pequenos gestos. Era quase como um jogador profissional de pôquer anotando os relatos de outros jogadores.

Como agora mesmo. Gary estava pulando de um lado para o outro, fazendo tudo isso, mas notei como ele colocava mais peso na perna direita do que na esquerda. Isso significava que ele era canhoto e provavelmente tentaria me surpreender com isso. Também me disse que se eu tivesse que varrer a perna dele, seguisse com essa direita, pois estava mais fraca.

Claro, não chegaria a isso.

Eu ia nocauteá-lo com um soco.

A garota voluntária do ringue contornou a base externa do ringue e, no segundo em que parou em frente à mesa dos apostadores, a campainha tocou.

Caminhamos em direção ao outro e, encontrando-nos no centro do ringue, batemos os punhos quando o juiz nos disse para não nos matarmos. De qualquer maneira, era para isso que ele realmente estava aqui. Seu único objetivo era garantir que ninguém fosse morto porque não havia regras reais. Lutamos até que alguém se rendeu ou foi nocauteado e não pôde continuar.

Cada um de nós deu um passo para trás, os punhos levantados, e eu esperei. Esperei pacientemente que ele fizesse a sua jogada e não me importei com o quão chata seria a minha luta. Não me importava que não houvesse tratamento para um enorme clímax de sangue e dentes quebrados. Eu estava aqui para ganhar para Edie e minha mãe, e era isso.

Todo mundo sabia que eu nunca fui o primeiro a atacar, então Gary balançou com a direita, tentando me distrair para que ele pudesse voltar com a esquerda, mas eu fui capaz de me abaixar antes que minha esquerda atingisse a parte inferior de suas costelas e meu golpe direito, um soco direto no queixo. Ele não caiu, e isso me deixou furioso. Não tinha tempo para essa merda. Eu precisava chegar a Kenzlee.

Gary deu um bom soco nas minhas costelas antes que minha direita batesse em seu queixo novamente, e minha esquerda seguiu até a têmpora, e o filho da puta caiu dessa vez.

O rugido foi ensurdecedor, mas sempre era. Não importava quem estava lutando, era uma multidão sanguinária. Algumas pessoas correram o ringue quando o juiz segurou meu braço sobre minha cabeça e me anunciou como o vencedor oficial. Eu não prestei atenção em mais nada

porque, assim que meu nome e vitória foram para os livros, saí do ringue e fui direto para Kenzlee, e foi uma coisa boa que fiz. Eu estava me aproximando no momento em que alguns garotos ricos pareciam se aproximar dela.

Fui para o lado de Kenzlee e Alexandria, enquanto Lars e Hunter me deram um parabéns nas minhas costas. Alex estava ao lado de Lars.

O cara com camisa de botões azuis e os malditos mocassins tinha um olhar surpreso quando disse. "Kenzlee, o que você está fazendo aqui?"

Eu assisti Kenzlee escanear sua pequena comitiva de outro cara e duas meninas. "O que... o que vocês estão fazendo aqui?" Ela respondeu. "Lakeside está muito longe de Madison Prep."

As pessoas estavam dando um tapa nas minhas costas e oferecendo parabéns casuais, mas eu estava muito ocupado escutando a conversa de Kenzlee. *Ela era da porra do Madison Prep.* Isso explicava a porra de diamantes em suas orelhas.

"Nós... ouvimos falar de algumas lutas, e Jimmy achou que seria divertido dar uma olhada," respondeu ele. "Você... você está ótima."

E essa era a minha sugestão. Fui até que Kenzlee teve que olhá-lo na ponta dos pés por cima do meu ombro. "E quem diabos é você?"

Seus olhos se arregalaram porque, a menos que eles apareceram agora, ele já sabia quem diabos eu era. "Uh, eu sou... uh, Cameron," ele gaguejou.

"E como diabos você conhece Kenzlee?" Eu imaginei que provavelmente todos eles foram para Madison Prep juntos, mas eu queria ter certeza.

"Nós... ela costumava ir ao Madison Prep conosco," respondeu ele. E então os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram quando ele lançou um rápido olhar para trás do meu ombro e acrescentou. “E costumávamos namorar. Namoramos por alguns anos.”

Lars e Hunter estavam de pé na minha frente, empurrando o pequeno grupo para trás antes que eu tivesse a chance de arrancar a cabeça dele da porra do pescoço. "Oh, ei," disse Lars rindo. "Se eu fosse vocês, provavelmente levaria sua festa para outro lugar."

"Sim, Kenzlee não é mais da sua conta," acrescentou Hunter.

"Kenzlee, talvez devêssemos sair," ouvi Alex dizer atrás de mim e finalmente não aguentava mais.

A adrenalina da luta, as frustrações desta semana, a incerteza em relação a Kenzlee, e agora enfrentando o tipo de cara que ela estava acostumada a namorar... sim, eu não estava em um bom espaço para isso.

Virei as costas para Madison Prep e, agarrando Kenzlee pela mão, puxando-a atrás de mim através da multidão, mas não antes de gritar para Lars e Hunter para cuidar de Alexandria. Ela ainda não sabia, mas, sendo prima de Kenzlee, caiu sob o mesmo tipo de proteção que Edie e Kenzlee.

Saindo do celeiro, arrastei Kenzlee atrás de mim até nos encontrarmos em um aglomerado de árvores no lado oposto da clareira. Tínhamos privacidade suficiente para eu expressar meu argumento.

Porque eu estava cansado de esperar por ela.

Capítulo 12

O instinto que sentimos para se proteger.

Talon

Eu tinha Kenzlee pressionada contra um carvalho enorme com os braços em ambos os lados dela, enjaulando ela. Eu pairava sobre ela, irritado por ela ter dado ao idiota dois anos de sua vida. "É verdade?"

“O que é verdade? ” Ela perguntou, rangendo os dentes.

"Você realmente estava namorando aquele idiota?"

"Você nem o conhece," disse ela, defendendo-o. "Como você pode saber se ele é um idiota ou não?"

"Porque eu conheço um quando vejo um," eu bati.

Os lábios dela se curvaram. "É preciso conhecer um, é isso?" Ela respondeu.

Minha mão agarrou seu queixo e eu apertei. "Não brinque comigo, Branca," eu rosnei. "Você namorou esse maldito idiota?"

"O que isso importa?" Ela cuspiu. "Minha vida antes de agora não é da sua conta."

Eu não comentei como ela deixou escapar que sua vida até agora não era da minha conta, mas não consegui impedir a dor no peito com as palavras dela. "Tudo sobre você é da minha conta," argumentei. "Incluindo se você estava fodendo aquele idiota ou não."

Seu rosto era lindo, indignação perfeita. "Eu não estava fodendo com ele!" Ela gritou. “Ele foi meu namorado por *dois anos!* Nós. Nós…"

Eu podia sentir a raiva diferente de tudo que já experimentei no meu corpo. Eu não estava chateado que ela não era virgem, porque eu não estava prestes a ser hipócrita. Minha raiva era resultado direto de não saber o que aquele idiota significava para ela. “Vocês, o que? Fizeram amor? Ele foi seu primeiro e único?”

Seus olhos castanhos claros se estreitaram furiosamente. "Sim! Ele foi o meu primeiro, e foi... não foi *desprezível*!"

Ele poderia ter sido o primeiro dela, mas eu seria o último. "Você ainda o ama?"

A cabeça de Kenzlee recuou, e sua expressão de nojo era genuína, e isso foi um longo caminho para me acalmar. "Claro que não," ela franziu a testa. "Nós terminamos há mais de um ano."

E como eu deixei Kenzlee se ajustar, eu disse. "Não quero ver você falando com ele novamente."

Ela sorriu e minha mão em seu queixo se apertou quando ela bufou. "Então, enquanto você não estiver *vendo*, então eu posso falar com ele tudo o que eu quero?"

Foi isso.

Eu

Estava.

Feito.

Minha boca bateu com a dela e era tudo que eu tinha certeza que me tiraria da cabeça, ou, mais ainda, do que eu já estava.

As mãos de Kenzlee se prenderam na cintura da minha bermuda e eu podia sentir seus dedos se curvarem e cavarem o tecido. Minha mão deslizou de seu queixo através de sua mandíbula até que eu a cerrei nos cabelos. Minha mão esquerda estava cavando no quadril dela, assim como as mãos dela estavam no meu.

Eu já estava fodido, mas no segundo em que ela abriu a boca para deixar minha língua entrar, eu sabia que *nunca* iria deixar essa garota ir.

Nunca, porra.

Este foi o nosso primeiro beijo de verdade, e meu corpo estava pegando fogo por isso. O zumbido que eu sempre senti quando a toquei explodiu em uma tempestade elétrica total. A sensação era como pegar um raio em uma garrafa e beber dela. O hálito quente de Kenzlee tinha um sabor doce e viciante.

Interrompi o beijo por tempo suficiente para dizer a ela. “Ninguém nunca mais toca em você, Branca. Você é minha."

Meus joelhos quase cederam quando ela sussurrou. "Talon..."

Meus lábios a pegaram novamente, mas desta vez minha mão esquerda se juntou à ação. Não sei como a vida sexual dela era horrível ou espetacular com aquele idiota diante de mim, mas eu faria tudo o que pudesse para fazê-la esquecer que havia alguém além de mim. Por uma fração de segundo, eu gostaria de ter tirado um tempo para desembrulhar minhas mãos, mas meus dedos estavam nus e isso funcionaria.

Pressionando meu corpo contra o dela, corri minha mão esquerda pela parte externa de sua coxa até encontrar a pele. Kenzlee soltou um pequeno gemido, e esse foi todo o incentivo que eu precisava. Deslizei minha mão para dentro e para cima até que finalmente estava aninhada onde meu rosto sonhava estar. E, louvem os santos, sua calcinha já estava encharcada.

"Foda-se, baby," eu respirei contra seus lábios. "Você já está tão molhada para mim."

Ela gemeu, e eu não tinha certeza se era por prazer ou mortificação, mas não me importei. Desde que ela não estivesse me afastando dela ou me dizendo para parar, eu não me importei. "Oh Deus…"

Eu aninhei meu rosto na curva de seu pescoço e comecei a marcar a porra dela enquanto meus dedos deslizavam pelo tecido de sua calcinha molhada e finalmente estavam fazendo contato com seus lábios lisos e molhados.

Kenzlee Mitchell ia me tirar da porra da minha mente.

Não havia paciência suficiente no mundo para eu trabalhar tão suavemente. No segundo em que os sons de sua umidade ao redor dos

meus dedos atingiram meus ouvidos, eu mergulhei dois dedos em seu calor úmido. "Oh, Deus... Talon," ela gemeu, e eu sabia que a nossa primeira vez juntos seria rápida e suja contra esta árvore.

Eu trabalhei meus dedos dentro e fora de sua buceta apertada enquanto terminava outra marcação em seu pescoço. Inclinei-me para trás para poder olhá-la, e era como nascer fodidamente de novo. A cabeça de Kenzlee estava jogada para trás com os olhos fechados enquanto ela montava minha mão.

Ela parecia fodidamente fenomenal.

A cada impulso, eu enrolava meus dedos dentro dela, e sabia que estava atingindo aquele ponto doce dela. Sua respiração estava ficando irregular e os barulhos que ela estava fazendo estavam se tornando desesperados. "Goze por todos os meus dedos, baby," eu ofeguei contra seus lábios. "Goze nos meus dedos para que eu possa foder sua buceta apertada."

Os quadris de Kenzlee começaram a esfregar contra minha mão com tanta força que eu sabia que ela estava perto. "Talon... mais..." ela implorou, e foi aí que eu soube.

Eu venci.

Eu a peguei.

Com esse novo conhecimento, adicionei um terceiro dedo e a abri o máximo que pude. A buceta de Kenzlee estava apertada pra caralho, então isso levou credibilidade à sua declaração anterior sobre terminar com aquele filho da puta há mais de um ano. "É disso que você precisa?" Eu

provoquei. “Diga-me quantos dedos você precisa, baby? Ou você precisa do meu pau?” Ela choramingou, e foi como música para os meus ouvidos. "É isso que você precisa? Você precisa do meu pau?”

“Talon!”

Os espasmos e o creme escorrendo pela minha mão foram toda a resposta que eu precisava.

Kenzlee

Eu namorei e amei um garoto por dois anos, dando a ele minha virgindade, e nunca senti com ele o que Talon me fazia sentir toda vez que ele estava perto de mim.

Mas agora?

Agora, tudo que eu podia ver era a minha vida inteira pegando fogo porque não sabia como desistiria disso. De repente, todos aqueles artigos sobre homens poderosos arriscando tudo o que tinham para fazer sexo fizeram sentido. Eu nunca consegui entender o que fez uma pessoa perder todo o sentido de si mesma apenas por sexo, mas agora eu entendi. Se eles sentiram uma fração do que Talon estava me fazendo sentir, bem... entendi, pessoal.

Meu corpo tremia e meu sangue era uma onda incontrolável de luxúria e necessidade por todo o corpo. Eu queria Talon e, nesse momento, faria qualquer coisa para tê-lo.

Talon apoiou a testa na minha e com uma voz que deveria me assustar a fugir, ele disse. "Diga agora se você quer que eu pare, Kenzlee," ele ordenou, sua voz um profundo desesperado retumbar. "Você precisa me parar agora, ou não. Eu não vou parar até que você goze por todo o meu pau."

Fraca.

Essa é a primeira palavra que veio à mente.

Eu estava fraca.

Eu estava fraca porque, embora essa palavra tenha sido a primeira a aparecer em minha mente, a palavra que saiu da minha boca foi. "*Por favor*..."

"*Filho da puta,*" ele sussurrou logo antes de rasgar minha calcinha do meu corpo, agarrou meus quadris e me levantou, me forçando a envolver minhas pernas em volta da cintura.

E assim que a árvore estava suportando meu peso, Talon se abaixou, libertou seu pau, em um impulso duro, milagroso e devastador, ele estava dentro de mim e eu estava gritando por misericórdia.

"Foda-se, foda-se, foda-se..." ele cantou com cada estocada no meu corpo. "Puta merda, sua buceta é tão apertada que está estrangulando meu pau, baby."

Eu não tinha uma resposta às suas palavras e, mesmo se tivesse, não tinha certeza de poder expressá-las. Talon estava me despedaçando a cada impulso e a dor e o prazer estavam me cegando para tudo ao meu redor, incluindo suas palavras.

Eu o senti em todos os lugares, e as sensações eram alucinantes. O prazer era tão mundano que tudo que eu podia fazer era implorar por mais. "Por favor, Talon..."

"Por favor, o que?" Ele gemeu, suas mãos cavando meus quadris e ele bateu em mim mais e mais uma vez.

"Mais," eu choraminguei descaradamente. "Mais…"

Ele não disse mais nada, mas seus impulsos se tornaram mais difíceis, mais rápidos e mais dolorosos. Eu realmente nunca imaginei que acabaríamos assim hoje à noite. Não achei que nosso primeiro beijo resultasse em incapacidade de parar, mas vou me arrepender de manhã. Agora, eu só queria Talon. Eu queria o que ele estava fazendo comigo. E, se estou sendo completamente honesta comigo mesma, queria que ele continuasse fazendo isso.

Com pensamentos de Talon me levando um milhão de maneiras diferentes, meu corpo começou a responder a todas as minhas fantasias mais sujas, e o desejo era incapacitante. "Talon, eu estou..."

"É isso aí, baby," ele rosnou. “Goze para mim novamente. Porra, Kenzlee, não pare de gozar por mim.”

"Faça-me gozar," eu desafiei.

"Meu prazer," ele riu, e muito em breve, ou não o suficiente, meu corpo estava se apertando ao redor dele e tremores começaram a assolá-lo.

"Oh, Deus... eu estou gozando," eu gemi entre gritos.

Mas eu deveria saber que seria bom demais para ser verdade.

Eu deveria saber.

"Eu nunca tive uma buceta tão boa, baby," ele elogiou quando eu gozei ao redor dele. "Eu nunca soube que a buceta poderia ser tão boa."

"Talon..." Eu choraminguei, meu corpo ainda cavalgando a onda de êxtase.

"Mas então, eu nunca transei com uma garota sem camisinha antes," ele ofegou. "Espero que você esteja no controle da natalidade, baby."

Meus olhos se abriram e o olhar azul irreal de Talon estava preso no meu marrom quando ele gozou e esvaziou seu corpo dentro do meu. A pressão de sua libertação me fez fechar os olhos e jogar a cabeça para trás novamente.

Fraca.

Havia aquela palavra novamente.

Depois de alguns minutos alterando a vida, o pau de Talon começou a amolecer e ele deslizou para fora do meu corpo. Eu desembrulhei minhas pernas da cintura dele e ele me segurou firme quando eu encontrei meu pé e finalmente estava firme em meus pés.

Minha cabeça inclinada, comecei a alisar minha saia enquanto Talon colocava seu pau de volta no short. Foi só quando olhei para ele que me lembrei de onde estávamos. Eu joguei minha cabeça ao redor, certificando-me de que ninguém estava por perto, Talon disse. “Relaxe, Kenzlee. Somos apenas nós aqui."

“Talon...”

"Então você está?" Ele perguntou, me interrompendo. "Você está tomando contraceptivo?"

Eu olhei para ele e sua beleza realmente era demais para uma pessoa possuir. "E se eu não estiver?" Era uma pergunta tão feminina, mas eu queria saber como ele se sentiria sobre isso. Cameron e eu sempre usamos camisinha, então isso também era novo para mim.

Talon encolheu os ombros e disse, um tanto cavalheiresco. "Então você não está."

Não pude esconder meu choque. "É isso aí? Então se eu simplesmente não estiver?"

Ele soltou um suspiro profundo. “O que você quer que eu diga, Kenzlee? ” Ele perguntou. "Não há nada que possamos fazer sobre o que aconteceu."

"E se eu engravidar?"

Surpreendendo-me novamente, Talon disse suavemente. "Então eu vou ter a garotinha mais linda de todas."

As lágrimas caíram imediatamente.

A sinceridade em sua voz soou tão real que fez meu coração parar.

Isso foi demais, rápido demais. Meu futuro era incerto, e eu não tinha ideia de para onde iria na vida. Eu não precisava que Talon me fizesse promessas que não eram dele.

Ignorando meu colapso emocional, contei a verdade. "Estou no controle, então... estamos bem."

"Kenzlee..."

Eu balancei minha cabeça, tentando me controlar, mas eu estava, legítimo, tendo um colapso emocional e mental, e não estava muito orgulhosa de dizer isso. "Talon, se você não me tirar daqui neste minuto, me ajude a encontrar Alex e me deixe ir para casa, eu vou perder a cabeça."

Sabiamente, ele acatou o meu aviso e me ajudou a chegar em casa sem outra palavra entre nós.

Capitulo 13

A covardia que vemos em nós mesmos.

Kenzlee

Eu menti.

Eu era uma mentirosa.

Quando Talon me levou de volta para Alex, e eu implorei que ela voltasse para casa, o pânico no meu rosto tinha sido real o suficiente para que ela não fizesse perguntas e nós estávamos fora de lá sem nem mesmo um adeus, até mais, ou foda-se fora.

Durante toda a volta para casa, Alex ficou quieta, mas quando chegamos em casa, ela entrou no meu quarto e me perguntou o que havia acontecido. Não consegui conter as lágrimas que escorriam e Alex me segurou silenciosamente enquanto eu chorava.

Quando finalmente pude apostar sob controle, eu menti e disse a ela que acabara de ficar impressionada ao ver Cameron e meus amigos ou ex-amigos novamente. Eu disse a ela que Talon e eu, brigamos por Cameron, e ela acreditou em mim. Agora, enquanto tudo isso era basicamente verdade, eu deixei de fora onde deixei Talon me foder contra uma árvore depois de lutar contra ele por dias.

Na manhã seguinte, eu disse ao tio Allen que não estava me sentindo bem, mas acho que Alex contou a ele sobre o encontro com Cameron, porque toda a família me deixou afundar o dia todo.

Também ignorei as mensagens de texto, telefonemas e mensagens de voz de Talon.

E agora era domingo à noite e eu me escondi como uma verdadeira covarde o fim de semana inteiro. Eu acho que a única razão pela qual Talon não apareceu em minha casa foi porque eu fiquei tão emocionada depois de fazer sexo, ele provavelmente estava com medo de que eu realmente perdesse a cabeça. E, embora eu não achasse que ele se importava se eu acabasse ficando louca, acho que ele não queria que isso acontecesse com uma audiência. A última coisa que ele provavelmente precisava era que meu tio e tia descobrissem que ele estava me fodendo desprotegido na floresta.

Eu estava excluindo todas as suas tentativas de me alcançar assim que chegaram, por isso não fiquei tentada quando meu telefone tocou e vi o nome de Julie na tela.

"Julie..." Eu respirei no telefone.

“Caramba, garota,” ela disse, mergulhando direto. “Cameron me disse que viu você em alguma coisa de luta sexta à noite. Isso é verdade?"

Suspiro com toda emoção que apenas uma adolescente poderia reunir. "É verdade."

Julie soltou um assobio suave antes de dizer. "Ele disse que você estava ótima."

O que?

"Ele disse isso?" Vendo como eu não estava particularmente vestida, isso me pegou de surpresa.

"Sim, ele disse que você estava muito gostosa," disse ela maliciosamente.

Eu bufei, não impressionada. "Ele provavelmente estava esperando que eu parecesse um desastre sem-teto, com meus pais perdendo tudo," eu respondi, sarcasmo pingando de cada palavra.

Julie riu. "Provavelmente." Depois de um batimento cardíaco, ela disse. "Ele também disse que você estava lá com Talon maldito Draven, Kenz."

"Eu não estava esperando," parei. "Como você conhece Talon?"

Eu podia senti-la revirando os olhos pelo telefone. "Junte-se ao mundo real, Kenzlee," disse ela teatralmente. "Todo mundo sabe quem é Talon Draven."

"Uh, eu imploro para diferir," argumentei. "Eu não tinha ideia de quem era o cara até começar a ir para Lakeside High."

"Isso é porque você não é do tipo de festa. Pelo menos, não fora de Providence," ela alterou. "Eu aposto que você sabia que Kaden sabia quem ele era." A menção ao nome de Kaden foi um soco nas minhas costelas, mas eu sacudi o impacto como sempre fazia.

Deus, o que eu não faria para ter meu irmão de volta.

Mudando de assunto, eu disse. “Vi Cameron lá com Jimmy Brent, Holly James e Kelly Milton. Ele disse que Jimmy sabia sobre a luta e eles acharam que seria legal dar uma olhada.”

"Nu uh, garota," ela provocou. “Conte-me sobre você e Talon Draven. Cameron disse que Talon quase perdeu a cabeça quando disse que vocês namoravam. Cameron disse que os amigos de Talon tiveram que se colocar entre eles.”

Maldito Cameron.

Dane-se.

Embora essa coisa comigo e Talon não seja o ideal, tenho certeza de que passamos o ponto de fingir que não nos afetamos. "Estamos namorando," confirmei. As palavras saíram sem problemas, mas tinham um gosto estranho na minha língua. E não porque eu não estava acostumada a namorar, mas porque o que Talon e eu estávamos fazendo parecia muito mais sério do que mero namoro.

"Caramba, Kenzlee," Julie gritou. "Você tem que me contar tudo."

A felicidade dela por mim era contagiosa e eu não pude deixar de rir. "O que você quer saber?"

Ela riu de volta. "Todas as coisas boas, é claro," respondeu ela.

Mesmo que eu quisesse, não havia como explicar. Ah, eu sabia que pessoas de todo o mundo acreditavam que seu amor era o único amor

criado pelos céus, mas eu sabia que havia algo mais profundo entre mim e Talon, além de atração e luxúria. Havia um zumbido real toda vez que nos tocávamos, e eu sabia que isso não era normal para todos.

"Ele... ele é um pouco intenso," eu disse a ela sinceramente.

"Eu aposto," ela riu. "Só o vi lutar uma vez, alguns anos atrás, mas ele foi incrível."

"Julez, ele tem um *pacote de oito,*" eu disse confessando uma das minhas fraquezas.

Ela suspirou no telefone. "Deus abençoe o menino," disse ela sonhadora.

"Oh, confie em mim," eu disse, as palavras escapando antes que eu pudesse puxá-las de volta. "Deus o abençoou bastante."

Houve um segundo de silêncio antes de Julie começar a rir pelo telefone e eu entrei. "Oh, meu Deus," ela gritou.

Agora, eu teria que contar a Alex. Não parecia certo confiar em Julie e não em Alexandria. Afinal, é ela quem está ao meu lado esse tempo todo. Além disso, eu tinha certeza de que Talon iria anunciar ao mundo amanhã na escola, e não queria que Alex se sentisse pega de surpresa ou deixada de fora.

"Ei," eu disse ao telefone, "deixe-me ligar mais tarde, sim?"

"Claro," respondeu Julie. "Apenas certifique-se de que suas anotações estejam em ordem, porque eu quero saber *tudo*." Eu ri e, depois de garantir que ela daria todos os detalhes mais tarde, fui procurar Alexandria.

Eu a encontrei no quintal, na varanda, lendo. Sentei-me na cadeira ao lado dela. "Onde estão seus pais?"

Ela largou o livro e olhou para mim. "Pegando comida para o jantar," ela respondeu.

"Alex... eu tenho algo a lhe dizer," eu disse nervosamente.

Ela inclinou a cabeça para mim. "Eu pensei que poderia haver," disse ela suavemente.

E então eu contei *tudo* a ela.

Talon

Eu ia matá-la.

Eu estava passando as mãos em volta daquele pescoço delgado, delicado e macio dela e estrangulando a vida dela.

Kenzlee está me evitando desde sexta-feira, e a única razão pela qual eu ainda não tinha aparecido na casa dela era porque não sabia nada sobre a família de Alexandria. Pelo que eu sabia, o pai dela poderia ser um xerife e eu não precisava ser algemado. Mas deixe-me descobrir que ele era um contador ou algo assim, e a rede de segurança de Kenzlee teria desaparecido.

Passei o fim de semana todo bêbado e com Lars e Hunter cuidando de mim de me fazer de burro. Minha mente foi consumida com nada além de Kenzlee desde que saí dela na noite de sexta-feira, e eu temia estar em perigo real de perder minha mente sempre amorosa.

Eu nunca fiz sexo sem camisinha antes e conhecendo o risco para o meu futuro, eu tinha deixado Kenzlee nua, de qualquer maneira. Eu não me importava com nada ou ninguém além dela. Nossa conexão me cegou para todas as minhas outras responsabilidades, e se ela não estivesse protegida, eu não teria me importado com as repercussões.

E isso me aterrorizou.

Isso me aterrorizou porque finalmente encontrei a única pessoa que excedia as fileiras de minha irmã e mãe e, se Kenzlee mudasse de ideia sobre nós, provavelmente a mataria.

Quero dizer, como eu viveria sem ela?

E se não bastasse que a garota já tivesse tomado conta de minha mente, coração e alma, agora que meu corpo sabia como era estar dentro dela, eu não tinha certeza de como seria capaz de vê-la todos os dias na escola e não apenas levá-la.

Porra, como eu queria levá-la.

Eu queria possuir cada centímetro dela e apenas deixá-la acordar o tempo suficiente para recuperar o fôlego. E eu queria que ela sentisse o mesmo por mim. Eu queria que todos os seus pensamentos fossem de mim. Eu a queria aleijada com a necessidade de montar meu pau. Eu queria que

ela tivesse medo de me perder. Queria que ela se visse nos próximos cinquenta anos comigo. Eu queria que ela me procurasse toda vez que eu não estivesse perto, porque foi o que a garota fez comigo.

Ela me deixou louco.

E se eu vou ficar louco, bem, ela também deveria estar.

Além de tudo, eu estava certo sobre a Srta. Boas maneiras. Kenzlee parecia magnífica quando eu estava profundamente envolvido por ela, e eu queria encará-la assim para sempre, mas, infelizmente, meu pau não é capaz de permanecer ereto para sempre, não importa que eu tenha a juventude do meu lado. Mas quando ela entrou em pânico e me implorou para levá-la de volta para Alex, quase a segurei em cativeiro perto da árvore, porque queria vê-la.

Eu queria assistir Kenzlee desmoronar emocional e mentalmente. Eu queria vê-la confiar em mim com esse nível de vulnerabilidade. Eu queria testemunhar o colapso dela e depois ser o único a colocá-la de volta. A única razão pela qual eu não fiz foi porque estávamos onde estávamos.

A rendição de Kenzlee precisava acontecer em particular. Precisava ser apenas para os meus olhos. Se ela tivesse quebrado, eu teria que levá-la de volta para Alex uma bagunça, e eu não faria isso. Por mais próximos que Kenzlee e Alexandria estivessem, todas as emoções de Kenzlee me pertenciam. Eu seria o guardião de suas fraquezas. E eu estava indo para protegê-los com a minha vida.

Quando ela não respondeu minha mensagem perguntando se ela chegou em casa com segurança na sexta-feira, pedi a Hunter que pegasse o número de Alex e mandasse uma mensagem para ela. Quando ela respondeu que as duas estavam em casa, eu tinha ido para casa e pego a memória das árvores duas vezes antes de tomar um banho e cair.

Quando Kenzlee me ignorou o dia todo ontem, liguei para Lars e Hunter na noite passada e me levaram à festa mais próxima para beber minha irritação. Eu estava em uma missão séria para me beber de idiota quando Lars me cortou e acabei batendo no lugar deles.

Felizmente, eu tive a maior ressaca conhecida pelo homem esta manhã, então finalmente consegui me concentrar em algo diferente de Kenzlee, ignorando minhas ligações e mensagens de texto. Só às duas da tarde eu finalmente comecei a me sentir humano novamente. Felizmente, Edie me cobriu e disse à mamãe que havia uma virose por aí, então ela me preparou uma sopa e Edie a entregou, já que mamãe não podia se dar ao luxo de ficar doente.

Agora era domingo à noite e mamãe estava no trabalho enquanto eu estava na cozinha, preparando o jantar de Edie e fazendo o suficiente para ter sobras para mamãe quando ela chegasse em casa. E como minha irmã não sabia quais eram os limites, ela se sentou à mesa da cozinha e perguntou. "É Kenzlee? Ela é a razão pela qual você estava de ressaca estúpida esta manhã?”

Eu não olhei para minha irmã, mas soltei um suspiro alto o suficiente para que ela soubesse que eu não a apreciava se intrometer nos meus

negócios. "Você não tem dever de casa para fazer, ou crédito extra, ou algo assim?" Eu murmurei.

"Não," ela retrucou. "Eu terminei tudo enquanto você estava comendo sua sopa, coitadinho." Eu atirei-lhe um olhar por cima do ombro. Ela riu. "Não olhe para mim. Isso foi tudo, mãe."

Dane-se.

"Kenzlee tem me ignorado o fim de semana inteiro," confessei.

"O que você fez, Talon?" Minha irmã disse acusadoramente.

"Nada," eu mordi. "Ela esteve nas lutas na noite de sexta-feira e... nunca esteve antes."

"Droga, Talon," ela retrucou.

Eu me virei e apontei a espátula para ela. "Não comece comigo, Edie," retruquei. "Eu não vou continuar brigando com você sobre isso."

"Mas como você pode continuar lutando se sua namorada também não quer que você lute?" Perguntou ela.

"Kenzlee nunca disse que não queria que eu lutasse, Edie," esclareci. "Eu acho que era apenas algo que ela não está acostumada, é tudo."

"Então por que ela está ignorando você?" Ela cuspiu.

Não era da sua conta. Mas mesmo que fosse, eu não diria a ela o que aconteceu entre mim e Kenzlee. "Principalmente porque ela é teimosa como o inferno, mas não estou preocupado com isso, e você também não deveria."

"Mas se ela..."

"Já chega, Edie!" Eu lati. "Eu não vou parar de lutar, não importa o que você, mamãe ou Kenzlee digam. Só porque eu amo vocês, não significa que vou deixar vocês correrem minha vida em uma direção diferente. Tudo o que estou fazendo, estou fazendo por você. Não se esqueça disso. ” Minha irmã olhou para mim, piscando uma milha por minuto, parecendo totalmente atordoada, e isso estava me assustando. "O que?"

"Você... você acabou de dizer que nos amava," ela proferiu.

"Bem, é claro, eu amo você." *Que diabos?*

"Não," ela enfatizou. “Você disse que nos amava. Você disse que me amava, mãe e *Kenzlee*.”

Bem, porra.

Eu me virei para o fogão. "Sim, então?"

"É uma coisa boa, Talon," disse Edie. "Porque eu acho que ela também te ama."

Capítulo 14

A mágoa que não podemos esconder.

Talon

As palavras de Edie me mantiveram muito além do que era uma hora respeitável na noite passada, considerando que eu tinha uma manhã de escola de merda no dia seguinte, mas me vi olhando para o teto incapaz de pensar em outra coisa.

Agora, não era que eu acreditasse que Kenzlee estivesse apaixonada por mim, eu duvidava seriamente que ela gostasse de mim. Ela era atraída por mim. Ela sentia o que eu sentia quando estávamos perto um do outro e essa era a única razão pela qual ela me deixou entre suas coxas na noite de sexta-feira.

O que me manteve acordado na noite passada foi o quão fácil tinha sido colocá-la com minha irmã e minha mãe na lista de mulheres que eu amava. As palavras haviam acabado de sair, e parecia natural dizer isso. Concedido, não era algo que eu diria a ela em breve, mas as palavras estavam lá. Elas existiram.

Naquela manhã, eu havia dito a Lars para ir para o primeiro período sem mim porque tinha a sensação de que chegaria atrasado para a aula se

eu aparecesse. Eu estava encostado no armário de Kenzlee, esperando por ela, me recusando a deixá-la me ignorar por mais tempo.

O primeiro sinal de alerta ainda não havia tocado, então eu sabia que tínhamos algum tempo quando vi Kenzlee e Alexandria virando a esquina e indo em direção ao armário de Kenzlee. Os pés de Kenzlee vacilaram um pouco, mas ela não se virou e correu. Ambas seguiram em minha direção.

No segundo em que estavam ao alcance da mão, eu disse. "Alexandria, você pode me dar um momento com Kenzlee?"

Eu pensei que ela iria lutar comigo, mas um rápido olhar para Kenzlee e ela estava dizendo. "Claro, Talon. Não tem problema." Ela se virou para Kenzlee. "Vejo você na aula."

Nós dois assistimos Alex se virar e ir para a aula antes de Kenzlee me olhar e perguntar. "Você se importa?" Eu ainda estava bloqueando seu armário.

Fui até ela até que suas costas estavam pressionadas contra os armários. "Sim, eu me importo," eu finalmente fervi encontrando uma saída para todo o sofrimento que ela me causou nos últimos dias. "Eu me importo muito, se você deve saber."

"Talon, agora não é o h.."

"Bem, então, me diga quando é a hora, Branca? Porque não era sexta, sábado ou domingo, com certeza."

"Você está fazendo uma birra a sério, agora," ela sussurrou, olhando ao redor do corredor que estava cheio de espectadores.

Eu me inclinei nela para que apenas ela pudesse me ouvir. "Você nem começou a ver uma birra, Branca," eu a avisei. "Agora, se você me ignorar novamente, como fez neste fim de semana, eu vou aparecer na sua casa e causar uma cena."

Os olhos de Kenzlee se arregalaram com a ameaça. "Talon, você não pode estar falando sério!"

"Tente-me, Branca," eu desafiei. “Agora, como um bom namorado, eu lhe dei tempo para se acostumar e chegar a um acordo com o nosso relacionamento, mas não farei isso uma segunda vez, então sugiro que você ceda graciosamente e nos salve a dor de cabeça.”

Kenzlee endireitou-se a toda a sua altura e, juro por Deus, me olhou nos olhos enquanto dizia. "Sexta à noite não quis dizer..."

Eu coloquei minha mão em volta de sua garganta com seu corpo pressionado com mais força no metal atrás dela e quase perdi minha cabeça. "Juro por Deus, Kenzlee... se você me disser que sexta à noite não significa nada, eu vou te matar, aqui mesmo na frente de todos."

"Talon," ela sussurrou tristemente, "eu não ia dizer isso."

Eu imediatamente soltei seu pescoço e cruzei os braços sobre o peito. "Então o que diabos você ia dizer?" *Está vendo? Me deixando louco.*

Então ela me preparou para desistir da luta e apenas entregar minha sanidade a ela em uma bandeja de prata quando ela colocou uma mão no meu peito e disse. “Eu ia dizer que sexta à noite não significava que de repente eu ia começar a fazer tudo o que você diz."

"Kenzlee, você precisa me dar algo antes que eu perca a cabeça," eu a avisei. "Você precisa me dar uma coisa."

Pude perceber pela expressão em seu rosto que ela sabia que eu estava falando sério. Essa maldita garota tinha minha sanidade em suas mãos. "Talon, eu..." A primeira campainha de aviso tocou cortando-a. Ela balançou a cabeça. "Olha, vamos nos atrasar para a aula..."

"Atrasar, o *quê*?" Indaguei, mas então sabia que devia estar no meu juízo final, porque essa é a única desculpa que tenho para as palavras que disse a seguir. "Ah eu vejo. Meu pau foi bom o suficiente para fazer você gozar, mas minha conta bancária ainda está faltando muitas vírgulas para você atender o telefone, é isso?”

O tapa ecoou por todo o corredor.

Você podia sentir todo mundo a uma distância de testemunha congelar em choque com o ataque de Kenzlee. Era como se as partículas de poeira congelassem no ar, antecipando o que aconteceria a seguir.

Meu rosto queimava como um filho da puta, mas o rosto de Kenzlee estava vermelho de fúria. "Seu bastardo!" Ela enfureceu-se. "Seu filho da puta!" Suas mãos atingiram meu peito em uma tentativa fraca de me empurrar para trás. "Desculpe filho da puta!"

Soltei meus braços e a agarrei pelos braços dela. "A verdade dói?"

"Você não sabe nada sobre mim," ela gritou. "Depois de todo o tempo que você dedicou... em me perseguir, você ainda não sabe nada sobre mim!"

"Está certo?" Eu rosnei, empurrando de volta contra os armários. “Porque eu posso lhe contar o que sei sobre você. Eu sei que o seu namorado estava usando um relógio que custa tanto quanto um carro.”

Kenzlee voltou à minha cara, toda a sua educação educada desapareceu. “Você sabe o que mais meu *namorado* tem? Ele tem uma casa bonita, um ótimo carro, cartões de crédito ilimitados e minha *virgindade,”* ela vomitou quando se virou para se afastar de mim, esquecendo tudo sobre seu livro.

Eu a alcancei, mas ela escapou do meu alcance e eu não me importei com quem estava assistindo. "Não se afaste de mim, Kenzlee!" Eu rugi pelo corredor.

Depois de todas as pretensões, Kenzlee se virou e gritou de volta. “Você não precisa me dizer o que fazer, Talon! A noite de sexta-feira não fez você ser especial,” ela provocou, nos expulsando. "Tudo o que fez foi fazer você ficar em segundo lugar em uma longa lista de muitos por vir!"

Eu saí atrás dela, e seus olhos se arregalaram uma fração de segundo antes de ela se virar e começar a correr sozinha. Eu persegui Kenzlee com todos os músculos do meu corpo trabalhando juntos para colocar minhas mãos nela, porque eu estava fodido. Indo. Para. Matar. Ela.

Infelizmente, ela entrou na secretaria da escola antes que eu pudesse alcançá-la, e a pouca sanidade que eu ainda possuía me impediu de entrar lá e simplesmente transar com ela.

Mas sempre havia a hora do almoço.

Kenzlee

Eu me escondi no posto de enfermagem durante todo o primeiro período como uma covarde.

Alexandria me mandou uma mensagem com uma exigência de saber o que diabos estava acontecendo, porque minha conversa com Talon havia sido gravada e já estava circulando pelo campus. Eu respondi que estava bem e que estava respirando no posto de enfermagem, mas garanti que contaria tudo a ela durante o almoço.

Se eu sobrevivesse tanto tempo.

Acontece que a vida passou do drama adolescente do ensino médio para as ameaças de terror ao estilo da máfia. Consegui passar pelo segundo e terceiro período sem ver Talon e, para minha surpresa, ele não estava no quarto período. Imaginei que ele estivesse tão lívido que devia ter voltado para casa.

Eu estava errada.

Tão, tão errada.

No segundo em que encontrei Alexandria em seu armário, Lars e Hunter apareceram, e fiquei atordoada quando Lars a jogou por cima do ombro e a sequestrou. Quando finalmente consegui me orientar, Talon havia virado a esquina e me arrastado para um armário de zelador vazio.

Lutar não funcionou, mas no segundo em que ouvi a porta trancar, Talon me soltou e eu pude dar um passo para trás e encará-lo.

Ele. Olhou. Enfurecido.

“Agora, você gostaria de repetir o que me disse antes, Branca?” Ele perguntou sombriamente, sua voz baixa e letal.

Eu fiz o meu melhor para ser corajosa, mas era difícil. Talon era intimidador, e eu não estava mais furiosa de indignação. Perdi meu fogo em algum lugar do posto de enfermagem. "Se você vai falar comigo como se eu fosse uma prostituta, bem... então é melhor aproveitar ao máximo a reputação que você está me dando," respondi mesmo assim.

"Bem, em minha defesa, como você chama uma garota que deixa você transar com ela contra uma árvore, sem o benefício da proteção, mas recusa suas ligações e mensagens de texto durante todo o fim de semana?" Ele murmurou. "Se andar como um pato, fala como um..."

"Você é um idiota tão inseguro, sabia disso?" Eu joguei para ele. “Você zomba dos meus brincos sem saber que eles eram um presente do meu *irmão*. Você comenta sobre meu guarda-roupa sem saber que tenho que usar essas roupas até que se tornem surradas. Você fala do meu namorado sem saber que ele me largou há um ano, porque eu não consegui superar a morte do meu irmão rápido o suficiente para o seu gosto. Você zomba da minha educação privilegiada, sem saber que fui criada pelos cozinheiros e arrumadeiras de casa porque meus pais são idiotas de auto absorção. Você ri da minha... de eu não saber que meus pais perderam tudo e me deixaram

na porta de Alexandria porque não queriam lidar comigo.” Lágrimas caíam nesse ponto, mas eu não me importei.

Foda-se Talon Draven.

"Você zomba de como estou tentando me manter unida, porque não tenho ideia do que devo fazer agora que não posso pagar a faculdade e sou uma adulta legal vivendo dos pais de Alexandria."

"Kenz..."

"Não!" Eu bati. “Foda-se, Talon. Foda-se por me fazer um jogo doentio que você sente que precisa jogar quando minha vida desmorona e eu não tenho direção, mas você está exigindo toda a minha atenção.”

“Kenzlee...”

"Bem, você chamou minha atenção sexta à noite," eu disse, não deixando que ele me impedisse de dizer o que eu precisava dizer a ele. "Você conseguiu. Você me fez abrir minhas pernas para você quando o único outro garoto com quem eu já estive, pelo menos, poderia dizer que estava apaixonada. Então, parabéns, Talon. Você me fez abrir minhas pernas e deixar você me foder contra uma árvore como uma verdadeira vagabunda. E porque foi muito, muito rápido, e eu precisava de algum tempo para... reorientar, você me lembra o que eu realmente represento a você.”

Talon deu um passo em minha direção, mas eu peguei o objeto mais próximo nas prateleiras e joguei nele. "Porra, Kenzlee!"

"Fique longe de mim, Talon!" Eu gritei, além do ponto de vergonha. E daí, se alguém pudesse nos ouvir lá fora? De qualquer forma, não poderíamos viver esse maldito vídeo a partir desta manhã. "Fique longe de mim," eu repeti. “Essa... coisa entre nós? Não é nada. Vai embora. Será uma morte tranquila e agradável assim que começarmos a foder outras pessoas..."

Dessa vez, Talon não se importava com objetos voadores. Ele estava comigo antes que eu pudesse terminar minha frase. "Pare com isso," ele sussurrou enquanto se aproximava de mim. "Apenas pare, Branca."

Eu não conseguia parar o desprezo no meu rosto. "A verdade dói?"

"Se você está procurando um pedido de desculpas, não vai conseguir," respondeu ele. "Nunca guardei segredo como me sinto por você. O que você achou que me ignorar o fim de semana inteiro ia fazer comigo?”

"Eu não achei que isso te transformasse em um idiota insensível e me tratasse como uma prostituta!"

"Não sou eu quem gritou o que fizemos na noite de sexta-feira para todo mundo ouvir!" Ele rugiu. "Ninguém jamais saberia se você não tivesse perdido a cabeça!"

"Eu perdi minha merda ?!" *Ele era de verdade?* "Não fui eu quem o acusou de fazer favela!"

Talon deu um passo para trás e, beliscando a ponta do nariz, respirou fundo. Eu poderia simpatizar com suas ações. Essa tempestade de merda era uma bagunça.

Nós estávamos uma bagunça.

Quando ele terminou de orar, ou fazer o que diabos ele estava fazendo, ele olhou para mim e disse. “Estou muito ciente do fato de que estamos fodendo essa coisa com algo feroz, mas não estou deixando você se afastar de mim Kenzlee. Eu já tinha planos de nunca deixar você ir, mas depois de sexta à noite, você não vai mais a lugar nenhum.”

"E o meu namorado," lancei-o com desprezo porque não estava pronta para enfrentar o que quer que fosse esse argumento. "E tenho certeza de que sua conta bancária não mudou desde esta manhã."

Os olhos de Talon se estreitaram quando ele disse. “A única razão pela qual eu ainda não estrangulei a vida de você, Branca, é porque sei que não posso viver sem você.” Meus joelhos se dobraram e eu me amaldiçoei por querer acreditar ele.

Fraca.

"O que Lars e Hunter fizeram com Alexandria?" Perguntei.

Ele inclinou a cabeça com a minha mudança de assunto, mas respondeu de qualquer maneira. "Ela está segura. Eu só... precisava dela fora do caminho.”

Eu olhei para ele por alguns segundos silenciosos e a realidade da nossa... associação era gritante. "Nós... nós não somos bons um para o outro, Talon," eu disse calmamente.

Ele me deu um aceno apertado. "Você provavelmente está certa," ele concordou. "Mas isso não importa. Você pode me foder o quanto quiser, mas eu nunca vou deixar você ir, Kenzlee.”

Capítulo 15

A necessidade de lutar ou fugir.

Kenzlee

A única razão pela qual Talon me deixou sair do armário do zelador foi porque um professor começou a bater na porta. Aparentemente, alguém tinha visto Alex sendo sequestrada e Talon me arrastando para o armário, e após o vídeo desta manhã, o aluno anônimo temia pelo meu bem-estar.

E agora eu estava indo para o ginásio com Lars e Hunter presentes e simplesmente não estava disposta a lidar com esses dois. Uma vez que encontrei Alexandria sendo mantida em cativeiro por eles na mesa do almoço, ela ficou uma bagunça furiosa, falando sobre como eles a sequestraram.

Hunter e Lars apenas riram dela.

Eu teria que me desculpar com ela durante todo o sexto período, mesmo que eu já tivesse me desculpado profusamente por envolvê-la no drama de Talon. Ela finalmente se acalmou e ficou com raiva dos irmãos mais do que em Talon. Ela argumentou que tudo o que eles tinham que fazer era pedir que ela fosse com eles. Lars não precisava jogá-la por cima do ombro e causar uma cena.

Ela agora era um videoclipe de mídia social e não estava feliz com isso.

Depois que eu me irritei ontem à noite, Alex foi muito compreensiva e me disse que ela não me culpava por esconder isso dela. Ela imaginou que qualquer experiência envolvendo Talon Draven seria um pouco esmagadora. Ela também me deu sua bênção, e eu tive que rir disso, sua bênção implicava uma escolha.

Se ela soubesse.

Saí da área dos armários do ginásio e fui para a aula de ginástica. No entanto, eu não tinha dado dez passos antes que os irmãos Finley estivessem flanqueando ao meu lado.

Ótimo.

Apenas ótimo.

"O que você está fazendo com o nosso menino, menina," Hunter assobiou. "Você fez aquele cara enlouquecer."

Continuei caminhando em direção a onde as meninas estavam reunidas, tentando o meu melhor para ignorar os dois bufões caminhando ao meu lado. Eu não tinha nada contra esses dois pessoalmente, mas saber que eles apoiavam Talon incondicionalmente me deixou desconfiada deles.

Ignorando o comentário de Hunter sobre Talon, eu disse. "Se vocês sequestrarem minha prima novamente, vou me vingar, tão brutal, que todos nós acabaremos no Discovery Investigação."

Dessa vez, Lars foi quem soltou um assobio baixo. "Um pouco sedentos de sangue, não é?"

Parei de andar e me virei para encarar Lars. "Alexandria não tem nada a ver com o que está acontecendo entre mim e Talon," eu disse a ele.

O brincalhão Lars se foi. Ele se aproximou de mim e sua voz estava baixa e sombria quando disse. "É aí que você está errada, Kenzlee. Se ela tem algo a ver com você, está envolvida em tudo isso."

"Vocês não podem fazer isso," eu assobiei.

"Errado de novo, querida," disse Hunter atrás de mim, e sua voz era tão séria quanto a de Lars. Eu me virei para olhá-lo. "Ninguém vai ajudá-la, Kenzlee."

Recuei para poder olhar para os dois. "Eu não tenho medo de vocês," blefei.

Levei apenas um segundo para perceber por que eles eram os melhores amigos de Talon. Todos os três tinham a mesma corrente violenta. Eu senti isso fortemente em torno de Talon, mas esses dois exalavam a mesma vibração. No entanto, algo me disse que Hunter era mais brutal que seu irmão. Lars me pareceu ter um fusível longo, onde Hunter me pareceu ter um fusível muito curto. E Talon? Talon não tinha um.

"Eu não vou deixar vocês aterrorizarem Alexandria," eu falei, chateada por eles a terem chateado.

Lars riu. "Acalme seus peitos, Kenz," ele riu, a seriedade e a raiva desapareceram instantaneamente. "Nós não aterrorizamos sua prima. Ela sentou-se conosco no almoço."

"Pelo amor de Deus, até compramos o almoço para ela," acrescentou Hunter. "Eu dificilmente chamaria isso de aterrorizar as fêmeas de Lakeside."

Eu balancei minha cabeça. Eu estava completamente perdida aqui. A cena anterior com Talon, o sequestro... tudo isso me fez alguém que eu não era. Não participei de espetáculos públicos. Eu não bati nas pessoas. Eu não era violenta. Eu não deixava caras que eu mal conhecia me foder em público contra árvores.

Jesus.

Mesmo quando Kaden morreu, eu não agi assim. Depois do funeral, eu chorei em particular. Eu havia me enfurecido e barganhado com Deus em particular. Minha depressão estava escondida atrás de um sorriso educado e um milhão de 'estou bem.' Quando Patrice o seguiu logo depois, foi mais a mesma coisa. Eu sofria por ela em particular. Todas as minhas emoções sempre foram expressas em particular.

Mitchells não causou cenas.

E, agora, aqui estava eu, prestes a causar outra.

"Olha, não importa o que aconteça entre mim e Talon, deixe Alexandria em paz," eu retruquei, cansada das besteiras de todos.

Hunter se aproximou de mim e confirmou minhas suspeitas. Se alguém me disser que viu Hunter enterrando um corpo em algum lugar, eu acredito neles. "Se você quer que deixemos Alexandria em paz, sugiro que pare de ser difícil e apenas Ceda A. Ele. Porra. Kenzlee." A multidão por

todo o caminho. "Se Talon acabar expulso ou preso por causa de suas besteiras, comprar o almoço para Alex será a menor das suas preocupações."

Se ele estava falando sério ou não, eu não ia jogar com eles mexendo com Alex. Ela não merecia isso e eu não retribuiria toda a gentileza dela assim. "Bem, caso ele não tenha informado você, eu já desisti, Hunter," eu admiti. "Eu cedi e ele me tratou como uma vagabunda atravessando Lakeside." Hunter endireitou-se a toda a sua altura e, quando cruzou os braços sobre o peito, eu sabia que ele não se importava com meus argumentos. "Portanto, não me acuse de ser difícil quando é óbvio que Talon não está fazendo nada além de brincar comigo."

"Da próxima vez não o ignore o fim de semana inteiro," Lars entrou na conversa.

"Por que vocês estão fazendo isso?" Eu tinha uma boa ideia, mas ainda perguntei.

"Porque não é menos do que o Talon faria por nós se algum dia perdêssemos a cabeça por causa de uma buceta," Lars sorriu, e eu estendi a mão antes de me ver presa nos braços fortes de Hunter.

"Whoa, tigresa," ele riu.

“Mitchell, há algum problema?” O treinador Hiller gritou de onde todas as meninas estavam reunidas.

Hunter me soltou imediatamente e, quando me endireitei, gritei de volta. “Não, treinador Hiller. Não há problema.” Dando as costas aos irmãos Finley, fui para a minha aula de ginástica.

"Isso ainda não acabou Branca de Neve," alertou Hunter, e meus pés vacilaram com o nome. Eu me perguntava o quanto Talon disse a eles sobre nós, porque nem Alexandria sabia que Talon me chamava de Branca de Neve.

Aula de ginástica é um saco.

Talon

Hunter me contou tudo sobre a aula de ginástica durante o sexto período e, em retrospectiva, o sequestro de Alexandria pode ter sido um pouco extremo. Eu teria que me lembrar disso no futuro. Mas eu esperava que não houvesse incidências como essas no futuro.

Depois que Kenzlee despejou sua alma no armário do zelador, passei a maior parte do dia ignorando o que os bons professores da Lakeside High estavam tentando me ensinar e a persegui como uma trepadeira certificada nas mídias sociais.

Foi durante a minha perseguição que descobri o irmão que Kenzlee perdeu era Kaden Mitchell, seu gêmeo.

Eu conhecia Kaden das lutas. Ele não lutou, mas apostou pesado e sempre foi o rei da festa. Ele tinha sido muito carismático e descontraído. Não foi até os últimos dois anos antes de sua morte que ele subiu alguns degraus de festa. Ele estava sempre bêbado ou chapado, e sua namorada sempre esteve ao seu lado, protegendo-o.

Por uma questão de fato, eu só vi merda azedar uma vez durante minha associação com ele, e foi quando um cara agarrou a bunda da garota dela e Kaden se apertou forte no cara. Foi assim que nos conhecemos oficialmente. Eu tive que parar Kaden de matar o cara e arriscar a longevidade das lutas clandestinas. Depois disso, tínhamos um conhecimento ocasional passageiro toda vez que Kaden participava das lutas.

Quando se espalharam os rumores de que ele havia tomado uma overdose, não fiquei chocado porque ele não mantinha seus vícios ou formas de festa em segredo, mas fiquei triste. Kaden Mitchell era um cara legal, mesmo drogado ou bêbado, eu não conseguia imaginar que cara extraordinário ele poderia ser sóbrio.

E, Jesus, quando os rumores se espalharam de que sua garota havia se matado algumas semanas depois, isso realmente foi como um soco no estômago. Ao vê-los juntos, qualquer um podia dizer que estavam apaixonados e ela o adorava. Kaden não tinha sido tímido ou excessivamente machista sobre suas atenções em relação a ela. Onde quer que fossem, todos sabiam que estavam juntos. Eu sempre assumi que saber que ela não poderia ajudá-lo é o que a levou. Esse tipo de culpa era

incapacitante. Inferno, o amor era incapacitante. Eu deveria saber, porque Kenzlee tinha me fodido.

Kenzlee.

Armado com toda a merda que ela jogou para mim, eu tinha feito um progresso significativo na minha perseguição on-line da garota, e foi aí que eu aprendi sobre Kaden e seus pais perdendo tudo. Seu pai havia sido manchete entre os ricos feeds de notícias e os artigos foram contundentes. Mas qualquer simpatia que eu pudesse sentir pelo que eles estavam passando morreu rapidamente quando me deparei com alguns pequenos artigos em que eles culparam a namorada de Kaden por sua overdose.

Que idiotas.

Olhei para o relógio e restavam apenas três minutos na aula e esses três minutos não estavam passando rápido o suficiente para mim.

Depois que Hunter me contou sobre a pequena briga com Kenzlee, eu sabia que não poderíamos continuar assim. Kenzlee estava se tornando cada vez mais combativa e sua postura protetora em relação a Alexandria estava lhe dando mais força interior do que eu precisava lidar.

Eu também precisava dizer a ela que conhecia o irmão dela. Parecia... errado que ela não soubesse disso. Kaden não era apenas seu irmão, ele era seu gêmeo. Isso precisa importar de uma maneira que nunca entenderei. Perderia a alma se perdesse Edie, mas perder a única pessoa com quem você realmente compartilhou o ventre? Não é de admirar que Kenzlee estivesse uma bagunça.

A campainha tocou e Hunter se levantou como eu. "Então, você está pulando a sétima aula, então?"

"Sim," eu respondi, agarrando minha merda. "Vou mandar uma mensagem para vocês mais tarde, se Kenzlee não me matar e deixar meu corpo apodrecer em algum lugar."

Hunter riu. “Bem, ela só fez referências a não sequestrar Alex mais. Ela não disse nada sobre você sequestrá-la.”

"Cristo," eu gargalhei. "Vamos torcer para que não chegue a isso."

Entregando meu livro a Hunter, saímos do sexto período e fui para o armário de Kenzlee, esperando não ter que sequestrar Alex pela segunda vez hoje. Eu sabia que elas tinham o sétimo período juntas, mas não tinha certeza do quanto Kenzlee estaria disposto a sair comigo.

Não depois do jeito que eu estraguei essa manhã.

Eu sempre fui um idiota, mas nunca percebi o quão arrogante eu era até Kenzlee revelar todas as besteiras que ela estava enfrentando nos últimos dois anos. Todo esse tempo achei que ela não tinha nada melhor para fazer do que lidar com essa atração inexplicável entre nós, e eu realmente acreditava que ela estava sendo esnobe e difícil. Eu realmente me convenci de que o que estava acontecendo entre nós deveria ser sua principal prioridade.

Porque se tornou a minha.

Eu a vi parada no armário e ela estava de costas para mim, e não me escapou o quão insalubre era estar feliz por ela não poder me ver chegando

para poder escapar. Fui até ela e soube no segundo em que ela podia me sentir atrás dela porque seu corpo ficou tenso e ela parou de respirar.

Eu fiz a única coisa que pude fazer.

Inclinei-me e dei um beijo suave na lateral do pescoço dela. Com meus lábios contra a concha de sua orelha, sussurrei. "Vá para casa comigo, Branca."

Os ombros de Kenzlee caíram, e eu sabia que a tinha.

Eu sabia que ela não queria que eu a tivesse, mas eu fiz.

Ela virou a cabeça um pouco, mas não olhou para mim. "Por quê?"

Ela sabia o porquê, ela só queria ouvir as palavras. "Para que eu possa me desculpar com você nua debaixo de mim, Kenzlee," eu respondi honestamente. "Para que eu possa mostrar o quanto sinto muito, baby."

"Eu te odeio, Talon," disse ela, sua voz se partindo a cada sílaba.

Coloquei meus braços em volta da cintura dela por trás e a puxei para mim. Ignorando todos os olhares atordoados e olhares curiosos, eu continuava sussurrando em seu ouvido. "Não, você não odeia," eu a corrigi. “Você *gostaria* de me odiar. Mas você está presa nisso tão mal quanto eu, Branca.”

Ela não tentou fugir, mas disse. "Você não pode me tratar como lixo, Talon. Eu não vou permitir."

"E você não pode me tratar como se não importasse, porque não vou permitir isso," rebati. Soltei meus braços da cintura dela e disse. "Coloque sua merda, mande uma mensagem para Alex e vamos lá."

Kenzlee virou-se para mim e meus joelhos quase dobraram.

Ela parecia... pronta, aceitando.

Minha mão estendeu a mão para embalar seu rosto. "Diga que você me ama, Branca," eu pedi.

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso te amar, Talon," ela negou. "Faz apenas dias..."

"Diga que você me ama, Kenzlee," eu repeti.

Sua rendição estava lá em seus olhos castanhos claros. "Eu te amo, Talon," ela sussurrou, *finalmente.*

Capítulo 16

O desejo que nos consome.

Talon

Minha mãe trabalhando sozinha até a morte sempre trouxe emoções sombrias para mim sempre que eu pensava sobre o quanto ela trabalhava. Mas, pela primeira vez, fiquei feliz por ela ter dois empregos. Isso significava que ela não estava em casa e eu precisava de toda a privacidade que pudesse ter com Kenzlee comigo.

Depois de guardar as coisas, ela mandou uma mensagem para Alexandria e saiu em silêncio comigo. É a primeira vez que uma garota está no meu carro, além de Edie, e, embora meu carro não tenha saído direto do ferro-velho, não esqueci que essa garota andava em Mercedes, BMWs e Cadillacs. Meu carro era um simples Toyota Tacoma branco que eu havia ganhado em uma luta há um ano.

No entanto, Kenzlee não disse nada ou agiu de maneira diferente quando eu abri a porta para ela e a ajudei. Deixei que ela definisse as estações de rádio como fossem suas estações favoritas, e havia um sentimento distinto de satisfação naquele pequeno ato. Eu também disse a ela que ela poderia conectar sua lista de reprodução, se quisesse, mas ela

agir assim era como propor casamento e me garantiu que estava bem com os ajustes de rádio.

Chegamos em minha casa e eu não me incomodei com um passeio pelo local. Minha casa foi construída com cozinha, sala, dois quartos um banheiro e um quarto principal. Combinava com a fileira de outras casas que ladeavam o bairro. Além disso, só porque mamãe estava no trabalho, isso não significava que tínhamos horas para nós mesmos.

Fui com Kenzlee até o meu quarto e, no segundo em que ela estava em segurança, tranquei a porta atrás de mim. Eu assisti quando ela entrou no meu quarto e, vendo através de um novo par de olhos, percebi que realmente não era muito. Era funcional, com apenas alguns itens pessoais espalhados.

Kenzlee olhou para mim e perguntou. "Sua mãe não se importa que você traga meninas para casa?"

Fui em direção a ela e, quando estava em pé na frente dela perto da minha cama, estendi a mão e prendi o cabelo atrás da orelha esquerda. "Não tenho certeza da posição dela sobre isso, porque nunca trouxe uma garota para casa antes."

Ela parecia esperançosa quando perguntou. "Você nunca teve uma garota aqui antes?"

"Ninguém além de Edie," confirmei. "E agora você."

Eu não disse mais nada quando Kenzlee pegou a barra da minha camisa e a puxou para cima e por cima da minha cabeça. Eu fiquei parado

enquanto a mão dela pairava sobre o meu peito, mal me tocando. “Você sabe como você é lindo, Talon?” Ela sussurrou.

Lindo? Dificilmente. Mas não queria estragar esse momento para ela. "Você sabe o quão linda *você* é?" Eu respondi.

Kenzlee olhou para mim e seus olhos cintilaram entre meus olhos e meus lábios. "Acho que quis dizer o que disse antes," disse ela com seriedade. "Tenho certeza de que amo você. Isso não é estranho?"

Eu balancei a cabeça em concordância porquê... bem, porra, era. Nós mal nos conhecíamos, mas fomos forçados a ficar juntos. Essa foi a melhor maneira que eu poderia descrever. Como se o destino estivesse nos forçando juntos, e não tínhamos poder para escolher por nós mesmos. Eu não tinha dito de volta, e não ia. Eu não ia até que eu estivesse com bolas profundas em sua buceta, conectado a ela da maneira mais profunda possível.

Eu aninhei o rosto dela em minhas mãos e a beijei como se eu não pudesse prová-la. Kenzlee passou os braços em volta do meu pescoço e os minutos seguintes não passavam de mãos frenéticas descartando roupas por toda parte. Quando nós dois estávamos completamente nus, eu pude puxar as cobertas com uma mão enquanto guiava Kenzlee para a minha cama. Por alguma razão, eu queria transar com ela debaixo das cobertas. Eu queria que ela sentisse... como se ela pertencesse à minha cama como eu.

Apoiando meu peso nos cotovelos, olhei para ela e quando meus lábios encontraram seu pescoço, eu disse. "Vou beijar cada centímetro de sua pele,

Branca." Ela gemeu e suas pernas instantaneamente se abriram mais, abrindo espaço para mim. "Vou lamber e provar todos os segredos que você tem, baby."

Suas mãos se perderam no meu cabelo quando meus lábios alcançaram seus seios. "Talon..." ela gemeu assim que eu peguei um desses picos na minha boca. Suas pernas se abriram mais e foi preciso tudo o que eu tinha para não bater em casa.

Em vez disso, levei um tempo amassando seus seios grandes em minhas mãos e chupando aqueles mamilos rosa pálido dela. Eu fiz questão de prestar a mesma atenção a cada seio gostoso, e meu pau estava dolorosamente duro com a imagem de mim gozando por todos eles. Eu queria pintar Kenzlee da cabeça aos pés com a minha semente e garantir que ela nunca perdesse o cheiro e o sabor do meu esperma nela. Era bárbaro e arcaico, mas eu queria marcar essa garota com tudo o que eu tinha para dar a ela.

Continuei a viajar para o sul, e no segundo em que meus ombros estavam segurando suas coxas, eu entrei e comecei a beijar sua buceta já molhada.

As mãos de Kenzlee em meu cabelo se apertaram quando ela soltou um gemido desesperado. "Oh, Deus... Talon..."

Meus lábios e língua brincavam com a buceta de Kenzlee e eu, legítimo, me perguntava como eu iria sair deste lugar. Kenzlee tinha um gosto tão perfeito quanto eu sabia que ela faria. A excitação dela era doce e deliciosa.

"Foda-se, baby," eu respiro contra seus lábios nus. "Vou precisar comer essa buceta todos os dias."

E então ela me fez rir quando respondeu. "Eu vou deixar você... oh, Deus..."

Aproximo o nariz no triângulo cortado e gemo. "Você não teria escolha."

Voltei a lamber aquela pérola sensível, mas desta vez deslizei dois dedos em seu fragmento apertado e o calor embrulhado foi quase o suficiente para me fazer gozar por todos os lençóis. Eu queria Kenzlee assim todos os dias e não tinha certeza de que conseguiria isso. Mais cedo ou mais tarde, ela teria que explicar ao tio por que não estava mais voltando para casa depois da escola.

Os joelhos de Kenzlee caíram um pouco mais e a abriram mais para o meu rosto e dedos e quando ela começou a foder meus dedos, forçando-os a ir mais fundo, eu sabia que ela estava perto. "Você vai gozar, baby?"

"*Sim*..." ela sussurrou, perseguindo desesperadamente tão alto.

Voltei a devorá-la e não estava mentindo para ela. Eu precisaria provar dela todos os dias. Não seria possível passar o dia inteiro sem o sabor único de Kenzlee na minha língua.

Acelerei meus movimentos e minha língua e dedos trabalharam juntos para levar Kenzlee ao limite. Seu corpo endureceu e ela soltou uma picada de maldições quando seu corpo trancou em torno dos meus dedos e ela começou a tremer ao meu redor.

Eu não podia esperar mais.

Subi em seu corpo e com os olhos ainda fechados, e Kenzlee se deleitando com as consequências, mergulhei em seu corpo flexível com mais força do que o necessário, mas eu tinha um ponto a fazer.

Kenzlee era oficialmente toda minha.

Kenzlee

Meus olhos se abriram e minhas mãos voaram sobre minha cabeça para agarrar a cabeceira do Talon. "*Talon*!" Eu gritei, sem me preocupar em se os vizinhos pudessem me ouvir ou não. Mesmo sendo tão molhada depois do orgasmo, Talon era grande e sua invasão havia sido rápida e brutal.

Ele não disse nada quando uma mão envolveu meus pulsos unidos, me segurando, e a outra enfiou no meu quadril, me segurando no lugar enquanto ele colidia comigo várias vezes. Doeu, mas não o suficiente para dizer para ele parar. Na verdade, eu precisava de mais dele. Eu precisava dele mais fundo. Eu precisava dele enlouquecido com a necessidade de estar dentro de mim. Ele não me disse que me amava de volta, então eu precisava que ele me mostrasse se ele ainda não sabia dizer as palavras.

O prazer que me consumia dificultava manter os olhos abertos, mas tentei. Eu continuei abrindo-os porque a visão da forma nua de Talon sobre mim, me segurando, músculos flexionados, veias pulsando, seu rosto parecendo selvagem e... possuído, foi a coisa mais linda que eu já vi. Ele

estava me fodendo forte e implacavelmente, mas ele estava me amando também.

Eu sabia.

Eu podia *sentir* isso.

E porque eu queria estar onde ele estava, abri minhas pernas mais para que ele pudesse se enterrar dentro de mim mais fundo, com mais força.

"É isso aí, baby," ele ofegou. “Afaste essas pernas para mim. Deixe-me aprofundar dentro dessa sua buceta apertada.”

"Mais duro, Talon..." Eu implorei, mesmo não tendo certeza se ele poderia. Ele já estava se esforçando o suficiente para deixar hematomas, mas eu só precisava... mais.

Eu estava *desesperada* por mais.

E então me atingiu o que eu precisava. Eu precisava que Talon gozasse dentro de mim. Eu precisava da sua marca. Eu precisava da propriedade dele. Eu precisava pertencer a ele, a alguém. Eu precisava importar para alguém e o que eu precisava era de Talon para provar suas palavras para mim. Eu precisava... estar ligada a ele. E não há nada mais vinculativo do que um homem liberando sua semente em seu corpo. Mesmo com proteção, ainda havia sempre a possibilidade de gravidez e, embora eu não quisesse engravidar, ainda precisava da afirmação de Talon de que era real, absoluto.

"Mais duro?" Ele sorriu. "Você precisa ser fodida com força, Branca?"

Meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça quando ele foi para mim mais e mais fundo, mas quando finalmente consegui olhar para ele novamente, contei a verdade. "Eu preciso que você goze dentro de mim, Talon," eu gemi.

"*Filho da puta,*" ele sussurrou entre dentes quando puxou para fora, me virou. Não perdi tempo me posicionando sobre minhas mãos e joelhos, e Talon não perdeu tempo dirigindo contra mim novamente.

Mas desta vez?

Dessa vez, meu corpo se curvou e meu grito saiu direto de um filme de terror quando Talon se afundou no meu ventre. As mulheres que desejam um homem com um pau grande claramente não tinham ideia do que estavam falando. *"Talon!"*

Seus dedos estavam cavando tão profundamente nos meus quadris que eu podia sentir as pontas dos dedos em ossos reais. "É isso que você quer, não é, Branca?" Ele provocou. "Você não estava apenas me implorando para te foder mais? Você não estava apenas implorando pelo meu esperma?"

Porque sim. Sim, eu estava.

E então Talon fez algo que me fez perceber que eu precisava ser mais específica quando eu implorasse que ele gozasse dentro de mim no futuro. Senti um pouco de cuspe frio na bunda e sabia que não era para ajudar no que estávamos fazendo até agora. Eu estava tão excitada e já molhada pelo

orgasmo que ele me deu antes, não havia necessidade dele adicionar à lubrificação.

A menos que…

A pele do meu quadril esquerdo esfriou quando a mão de Talon desapareceu e chegou ao centro da minha bunda e seu polegar começou a esfregar pequenos círculos nas bordas do meu buraco apertado e enrugado.

Eu congelei e Talon parou tudo imediatamente.

Ficamos congelados em silêncio por cinco segundos completos antes que a mão direita de Talon chegasse debaixo do meu corpo e, agarrando meu peito esquerdo, ele me puxou para cima até minhas costas ficarem coradas com o peito. Seu pau ainda estava alojado profundamente dentro de mim, mas o movimento também fez com que seu polegar rompesse minha bunda, e eu pensei que iria desmaiar com as sensações duplas.

Os lábios de Talon estavam no meu ouvido quando ele disse. "Isso é sua pequena bunda intocada apertada, Kenzlee?"

Eu pensei que a pergunta era absurda, já que o polegar dele estava com duas juntas profundas agora, então respondi. "Não é mais."

Ele não estava se mexendo e a pressão estava me deixando louco. Os lábios de Talon deslizaram sobre meu pescoço quando ele perguntou. "Você vai me deixar tê-lo?" Eu choraminguei com a sujeira do que ele estava pedindo de mim.

E não foi porque eu estava com nojo da ideia.

A mão de Talon deslizou do meu peito para o meu pescoço e no segundo em que ele passou seu forte aperto em volta da minha garganta, eu sabia que deixaria esse garoto fazer o que quisesse para mim.

Qualquer coisa.

"Sim," eu respirei vergonhosamente. “Você pode ter. Você pode *me* ter.”

O único sinal de que Talon me ouviu foi o seu rosnado quando ele me empurrou de volta sobre minhas mãos e joelhos e bateu no meu corpo, e novamente quando seu polegar alternou seus impulsos dentro da minha bunda. E não foram cinco minutos depois que as duas sensações penetrantes me fizeram gozar por todo o pau de Talon. "*Oh Deus…*"

Ele me fodeu através do meu orgasmo e, mais uma vez, me puxando contra ele, ele soltou o polegar e segurou meu quadril enquanto a outra mão envolvia meu pescoço. Contra o meu ouvido, Talon cantou o quanto ele me amava mais e mais uma vez quando ele gozou dentro de mim.

"Eu te amo, Kenzlee," ele rosnou. "Eu te amo. Eu te amo, baby.”

As lágrimas começaram a fluir enquanto Talon continuava se esvaziando dentro de mim, e eu não tinha certeza de onde elas estavam vindo. Eu disse a mim mesma que estava me sentindo sobrecarregada, mas uma parte mais profunda de mim estava certa de que era porque eu tinha meu desejo.

Eu estava amarrada a esse garoto de uma maneira que provavelmente não estava preparada para estar. Eu estava fora da minha profundidade aqui e não me importei. Eu quis dizer o que disse. Talon me pegou. Ele

tinha tudo de mim. Ele tinha todas as minhas partes, quebrada, nova, velha e as irreparáveis.

Nós não caímos na cama até ele começar a amolecer e então ele me puxou para o peito, cobrindo-nos com o lençol, o que eu achei estranho. Eu não achava que os caras se importassem com modéstia assim, mas não questionei.

Parecia... perfeito.

Me senti perfeita, e não questionei quando meu corpo começou a relaxar e meus olhos começaram a cair.

Eu não questionei nada.

Capítulo 17

A paz que nos assusta.

Kenzlee

"Baby?"

Tem um bebê aqui?

Eu me aconcheguei mais profundamente nos cobertores da cama, desejando que minha mente voltasse a dormir, mas começou a me perguntar o que um bebê estava fazendo no meu quarto.

Ouvi. "Baby, são quatro e meia," antes de ouvir uma risada. "Quero dizer, não me importo se você ficar, mas seu tio pode começar a se preocupar com você."

Tio?

Ah Merda!

Sentei-me e quase bati na cabeça de Talon. "Caralho! Que horas são? ” Olhei em volta, sem me importar com o que eu parecia ou que ainda estava nua debaixo das cobertas.

Talon se endireitou e sorriu para mim. "São quatro e meia," repetiu. "Seu telefone estava zumbindo com mensagens de texto, e eu... vi que era Alexandria, então eu a mandei de volta, informando que você estava

dormindo." Fiquei surpreso que ele parecesse um pouco tímido ao explicar tudo isso. Era quase como se ele se importasse que eu pudesse ficar chateada porque ele tomou liberdades com o meu telefone.

Eu segurei o lençol no meu peito com uma mão enquanto pegava meu telefone com a outra. Talon deve ter colocado na mesa de cabeceira depois que ele mandou uma mensagem de volta para Alex. Percorri as mensagens e murmurei. "Está tudo bem. Ela me cobriu. ” Eu olhei para Talon. "Se você pode me levar para casa, agora, eu posso... vai ficar bem."

Talon inclinou a cabeça para mim. "Você não pode simplesmente dizer ao seu tio que estava na casa do seu namorado?"

Meu namorado.

“Eu... eu acho que posso. Quero dizer..."

"Talon!" Veio uma voz feminina de algum lugar da casa. "Talon, você está em casa?"

Aquela *não* era Edie.

Meus olhos se arregalaram. "Oh, merda!" Pulei da cama sem me importar com a minha falta de roupa e dirigi por eles como um mergulhador olímpico. "A porta está trancada?" Eu gritei.

"Kenz...."

"Meu Deus. Meu Deus. Oh, meu Deus,” falei. "Por favor, diga-me que não é sua mãe, Talon."

"Eu não gosto de mentir, Kenzlee," disse ele, e eu podia jurar que era uma risada que estava ouvindo em sua voz. *O bastardo.*

Eu vesti minhas roupas mais rápido do que eu pensava ser possível. Eu sabia que parecia uma bagunça enrugada, mas não me importei. O objetivo aqui era roupas.

Eu estava com roupas.

Voltando-me para Talon, eu imediatamente quis dar um tapa em seu rosto. "Isso não é engraçado, Talon," eu assobiei. "Sua mãe é... é... ela vai saber."

"Kenzlee, está tudo bem," disse ele, rindo. Ele pegou minha mão e, enfiando os dedos nos meus, me levou para fora de seu quarto, pela sala de estar e pela cozinha.

Uma mulher pequena e mais velha, que se parecia exatamente com Edie, olhou para nós andando pela sala, e ela estava fazendo um trabalho horrível para esconder seu choque. Seus olhos estavam arregalados e dançando entre mim e Talon, mas finalmente vi de onde Talon e Edie conseguiram seus olhos incríveis.

Um buraco no chão seria ótimo agora.

"Eu... eu não sabia que você tinha companhia, filho?" Ela gaguejou.

Talon bufou quando ele me puxou para trás dele para ficar na frente de sua mãe. "Kenzlee não é companhia, mãe," disse ele. "Ela é minha namorada."

Os olhos da Sra. Draven se arregalaram. "Me desculpe... sua namorada?"

Talon riu enquanto se inclinava para dar um beijo na bochecha de sua mãe. "Não fique tão surpresa, mãe. Eu gosto de garotas, você sabe. ” Então Talon ignorou seu choque e desconsiderou minha vergonha e disse. “Edie estará em casa em breve. Ela está pegando uma carona com alguém em seu grupo de debate. Você começou o jantar. Vou comer quando sair do banho e estiver pronta para o trabalho. "

Não importa o choque da mãe de Talon.

Eu fiquei lá olhando para esse garoto complexo enquanto ele verificava o jantar que começara e assumia o controle de sua casa, cuidando de sua irmã e mãe.

Puta merda.

Sua mãe continuou olhando para frente e para trás entre nós antes de finalmente olhar para mim e dizer. "Kenzlee, é?" Eu balancei a cabeça. “Oi, Kenzlee. Eu sou Helen Draven. Prazer em conhecê-la.”

E esse buraco no chão teria sido muito útil agora, porque o que eu disse a seguir me assombrará o resto dos meus dias. "Sinto muito, senhora Draven," eu choraminguei. "Foi inapropriado e desrespeitoso, e sinto muito. Eu... eu não deveria estar na cama do seu filho e deveria ter prestado mais respeito a você e à sua casa. Eu... oh, meu Deus!” Eu gemi, mortificada. "Eu sinto muito. Eu... eu entendo completamente se você... se não sou mais bem-vinda aqui.” Balancei minha cabeça tristemente. "Eu

também não gostaria de uma vadia desrespeitosa com meu filho, senhora," sussurrei baixinho.

O silêncio foi mais alto do que qualquer coisa que eu já ouvi na minha vida.

Os olhos da Sra. Draven estavam piscando, e eu temia que ela estivesse tendo uma convulsão, enquanto Talon estava olhando para mim com a boca aberta. Demorou apenas alguns segundos para tudo o que eu acabei de dizer tocar na minha cabeça, e o calor subindo pelo meu pescoço era inconfundível.

Finalmente, Talon pigarreou e disse. "Uh, eu tinha planejado dizer a ela que estávamos saindo e que você dormiu enquanto eu estava preparando o jantar, se ela tivesse perguntado Kenz."

Eu abracei meus braços em volta da minha cintura e murmurei no chão. “Você acha que pode me levar para casa agora, Talon?”

O imbecil riu. "Não na sua vida, querida."

Senti uma mão pequena e delicada no meu braço, que estava esfregando para cima e para baixo em um movimento suave. "Querida," sua mãe disse suavemente, "está tudo bem." Eu olhei para o rosto bonito dela, e ela tinha a expressão mais doce e suave. "Estou surpresa porque Talon nunca trouxe uma garota para casa ou teve uma namorada que eu conheço." Ela sorriu docemente. "É muito bom conhecer você."

"Você não acha que sou uma vadia?" Perguntei em um sussurro humilhado.

Ela balançou a cabeça. "Não, não," ela me assegurou. “Acho que meu filho deve estar apaixonado por você para você estar em minha casa. Então, não, eu não penso mal de você. Só espero que vocês dois sejam responsáveis.”

"Mãe," Talon gemeu.

Ela riu ao sair dizendo. "Espere até depois da formatura para me tornar uma avó."

Talon

Mamãe se preparou para o trabalho e, depois de mandá-la para o almoço, foi ela quem deixou Kenzlee em casa. Não gostei, mas tinha que alimentar Edie e me certificar de que ela estava bem.

Não me importei com a responsabilidade, mas não gostei de não levar Kenzlee para casa. No entanto, agora que estávamos fazendo isso, fui atingido com o quão difícil seria ficar sem ela. Eu sabia realisticamente que ela não poderia morar comigo, mas desejei esse cenário. Uma parte de mim até queria argumentar que ela era tecnicamente uma adulta, ela não precisava da permissão de sua família para morar comigo. Mas eu também sabia que ela nunca faria isso.

Passos de bebê.

Quando minha mãe foi se arrumar, Kenzlee entrou em colapso com total constrangimento e queria fugir da casa. Ela nunca pensou que seria capaz de enfrentar minha mãe novamente. Esforcei-me ao máximo para garantir que minha mãe não morava em La-La Land e que ela sabia que eu era legalmente um adulto e me envolvi em coisas. Tudo o que ela se importava era que eu estava seguro e não enterrando cadáveres no quintal. Não tenho certeza se ela acreditou em mim, mas ela relaxou um pouco e não saiu quando minha mãe voltou à cozinha para me ajudar a preparar o almoço para o trabalho.

Quando mamãe voltou para a cozinha, Kenzlee pediu licença para se refrescar e mamãe usou esses poucos momentos preciosos para me perfurar. Ela pensou que Kenzlee era um amor absoluto e ficou feliz em me ver com uma garota que mostrava moral e espinha dorsal, por mais embaraçoso que fosse. Ela também me lembrou que me mataria se eu colocasse Kenzlee em apuros e não fizesse o certo por ela. Quando mencionei que me casaria com ela hoje, se ela ainda dissesse, isso a calou.

Eu sabia que não era tanto que mamãe aprovava que eu tivesse uma garota na minha cama, mas sempre respeitei ela, Edie e nossa casa. Eu nunca tive uma festa aqui. Eu nunca tive pessoas aqui, além de Lars e Hunter. Sempre limpei, cuidei de Edie e respeitei que, embora ela nunca estivesse em casa, mamãe fazia o melhor possível e eram seus contracheques que pagavam a hipoteca deste lugar.

Então, vendo Kenzlee, com a mão na minha, mamãe imediatamente soube que ela era especial. Ela sabia que havia apenas uma razão pela qual Kenzlee estaria em sua casa.

Porque eu a amava.

Agora, deitado na minha cama, olhando para o teto, não havia nada que eu queria mais do que ter Kenzlee de volta na minha cama.

Peguei meu telefone e liguei para ela. Foda-se mensagens de texto. Eu precisava ouvir a voz dela. "Ei," eu disse quando ela atendeu no segundo toque.

"Ei," veio seu sussurro suave.

"Você estava dormindo?" Eu realmente não tinha pensado muito nisso, mas me senti bem acordado.

"Não," ela respondeu. "Eu só estava…"

Eu ri. *Deus, nós éramos patéticos.* "Você estava na cama pensando em mim?"

Kenzlee riu. “Sim isso. Como você sabe?"

"Por que você acha que eu liguei para você?"

"Porque você queria fazer sexo por telefone?" Ela brincou.

"O pensamento nem me passou pela cabeça," eu disse a ela, honestamente. "Agora, como isso é sexo, sem a buceta?"

Ela ficou quieta por alguns segundos antes de perguntar. "Então, por que você liga, se não é para fazer sexo por telefone?"

"Pare de dizer isso," eu avisei. "Você vai me fazer começar a pensar em sexo por telefone."

Eu podia ouvir alguns embaralhar, e parecia que ela estava ficando confortável. "Tudo bem," disse ela. "Chega de sexo por telefone."

"Ótimo", eu ri. "Agora é tudo que eu vou pensar a qualquer momento que alguém usar essas cartas."

Ela riu. "Posso perguntar uma coisa, Talon?"

"Qualquer coisa," eu respondi, significando isso.

"Você promete que sua mãe não acha que eu sou uma espécie de babaca barata para corromper seu precioso filho?"

Suspirei, mas estava sorrindo. “Eu prometo a você, Branca. Minha mãe não acha nada disso. Cristo, mulher, ela não teria levado você para casa se o tivesse feito.”

"Isso foi tão embaraçoso, Talon," ela choramingou. "Quero dizer, muito, muito embaraçoso."

"Ei, você não pode me culpar por isso," lembrei a ela. “Eu tinha toda a intenção de proteger sua virtude. Foi você quem deixou sua culpa cuspir os detalhes sujos.”

"Não é engraçado," ela rosnou

Eu discordei. "Foi um pouco engraçado."

“Então, você nunca vai me dizer por que ligou?” Ela perguntou, mudando de assunto.

"Liguei porque queria falar com você," disse a ela.

"Sobre o quê?" Ela parecia genuinamente curiosa, e isso me incomodou. Era como se ela não achasse que eu queria falar com ela.

"Tudo," eu admiti. "Eu mal te conheço, e... isso não se encaixa bem comigo, Branca." E não era. Aqui estava eu, dizendo a essa garota que a amava, trazendo-a para minha casa, e eu sabia o mínimo.

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. "O que você quer saber?"

"Bem, por que não começamos com o jardim de infância e partimos de lá?"

Kenzlee riu, e era como se minha alma fosse uma paz. Toda responsabilidade, todo estresse, toda preocupação, tudo que eu lidei desde que meu pai saiu me senti... mais fácil. Meu mundo parecia mais leve ouvindo sua risada, mesmo que isso não fosse verdade. Todas as minhas responsabilidades ainda existiam, mas, de alguma forma, parecia que a vida estava dando certo.

"Bem, isso pode levar a noite toda," ela apontou.

"Então leva a noite toda," respondi. “Estou falando sério, Kenzlee. Eu quero saber tudo."

“Isso significa que eu tenho que saber tudo sobre você, também?” Ela perguntou.

"Vou lhe dizer qualquer coisa que você queira saber, querida."

Ela ficou quieta por alguns segundos antes de dizer. “Bem, tudo começou quando minha mãe teve um café da manhã de caridade para assistir, e então Lela, nossa empregada doméstica, teve que levar eu e Kaden para o nosso primeiro dia de jardim de infância. Mas estava tudo bem,” ela acrescentou sarcasticamente. "Você sabe? Como a maioria das crianças que tiveram o privilégio de entrar no jardim de infância estavam sendo deixadas pela equipe da casa. ”

"Soa como tempos especiais," eu disse ironicamente.

"Oh, eles eram," ela riu.

E foi assim que passamos a noite, contando tudo o que queríamos compartilhar. Quando adormecemos por volta das três da manhã, não havia nada que eu não soubesse sobre Kenzlee. E não havia nada que ela não soubesse sobre mim.

Capítulo 18

O drama que nos segue.

Talon

Eu tinha dormido apenas quatro horas na noite passada, mas me senti... vivo, e qualquer um que me conhecesse sabia. Edie fez menção a ela esta manhã enquanto estávamos nos preparando para a escola, e agora Lars e Hunter estavam me dando merda em nossos armários.

"Só há uma coisa que pode colocar essa expressão no rosto de um cara," Hunter sorriu.

"E não é um café da manhã bem quente," Lars entrou na conversa.

Tirei os dois quando peguei meu livro do meu armário. "Você não precisa ir para a aula," rosnei para Hunter.

Ele apenas sorriu. "Sim, mas tenho certeza de que vale a pena chegar tarde para as fofocas," ele riu.

"Não há fofocas, seu imbecil," respondi.

"Oh, vamos lá, Talon," Lars choramingou. "Não seja assim."

Fechei meu armário e me virei para os dois idiotas. "O que vocês fazem? Cultivam vaginas durante a noite?" Olhei para frente e para trás entre os

dois. "Vamos começar a frequentar aulas de tricô e fazer cursos de sensibilidade?"

Lars sorriu. "Deve ser amor," ele supôs "Somente o amor faz um cara se calar assim."

"Uma mandíbula fechada com fio também faz isso, imbecil," eu bufei.

"Entããããão?" Hunter perguntou.

Conheço esses caras desde que éramos bebês e, sabendo disso, sabia que eles não deixariam isso passar até que eu desse algo a eles. "Chegamos a um entendimento ontem," eu finalmente admiti.

As sobrancelhas de Hunter se ergueram. "O tipo de entendimento em que vocês chamaram uma trégua para não se matar?"

Eu sorri e comecei a andar. Hunter deixaria eu e Lars na bifurcação leste para ir para a classe dele, enquanto Lars e eu fomos primeiro. "Do tipo em que ela é minha namorada e ela realmente admite isso em público," eu bufei.

Lars começou a rir. "Eu aposto que o sexo de reconciliação foi explosivo," ele gritou sem tato.

Eu olhei para ele. "O sexo de reconciliação não é da sua conta," eu o informei.

"Aahh," Hunter acrescentou. "Então, você está dizendo que havia reconciliação"

"Não me faça foder com vocês," eu rosnei. "Porque eu vou."

E então Hunter fez o máximo quando chegamos à separação do corredor. Ele partiu para a esquerda, mas não antes de gritar pelo corredor. “Talon Draven, apaixonado. Quem teria pensado?” A risada dele seguiu atrás dele.

Seu anúncio parou todo mundo, e todos os olhos se voltaram para onde Lars e eu estávamos. "Vou matar seu irmão um dia," afirmei de fato.

Lars apenas deu de ombros quando sua mão me deu um tapa no ombro. "Serei o primeiro a admitir, às vezes o garoto precisa ser morto, mas ele não é um mentiroso," ele riu.

Eu balancei minha cabeça e comecei a caminhar em direção ao primeiro período novamente. "Espero esse tipo de merda sua, não Hunter," respondi.

"Oh, cara," ele cuspiu, claramente ofendido. "Não me conte ainda. Eu já coloquei nas redes sociais que você está chicoteado. Fiz isso no segundo em que vi aquela bunda pateta no seu rosto.”

"Maldição."

Chegamos ao primeiro período, mas antes de entrarmos, Lars perguntou. "Então, é amor?"

Olhei para o meu melhor amigo e não havia como mentir para ele ou menosprezar o que Kenzlee significava para mim. "Sim, é," eu admiti. "Alguém se aproxima dela, você sabe o que fazer."

Lars assentiu. "E Alexandria?"

"O mesmo," confirmei. “Mas... talvez precisemos explicar mais detalhadamente. Alexandria não me parece o tipo de apenas seguir o fluxo sem explicação."

Lars bufou. “Você acha? É incrível o que um pequeno sequestro faz com uma mulher."

Revirei os olhos. "Sim," eu brinquei, "as meninas são tão difíceis de impressionar hoje em dia."

Lars pegou a maçaneta da porta no primeiro período e, segurando-a na mão, olhou para mim. Lars era o menos sério de todos nós, então quando ele ficou sério, prestamos atenção. "Ela te ama de volta?"

Eu assenti. "Sim, ela faz, cara," eu disse honestamente. "Ela me disse que sim, e... e eu acredito nela."

Lars sorriu. "Isso é bom o suficiente para mim."

"Estou falando sério, Lars," enfatizei. "Ninguém toca nela."

Ele me deu um aceno agudo e abriu a porta da sala de aula. "E ninguém vai," ele concordou.

Nós fizemos o nosso caminho para trás em direção a nossas mesas e eu ignorei todos os olhos que ficavam olhando para mim. Eu não era estúpido. Eu sabia que isso era uma grande notícia. Eu sabia que as pessoas ficariam curiosas e sabia que elas considerariam isso um grande negócio. Eu nunca tive uma namorada e as conexões que eu tinha eram apenas essas conexões.

Eu nunca levei uma garota ao cinema ou para jantar. Eu nunca levei uma garota para minha casa e nunca fui para a dela. Eu nunca segurei a mão de uma garota ou passei um tempo com uma fora do meu pau e sua saia para cima.

Além de Edie, nunca falei com uma garota sobre seus sentimentos, objetivos, problemas ou apenas sobre os hobbies. Agora, não era que eu não gostasse de garotas ou as respeitasse, eu nunca conheci uma garota que me interessou além do básico. Também não era um caso de ego difícil de conseguir ou super inflado. Eu nunca encontrei uma garota que se interessasse por qualquer outra parte do corpo além do meu pau.

Foi preciso uma garota bonita, que parecia Branca de Neve, para me virar na minha bunda.

Uma garota que tinha mais classe e graça no dedo mindinho do que todas as pessoas que eu conhecia haviam reunido. Kenzlee era boa demais para mim, e eu sabia disso.

Eu sabia disso.

Eu sabia que ela merecia mais do que um mecânico de garagem, um trabalhador da construção civil ou o que diabos eu acabaria fazendo na vida. Eu sabia que, embora aqueles brincos de diamante fossem de seu irmão, ela merecia ser envolvida em diamantes.

E mesmo depois de ficar acordada a noite toda conversando e sabendo que seu futuro era incerto, e ela planejava investigar faculdades comunitárias ou apenas conseguir um emprego, suas circunstâncias não

mudaram o fato de que Kenzlee era muito refinada e especial para uma vida comum.

No entanto, essa era a única vida que eu seria capaz de dar a ela.

Ela nunca teria outros diamantes além daqueles em seus ouvidos. Ela nunca iria ter peles ou comer em clubes de campo. Tudo se resumia a uma escolha entre o meu amor e tudo o que ela já estava acostumada.

Eu só esperava que meu amor fosse suficiente para durar cinquenta anos.

Kenzlee

Aparentemente, Lars e Hunter Finley estavam conectados o suficiente para lançar sua própria estação de notícias.

Quando eu estava caminhando para o terceiro período, toda a escola sabia que Talon e eu éramos oficialmente um casal. Meu telefone tocou notificações para todos os meios de comunicação sociais que recebi com pedidos de Edie, Lars e Hunter para serem adicionados às minhas listas de amigos e seguidores.

Alexandria tinha ficado tonta e excitada a manhã inteira por mim, e eu achei hilário o quão louca ela superou Talon. O sequestro de lado, ela realmente estava feliz por mim. Ela disse que o simples fato de Talon

nunca ter tido uma namorada antes era suficiente para acreditar que ele falava sério sobre mim.

Eu não disse a ela que não tinha dúvida de que Talon falava sério sobre mim. Ficamos acordados a noite toda aprendendo um sobre o outro e nada tinha estado fora dos limites. Conversamos sobre o pai dele saindo com a família. Conversamos sobre Kaden e como Talon o conhecera antes. Conversamos sobre por que Talon lutou e todos os seus planos para Edie e sua mãe. Conversamos sobre como meu pai perdeu tudo e como meus pais me largaram no meu tio. Conversamos sobre como ele nunca teve uma namorada e meu relacionamento com Cameron. É verdade que falamos sobre o assunto porque Talon não estava muito ansioso para discutir Cameron e como eu perdi minha virgindade com ele, mas tocamos no assunto.

Nós conversamos sobre *tudo*.

Até conversamos sobre o futuro planejado dele e o meu incerto. Mas o que mais me surpreendeu foi como Talon deixou claro que nada disso importava. Ele me disse que nossos futuros seriam o que seriam, mas nós os viveríamos juntos.

Eu acreditei nele.

Quando desligamos o telefone, ele me convencera de que teríamos um feliz para sempre. Tinha sido uma fantasia fácil cair. Eu não tinha orientação depois da formatura e apenas a ideia de que, eu poderia estar perdida, mas não estava sozinha, foi o suficiente para colocar todo meu coração.

Seguindo pelo corredor em direção ao terceiro período, fui tirada de meus pensamentos sobre Talon e nosso relacionamento quando uma ruiva alta se aproximou de mim. Eu não sabia quem ela era, mas eu a vi por aí. Muitas vezes passei por ela depois da aula de ginástica, mas nunca nos falamos ou nos cumprimentamos. Ela era muito bonita, mas algo me disse que sua abordagem não tinha nada a ver com querer ser minha mais nova melhor amiga.

Ela era mais alta que eu por alguns centímetros, mas nada me intimidava muito hoje em dia. Mesmo seus traços elegantes e uma boa figura não foram suficientes para me fazer duvidar de mim mesma. E não porque eu era deslumbrante ou algo assim, mas simplesmente porque não me importava com egos mesquinhos do ensino médio.

Ela parou na minha frente. “Kenzlee, é?” Ela perguntou, embora nós duas soubéssemos que ela já sabia meu nome.

Eu dei-lhe um aceno agudo. "Sim." Inclinei minha cabeça para o lado. "O que posso fazer para você?"

O queixo dela disparou um pouco. "Há um boato ridículo por aí de que você está namorando Talon Draven. É verdade?"

Havia duas maneiras de jogar isso, responder ela cordialmente ou ressaltar que Talon e eu não era da sua conta. Agora, geralmente optei pela educação, porque era assim que fui criada. Fomos educados acima de tudo e nunca causamos uma cena.

No entanto, eu não era estúpida.

Eu sabia que namorar Talon era um grande negócio por aqui. Mesmo que ele não fosse uma superestrela de luta clandestina, eu fui a primeira garota a chamar sua atenção e importar-lhe além de tirar uma camisinha. Eu sabia que os caras ficariam curiosos sobre o que me tornava especial, e sabia que as meninas ficariam furiosas se perguntando por que não eram. Eu não conseguia demonstrar nenhuma fraqueza ou Talon e eu estaria terminado antes de começarmos.

"Sinto muito," eu disse educadamente, "mas quem é você?"

"Tammy Jones." Ela disse como se eu devesse saber quem ela era. Uma parte de mim rezou para que Talon não tivesse dormido com ela, não porque estava com ciúmes, mas porque não queria lidar com velhas paixões.

"Bem, Tammy Jones," respondi. "Como não te conheço e Talon nunca mencionou você, não vejo como isso é da sua conta."

Ela parecia verdadeiramente ofendida. O queixo dela subiu mais um pouco antes de dizer. "Você não passa de uma novidade, sabia disso, certo?" Eu não respondi "Você é a nova garota. A garota que é fascinante no momento. *" Cristo, essa garota realmente não tinha escrúpulos em ser desagradável com alguém que ela nem conhecia.* "Talon verá que você não é nada especial em breve."

Eu ri. Ela era um verdadeiro trabalho. "Mesmo se tudo isso for verdade," respondi. "Ainda não vejo como isso é da sua conta."

O ciúme estava claro como o dia em seu rosto e escorria de todos os poros de seu corpo. "Eu sei que você está se agarrando a ele por causa de todo o dinheiro que ele ganha lutando," ela vomitou, tentando uma tática diferente.

Eu balancei minha cabeça. "Decida-se," eu mordi. "Ou ele está me usando ou eu estou usando ele, qual é?" Antes que ela pudesse responder, o segundo sinal de aviso tocou em nossas cabeças, e enquanto eu queria ser a melhor pessoa, eu realmente fiz, eu precisava colocar um pare com isso agora. "Olha, eu não sei quem você é ou o que pensa e, francamente, não me importo. No entanto, um pequeno conselho? Se Talon quisesse você, ele estaria com você," afirmei simplesmente. "E como ele não está, bem... isso fala por si."

Seu rosto estava vermelho quando ela disse. "Eu vou rir quando ele finalmente se cansar de você e dar um fora em você."

Eu sorri em face do seu ciúme. "Você pode," eu disse. "Você pode rir junto com todo mundo, mas você ainda não vai acabar com Talon." O último sinal de aviso tocou, e eu virei as costas para ela em direção à classe.

Ela não me chamou ou tentou me impedir, e fiquei agradecida. Eu nunca estive em uma briga antes, mas não tinha medo de estar em uma. Eu nunca estive em uma posição em que alguém estava tão chateado comigo que se transformou em uma briga física.

Cheguei às aulas bem a tempo e, felizmente, enquanto eu olhava aqui e ali, ninguém era super óbvio em sua curiosidade.

Sentei na minha mesa e me senti como uma garota com o pensamento de compartilhar o quarto período com Talon. Eu o vi hoje de manhã no estacionamento, mas não tivemos muito tempo para privacidade. Parecia que toda a escola havia nos cercado, mesmo que não tivesse sido o caso. Eu realmente queria ficar sozinha com ele, e assim me senti assim.

Não estávamos dez minutos na aula quando o telefone da sala de aula tocou e o professor nos disse para esperar um minuto. Olhando pela janela da sala de aula, eu não estava preparada para que ela chamasse meu nome depois que ela desligou o telefone.

"Senhora. Mitchell?”

"Sim?" Eu respondi olhando para ela.

"Você é necessária na diretoria," ela me informou.

Maldita Tammy Jones.

Capítulo 19

O choque que nos muda.

Kenzlee

É engraçado como você acha que a vida está indo em uma direção, apenas para descobrir que está indo em uma direção que você nunca imaginou.

Eu realmente acreditava que estava sendo chamado para o escritório porque Tammy Jones queria meu namorado, mas, oh, Deus, como eu estava errada? Presumi que alguém viu o confronto no corredor e notificou o escritório na tentativa de... não sei, impedir que algo fique fora de controle, talvez.

Mas não era nada disso.

Quando cheguei ao escritório, a recepcionista da escola me indicou o escritório do conselheiro e, quando entrei, meu tio Allen e tia Sheri estavam sentados lá dentro, e ninguém na sala parecia feliz em me ver.

Meu primeiro pensamento foi que algo deveria estar errado com minhas transcrições ou algo assim, e eu não iria me formar. Meu segundo pensamento foi que meu tio e tia não me queriam mais, e marcaram um encontro com a escola para descobrir o que fazer comigo. Foi esse segundo pensamento que me deixou cair na cadeira vazia ao lado do meu tio.

Eu nunca poderia imaginar o quão errada eu estava sobre tudo.

Mesmo agora, sentada no avião voltando para casa, tudo ainda estava meio confuso. Quero dizer, eu entendi as palavras e pude entender o significado delas, mas ainda era irreal.

Eu estava voltando para casa para ficar com minha mãe porque meu pai havia se matado.

Meu pai colocou uma bala na cabeça ontem de manhã e minha mãe estava fora de si.

E poderia ter sido insensível, mas tudo em que eu conseguia pensar era em quanto meu pai era escravo do dinheiro que ele literalmente não poderia viver sem ele. Mas suponho que isso fizesse sentido, o amor ao dinheiro sendo a raiz de todo o mal e tudo isso.

Eu sabia que não era um fator enorme em suas vidas. Eu sabia que era desdenhosa como Kaden tinha sido, mas escolher voluntariamente abandonar sua esposa e filha em vez de viver modestamente, me surpreendeu. Meu pai preferia estar morto a morar em um apartamento e dirigir um carro velho. E, agora, os únicos homens na minha vida que deveriam me amar para sempre se foram. Kaden morreu de negligência e meu pai de ganância.

Sentada no avião, não conseguia imaginar por que minha mãe me chamou. Ela estava com medo de ficar sozinha, agora que meu pai se foi? Ela iria insistir que eu voltasse para casa com ela? Acabei de ser chamada

de volta para providências para o funeral e os serviços? Havia algum serviço ou ela iria cremá-lo em silêncio e em particular?

Depois que meu tio e tia me deram a notícia, eles me levaram ao meu armário, onde peguei minha bolsa e depois os segui até o carro. Eles me levaram para casa para arrumar algumas coisas antes de me assistir a bordo de um avião para ir ver minha mãe. Eu não tinha dúvida de que Alexandria logo saberia o que estava acontecendo, então o único texto que enviei foi para Talon avisando que houve uma emergência familiar e eu tive que voar para casa. A mensagem tinha sido curta e vaga, mas eu não queria ligar para ele ainda. Eu não tinha certeza de qual seria o catalisador que eventualmente me faria desmoronar, mas tive a sensação de que seria a voz de Talon. E, sentindo isso, não queria desmoronar em um aeroporto. Eu queria esperar até que eu estivesse... onde minha mãe estivesse com alguma privacidade.

Eu olhei pela janela, para o céu, e não me escapou há algumas semanas que eu detestava deixar tudo o que conhecia, e não queria nada mais do que ficar dentro da minha nova familiaridade. Eu não queria deixar minha casa, minha escola, meus amigos, meus pais... eu me senti tão... dispensável. E agora não conseguia me imaginar voltando para casa e voltando para a Madison Prep.

Eu tinha uma irmã em Alexandria, uma amiga em Edie e tudo mais em Talon. Eu não podia imaginar deixar Talon agora. Meu peito pulou ao saber que, mesmo que ele viesse com esses dois malucos, Lars e Hunter, eu ainda não conseguia imaginar deixá-lo.

Era muito cedo, e parte disso poderia ser atribuída à minha severa solidão e abandono, mas eu amava Talon. Eu acreditava no que sentia sempre que estava com ele. Eu acreditava naquele burburinho que só sentia quando estava perto dele. Eu acreditava em cada impulso no meu corpo que ele se sentia da mesma maneira que eu. Ele me mostrou que tenho mais importância nas duas semanas em que o conheço do que meus pais me mostraram a vida toda. Então, eu rezei para que a única razão pela qual eu estivesse neste avião fosse ajudar minha mãe nos preparativos para o funeral, e não porque ela queria que eu voltasse para casa, porque eu não podia fazer isso. Eu me importei com o que aconteceu com ela, mas não iria revirar minha vida por ela novamente.

Não dessa vez.

Meu telefone tocou no meu colo e vi que era uma mensagem rápida da minha mãe me avisando que ela estaria me esperando no aeroporto. Mas, enquanto a lia, notava que outro texto havia chegado mais cedo que eu devia estar muito excitada para ter notado.

Quando você vai voltar?

Branca?

Droga! Quando você está voltando, Kenzlee?

Eu rapidamente digitei de volta.

Desculpa. Acabei de ver isso.

Antes que eu pudesse digitar mais, ele me bateu com um texto imediato.

MQP ?!

Estamos nos preparando para pousar. Posso te ligar hoje à noite?

Ele não respondeu imediatamente, mas acabou respondendo.

Apenas... apenas me diga que você voltará para casa em breve.

Eu olhei para o texto dele. *Chegando em casa.*

Sim, sem dúvida, Talon estava em casa agora.

Talon

Eu senti como se estivesse perdendo a cabeça.

Quando recebi o texto de Kenzlee me dizendo que houve uma emergência familiar, eu estava esperando por ela no armário dela para caminhar até o quarto período juntos por alguns minutos. O pânico já começou a se perguntar onde diabos ela estava, então quando recebi o texto dela, isso ajudou, mas não ajudou.

Passei o quarto período muito consciente de que ela não estava sentada ao meu lado e preocupada com a emergência da família. Então, meus pensamentos ficaram mais sombrios quando comecei a me preocupar se era esperado que ela voltasse à casa dos pais por causa dessa emergência. Quando chegou a hora do almoço, minha mente ficou completamente

escura, e eu tinha Alexandria presa no armário dela exigindo explicações que ela não podia dar.

Tudo o que consegui tirar dela foi que houve uma emergência com o pai de Kenzlee e a mãe de Kenzlee a chamou. Alexandria jurou que não conhecia os detalhes e fui forçado a acreditar nela, porque ela não parecia muito chateada. Imaginei que, se houvesse uma morte na família, ou algo assim, Alexandria também teria sido tirada da escola, não?

E então, porque Kenzlee estava certa, e eu era um idiota inseguro, passei a hora do almoço pensando naqueles malditos idiotas nas brigas de Madison Prep. Estar de volta em casa e com todo esse dinheiro e classe deixaria Kenzlee com saudades de casa? Isso a lembraria de que ela pode fazer melhor do que Lakeside? Eu estava tão consumido com minhas incertezas sombrias, quando o sétimo período chegou e a ausência de Kenzlee estava de volta em tecnicolor, eu havia marcado meu nome para outra luta na próxima sexta-feira. Embora o dinheiro sempre tenha sido um motivador suficientemente bom, esse foi porque eu estava cheio de frustrações e não sabia como lidar com outra maneira.

Eram oito horas da noite antes de finalmente receber um telefonema de Kenzlee. "Que porra é essa, Kenzlee?" Eu bati assim que atendi o telefone.

"Talon..." ela sussurrou, parecendo exausta.

"*O quê?*" Eu bati agindo cada pedaço do pau. "Como diabos você vai decolar e não me diz por que ou para onde está indo?"

Sua voz ficou mais aguda quando ela disse. "Eu te disse onde eu..."

"Você me disse merda," eu acusei, interrompendo-a. "Recebi uma porra de um texto sobre uma emergência familiar, e é isso. O que diabos eu deveria fazer com isso?”

"Você deveria perceber que havia uma emergência familiar, e que tudo não é sobre você," ela se lançou para mim. "Eu disse que ligaria para você mais tarde. Não é como..."

"No final de semana em que você me deixou esperando?" Eu sabia que estava parecendo uma criança mimada, mas não pude evitar. Eu estava agitado e chateado.

"Você está falando sério agora?" Ela gritou. “Juro por Deus, não tenho tempo para suas besteiras, agora, Talon. Se você acha que eu vou desligar e ficar em silêncio, você está errado."

"Oh, eu não tenho dúvida que você faria," eu concordei. "Eu já tenho uma dose saudável de sua prevenção e tratamento silencioso, Branca."

"Foda-se, Talon," ela retrucou. "Apenas foda-se."

Fechei os olhos e respirei fundo. Infelizmente, o clique do telefone em silêncio é o que me tirou da minha idiotice.

Kenzlee estava lidando com uma emergência familiar, e ela estava certa. Eu estava fazendo isso tudo sobre mim porque não sabia como ter uma porra de namorada. Eu era como uma criança carente cuja mãe o deixava na creche pela primeira vez e não aguentava ser deixada por conta própria.

Disquei o número dela e, como previsto, e merecia , ela não respondeu. Eu liguei de novo. E de novo. E de novo. E, novamente, até que as chamadas foram diretamente para o correio de voz.

Eu tive que rir, embora não tenha sido uma risada feliz. Por todas as suas sensibilidades refinadas, Kenzlee tinha bolas.

Disparei um texto esperando que o 'desculpe' imediato que passasse pela tela fosse o suficiente para ela atender o telefone.

Me desculpe, querida. Eu sou um idiota.

Eu esperei. E esperei. E esperei. Desta vez, eu realmente ri quando ela me fez esperar uma hora inteira antes de responder.

Você está pronto para agir como um adulto?

Eu disquei e ela atendeu no segundo toque. "Baby..." eu disse, porque o que mais eu poderia dizer?

Kenzlee soltou uma risada triste e exausta ao dizer. "Você é um idiota, Talon."

Eu sorri. "Eu sei," concordei porque não era mentiroso. "Mas você me ama, independentemente, certo?" Ela estava tão quieta que eu pensei que ela tinha desligado novamente, mas alguns segundos depois eu pude perceber os sons dela chorando. "Awe, baby... o que há de errado? O que aconteceu?"

"Meu... meu pai, Talon," ela choramingou. "Ele... ele..."

Meu estômago começou a revirar e eu tinha uma suspeita horrível, aconteça o que acontecer, não foi um acidente infeliz. "O que aconteceu, Branca?"

"Ele... ele... oh, Talon," ela chorou, e eu a deixei continuar chorando. Eu não iria apressá-la. Depois de mais algumas lágrimas, ela conseguiu. "Ele... ele se matou ontem." A última parte foi dita em um sussurro e minha alma inteira doeu por ela. Kenzlee já perdeu tanto com a perda de seu irmão e sua vida como ela a conhecia, não era isso que essa doce garota precisava agora. Ou, inferno, nunca. Ninguém precisa experimentar um suicídio.

"Sinto muito, Branca," sussurrei por telefone, odiando o quão impotente eu me sentia. "Existe algo que eu possa fazer, querida?" Eu sabia que não, mas a pergunta precisava ser feita de qualquer maneira.

"Eu queria que você estivesse aqui," ela soluçou, e eu nunca odiei as circunstâncias da minha vida tanto quanto eu fiz neste momento. Se eu tivesse dinheiro, poderia estar lá com ela. Se o futuro de Edie não fosse tão vital para tirá-la de nosso bairro, eu poderia usar parte do dinheiro que economizava para ela comprar uma passagem de avião e estar lá para Kenzlee.

Se eu fosse mais do que era, estaria fazendo o que devo fazer pela mulher que amo. Mas como eu não era melhor do que qualquer outra criança pobre tentando fazer isso, eu não poderia ser. Prometi cuidar de Edie e minha mãe, mas com elas, as coisas só podiam melhorar. O que eu fiz por elas só poderia ajudá-las.

Kenzlee?

Kenzlee já estava no topo. Ela não precisava de ninguém para ajudá-la.

Eu limpei minha garganta. "Eu... me desculpe, eu não posso estar aí para você," eu respondi como uma putinha.

"Está tudo bem, Talon," ela me assegurou.

Mas não estava tudo bem. Nem um pouco.

Capítulo 20

As decisões que lamentamos.

Talon

Passei a noite passada apenas ouvindo Kenzlee chorar por telefone e toda a experiência foi brutal. Várias vezes eu queria dizer 'foda-se' e usar parte do dinheiro de Edie, mas era uma ladeira escorregadia demais para começar.

Guardei tudo o que pude desde a primeira luta que ganhei e só usei parte do dinheiro se as coisas estivessem ruins em casa. Eu tinha assumido um compromisso com esse dinheiro e nunca me afastei de sua intenção. Se eu começasse a racionalizar os motivos para gastá-lo, não seria capaz de viver comigo mesmo se Edie acabasse lutando na faculdade por causa do meu egoísmo.

Agora, era quarta-feira à noite, e eu tive que me contentar com textos aleatórios ao longo do dia, deixando-me saber que Kenzlee estava bem. A escola tinha sido brutal, e eu não podia contar nada sobre o que eu deveria ter aprendido hoje, mas Alex teve pena de mim e tentou me acalmar o máximo possível com detalhes sobre o que sabia. No entanto, eu já sabia a maior parte do que ela estava me dizendo. Kenzlee me contou seus planos na noite passada.

Pelo fato de o pai ter dado um tiro na cabeça, sua mãe optou pela cremação em um caso pequeno e tranquilo. Ela estava tão preocupada com as aparências, disse a Kenzlee que, se ele fosse cremado, ninguém poderia provar que ele havia cometido suicídio. Quando Kenzlee apontou que era do conhecimento público do noticiário, sua mãe na verdade disse que ela poderia interpretá-lo como fofoca e desinformação. Eu sabia que a mãe dela era um trabalho, mas Jesus...

O culto foi nesta manhã e o advogado deles iria ler o testamento de seu pai esta tarde para onde Kenzlee estaria em casa amanhã em algum momento. Não foi até que ela me garantiu que estaria em casa amanhã que eu comecei a me acalmar um pouco.

Olhando para o relógio da cozinha, eu estava dando os retoques finais no jantar quando meu telefone tocou. Peguei meu telefone e atendi, o jantar esquecido. "Kenz?"

Eu podia ouvir o sorriso suave em sua voz. "O que você está fazendo?"

"Fazendo o jantar," respondi. "O que está acontecendo com você?"

Ela ficou em silêncio por um tempo e o fundo do meu estômago caiu com pensamentos irracionais dela me dizendo que não voltaria para casa amanhã, afinal. Ela finalmente falou e suas palavras me deixaram mais mal do que se ela tivesse me dito que não voltaria para casa. "Estou... estou em um hotel," ela murmurou.

Eu fiquei instantaneamente alerta. “O que você está fazendo em um hotel? Por que você não está com sua mãe?”

Kenzlee pigarreou um pouco. "Nós brigamos," ela respondeu.

"Acabou?" Eu não podia imaginar o que elas poderiam brigar depois do funeral do pai dela, mas, ei... pessoas ricas.

"A leitura do testamento dele," respondeu ela, e isso fez total sentido. É engraçado o que o dinheiro, ou a falta dele, faz com as pessoas.

"Mas... querida, havia alguma coisa para entregar?" Na noite em que conversamos até às três da manhã, ela me contou tudo sobre os problemas financeiros de seus pais. E, de acordo com o conhecimento comum, os seguros de vida geralmente não pagam suicídios.

Eu podia ouvir fungadas, mas pelo menos ela não estava chorando. “Talon...” ela sussurrou.

"Baby..." *Foda-se!* Eu odiava não estar com ela.

"Talon, ele... eu acho que ele sabia que as coisas estavam indo para o sul há um tempo atrás, e... quando eu completei dezoito anos, ele abriu uma espécie de living trust[2] e começou a depositar dinheiro na conta," explicou ela, me chocando a merda. "Eu... eu não conheço todo o jogo legal de tudo isso, mas acho... acho que, como está em meu nome, é intocável a apreensão de todos os seus bens. É justamente meu dinheiro e, como ele não fez nada ilegal, e ele simplesmente não conseguiu administrar seu dinheiro, o dinheiro da conta é todo meu."

2 Assim como um testamento, uma living trust indica exatamente quais são seus desejos em relação a seus bens, seus dependentes e seus herdeiros. A grande diferença é que o testamento só se torna efetiva depois que você morre e seu testamento é colocado em inventário.

Ela é adulta há apenas alguns meses, então não pode ser tanto dinheiro, certo? "Então, nos últimos meses, ele depositou dinheiro em uma conta para você?"

"Não," ela suspirou. "Ele faz isso há um tempo. Ele acabou de tirar o nome da conta quando eu me tornei adulta."

Eu senti que ia vomitar.

Kenzlee tinha dinheiro novamente.

Kenzlee tinha dinheiro e não era mais carente e precisava viver das boas graças de seu tio. E eu me senti ressentido com isso. Eu era tão egoísta e maldito que nem podia ser feliz por ela.

Eu estava chateado.

Fiz a única pergunta que realmente não queria saber a resposta, mas precisava saber o que estava enfrentando. "Quanto estamos falando, Branca?" Quero dizer, quanto é suficiente para fazer sua mãe começar a brigar com ela?

"Talon... Talon, há pouco mais de dois milhões de dólares na conta," ela admitiu, fazendo meu mundo inteiro mudar novamente.

Kenzlee tinha dois milhões de dólares.

Não tenho certeza de como ela era rica antes que seus pais perdessem tudo, mas certamente dois milhões de dólares eram dinheiro suficiente para colocar o pé de volta na porta, certo? Ela tinha dois milhões de dólares

que tornariam a faculdade possível para ela novamente. Isso iria fazer seu futuro ilimitado.

"Garra?"

Balancei minha cabeça e voltei à nossa conversa. "Uh, sim," eu gaguejei. "Uhm, e sua mãe está chateada porque..."

"Bem, porque você está certo," ela respondeu calmamente. "Realmente não havia mais nada a deixar e, mesmo que houvesse, os seguros não compensam os suicídios."

"Bem, isso não é sua culpa," apontei, fazendo o possível para ignorar meus problemas mentais.

"Não, mas..." Eu podia ouvi-la respirar fundo. “Ele... ele me deixou uma carta, e foi maravilhoso e horrível ao mesmo tempo. Ele se desculpou e disse que sempre cuidaria de mim, ele só queria que a vergonha do que ele fez acabasse primeiro. Mas...” Kenzlee começou a chorar. "Ah, Talon, ele escreveu que achava que não podia viver com a vergonha de ser um perdedor, então ele..." Ela não conseguiu terminar. Ela apenas começou a soluçar, e eu me sentei silenciosamente no telefone enquanto ela fazia.

A ironia não se perdeu em mim. Eu estava me sentindo ameaçado sabendo que ela tinha esse dinheiro, mas, na realidade, ela sempre tinha esse dinheiro. Seu pai a havia criado para a vida toda, e ele estava apenas ganhando tempo para que ela pudesse acessar o dinheiro sem drama.

Kenzlee nunca foi pobre. Ela sempre ia acabar com dinheiro, e eu era o tolo que se apaixonou por uma garota que sempre estaria fora da minha liga.

Foda. Minha. Vida.

Kenzlee

Eu estava sentada no parque Lakeside, assistindo cartões postais e anúncios publicitários ganhando vida. Era fim de tarde e as pessoas passeavam com seus cachorros, brincavam e jogavam futebol e todas essas coisas que as pessoas só fazem nos filmes.

E eu? Eu estava sentada em um banco, assustada.

Meu avião pousou por volta do meio dia, mas eu optei por ir para casa e pular o resto do dia na escola. Os últimos dois dias foram tão emocionalmente exaustivos que era uma maravilha não estar dormindo o dia inteiro.

Nunca passei por uma provação tão fria em toda a minha vida. O funeral de Kaden foi um enterro com os cultos e a igreja e tudo mais. O dele tinha sido um verdadeiro luto, e o que se esperaria de descansar um ente querido.

A cremação de meu pai não era nada disso. Minha mãe conseguiu fazer a bola rolar na cremação quando a polícia ficou satisfeita com o fato de ter sido uma ferida auto infligida e, como havia apenas eu e minha mãe, não havia parentes para contestar sua pressa na cremação. Dois dias depois, ele foi queimado em cinzas, colocado em uma urna e era isso. Eu nem pensei que isso fosse possível. Eu pensei... eu não sei. Eu pensei que era um processo mais longo, mas acho... diabos, eu não sei.

A leitura de seu testamento havia sido dolorosa, triste e brutal. Ele não tinha palavras gentis para minha mãe. Ele não deixou absolutamente nada a ela. Até a nota de suicídio dele não fez menção a ela. Ele simplesmente escreveu que não podia viver com o estigma de vergonha que provocava. A única coisa que o advogado teve que apresentar foi a carta que ele escreveu para mim e os detalhes do trust que ele abriu que estavam, agora, apenas em meu nome.

E, oh, Deus, isso, por si só, era outra coisa completamente. Quando a reunião terminou, minha mãe perdeu a cabeça completamente. Mesmo que ela nunca tenha trabalhado um dia em sua vida, ela insistiu que o dinheiro no trust era justamente dela. Ela até ameaçou brigar comigo por causa disso, e foi aí que as coisas ficaram muito ruins. Eu a repreendi, lembrando-a de que ela não tinha dinheiro para lutar comigo por causa do trust, e foi quando ela me expulsou da casa em que ainda viviam.

Eu havia encontrado um hotel barato, chamado Tio Allen, e paguei ele no cartão de crédito junto com a minha passagem para casa, e nunca fiquei tão agradecida por ele.

E agora, eu estava no parque esperando por Talon.

Nossa conversa na noite passada ficou tensa depois de contar a ele sobre o dinheiro, mas eu tinha atribuído isso aos meus nervos desgastados e sua apreensão por não me ter por perto. Ele nunca teve vergonha de me deixar saber que ele lutava quando eu não estava por perto. Era doce, se não um pouco psicótico.

Quando perguntei por que o parque, ele disse que não estava confortável em ir à casa do meu tio e sabia que eu não tinha carro. O parque ficava mais perto da casa do tio Allen do que da dele.

Eu deveria ter prestado mais atenção ao tom de sua voz versus as palavras que ele estava dizendo e, talvez, dessa maneira, eu estivesse mais preparada para o que estava prestes a acontecer.

Dez minutos depois, vi Talon caminhando em minha direção e pude sentir toda a tensão sair de meus ombros. Meu estômago palpitou e meu coração inchou.

Talon estava aqui.

Ele ia melhorar tudo.

Eu pulo do banco assim que ele estava a poucos metros na minha frente, e não me importei em estar em público quando me joguei em seus braços.

E ele me pegou.

Ele me pegou e seus braços em volta do meu corpo eram como tiras de aço ameaçando cortar minha respiração. Deus, eu nunca quis deixar seus braços. Nunca.

“Talon,” eu chorei em seu pescoço.

Ele continuou me envolvendo mais e mais apertado em seus braços. "Branca," ele respirou contra o meu cabelo, e é engraçado como um nome que eu odiava se tornou para significar tudo para mim.

Depois de alguns minutos, ele tentou me deslocar, mas eu não estava desistindo. Ele finalmente entendeu a dica e me levantou para que minhas pernas enrolassem em torno de sua cintura e nos levou de volta ao banco. Talon sentou-se comigo em volta dele e ele me segurou enquanto eu chorava em seu peito. Ele não pronunciou uma palavra até que eu finalmente consegui me controlar.

No entanto, quando eu estava calma o suficiente para falar, Talon me puxou do colo e sentou-me ao lado dele e seu comportamento frio era como um tapa na cara. Não sendo capaz de desviar meus olhos do rosto dele, perguntei. "Talon?"

Suas palavras eram como lâminas de barbear me esfolando com vida. "Eu não vou competir com dois milhões de dólares, Kenzlee," afirmou, frio e de fato.

"O... o quê?" Eu não entendi. O que ele quis dizer com competir com dois milhões de dólares?

Seus olhos finalmente encontraram os meus, e fiquei impressionada com a cor deles novamente. Mas desta vez, era a frieza neles e não a sua cor única que me cativou. Seus olhos se voltaram para os meus lóbulos da orelha e voltaram antes de dizer. "Agora, não há nada que te impeça de obter diamantes maiores, Branca."

Agora, isso foi um tapa na cara.

Recuei, chocada, magoada e confusa. "Do que você está falando, Talon?" Perguntei. "O que... o que você está dizendo?"

Ele soltou uma risada sem emoção, e era feia. "Estou falando de dois milhões de dólares, Kenzlee," ele cuspiu. "Estou falando das faculdades Rolex, mocassins, BMWs e Ivy League. Não é isso o que é? Seu futuro de volta? Não foi isso que seu pai te devolveu? Seu futuro?"

As lágrimas imediatamente se derramaram e eu não me importei que fossem por um motivo diferente dessa vez. Como eu poderia ter interpretado mal os sinais tão mal? Talon não me segurou firme porque sentia minha falta. Ele me abraçou assim porque era a última vez que ele me abraçaria.

Ele não tinha absolutamente nenhuma ideia do que eu havia planejado para esse dinheiro, e ele não se importava. Tudo o que ele se importava era que eu tinha o dinheiro. Inferno, eu nem sequer tinha pensado no dinheiro com tudo o que estava acontecendo, mas isso não importava. Talon não queria uma garota que não precisava dele financeiramente. Ele estava tão acostumado a se envolver em como cuidava de sua mãe e irmã, que não sabia o que fazer com uma garota que não precisava disso dele.

Eu era a única pessoa neste banco que sabia que o Talon não poderia ser substituído por dinheiro.

"Então, é o *meu* futuro agora?" Perguntei. "Não é mais o *nosso* futuro?"

Talon se levantou e olhou para mim sem perceber o quão irreparável a dor que estava causando era. "Nós nunca tivemos um futuro, Branca," ele esclareceu. “Você entraria nesse dinheiro, mais cedo ou mais tarde. Você sempre acabaria sendo apenas uma perda de tempo.”

Coloquei meus braços em volta do meu estômago e me dobrei no banco com suas palavras, sentindo o golpe pelo que era, adeus.

Sem me preocupar em olhá-lo, pulei e corri pelo parque em direção à segurança.

Capítulo 21

A força que nos surpreende.

Kenzlee

Quando cheguei em casa depois que Talon arrancou meu coração, Alexandria, meu tio e minha tia tinham assumido que eu estava um desastre com o que aconteceu com meu pai, e deixei que eles acreditassem nisso.

Mesmo que eu quisesse confessar sobre Talon, eu tinha sido uma bagunça emocional, eu não teria conseguido explicar as palavras. Como você explica a mágoa? Somente uma pessoa que experimentou desgosto entenderia. Foi só quando o tio Allen e a tia Sheri me deram um espaço que chamei Alexandria no meu quarto e confessei como Talon me largou no parque. Ela falou, brigou e queria as bolas dele em uma bandeja, mas eu convenci que a indiferença dela era melhor do que o tempo de prisão.

Mas foi o telefonema do advogado na noite passada que realmente virou minha vida de cabeça para baixo novamente. Ele ligou para me dizer que se esqueceu de me informar que minha mensalidade na Madison Prep já havia sido paga durante o ano. Eu estava livre para voltar, se quisesse, e passei a noite toda com minha mente indo e voltando entre luto pelo meu pai, me preocupando com o meu futuro e destruindo Talon.

E agora era o nosso intervalo de dez minutos entre o segundo e o terceiro período, e Alex e eu estávamos andando pelo armário dela. Meu tio havia sugerido que eu ficasse em casa e apenas escrevesse esta semana, mas não consegui. Por mais triste que estivesse, não iria falhar nisso. Eu não deixaria esse garoto escapar me derrubando quando nada mais pudesse. Sobrevivi à morte de meu irmão, à perturbação de tudo que já conheci e ao suicídio de meu pai. Não havia como deixar que Talon Draven fosse a coisa de que não conseguia voltar. Eu estava na escola hoje porque Kaden sempre me dizia: "*Chore em particular e jogue fora em público, Kenz.*"

Então, era isso que eu estava fazendo. Eu estava virando todos eles.

"Você já ouviu falar de sua mãe desde a sua briga?"

Eu balancei minha cabeça. "Não," eu admiti. "A última mensagem de texto que recebi foi logo antes de embarcar no avião, e foi só para me dizer que lamentaria."

Alex bufou. "Sinto muito Kenz, mas que puta."

Eu não podia discutir com ela lá. "O dinheiro faz coisas para as pessoas, Alex," eu disse fracamente.

“E Madison Prep?” Ela perguntou. "Você está pensando em voltar?"

Eu sorri para ela. "Awe, Alexandria," provoquei, "isso significa que você sentirá minha falta se eu sair?"

Ela riu quando me virou. "Claro, vou sentir sua falta," ela admitiu dramaticamente. “Eu gosto de ter você aqui. Você sempre foi uma das

minhas primas favoritas e, enquanto eu tenho outros amigos, ter você aqui foi incrível, Kenz."

Eu inclinei minha cabeça para ela. "Você tem outros amigos?"

Ela balançou a cabeça para mim. "Você é uma idiota," ela brincou. "Sim, tenho outros amigos quando não estou sendo sequestrada pelos irmãos Finley."

A menção de Lars e Hunter causou uma pontada no meu peito, mas eu não ia me tornar uma vítima disso. "Você nunca sabe, Alex, podemos terminar na mesma faculdade, você sabe," eu disse esperançosamente. Quero dizer, eu sabia que as chances eram pequenas, mas seria ótimo ter Alex comigo na minha próxima aventura. Como estava, parecia que ela era tudo que eu tinha no mundo. É claro que tio Allen e tia Sheri estariam lá, mas a próxima fase da minha vida seria iniciada sozinha, como um adulto, não como sua sobrinha perdida.

"Só saí de Madison Prep há um mês, mais ou menos," eu disse voltando ao assunto da escola. "É realmente uma questão de onde eu moro e... e se eu me encaixo mais. Todo mundo saberia sobre meu pai, e não tenho certeza se gostaria de lidar com a olhares e os sussurros." Soltei uma risada patética. "Pelo menos aqui, os olhares e sussurros desapareceram."

Alex ficou quieta por um minuto antes de perguntar: "E Talon?" Mas antes que eu pudesse responder, ela agarrou meus braços, pulou para cima e para baixo e sorriu para mim como se tivesse aprendido os segredos do Universo. "Oh, entendi!" Ela gritou. "Por que não pensamos nisso antes?"

Bem, ela me deixou curiosa.

E perplexa.

"Pensar no que?"

"Você pode fazer estudos independentes, Kenz," sugeriu ela. "Não há nada que impeça você de estudar independentemente e terminar a escola fora do campus. Você é uma adulta legal e agora que tem dinheiro suficiente para se sustentar, o que está impedindo você?"

Eu ri da sua ansiedade. "Nada, exceto que não tínhamos pensado sobre isso até agora." *Estudo independente poderia funcionar.*

A primeira campainha tocou e Alex e eu começamos a andar juntas pelo corredor até termos que nos separar. Até agora, eu consegui não encontrar Talon, Edie ou os irmãos Finley, mas eu sabia que Alex tinha um terceiro período com Lars e Hunter, então eu a deixaria mais cedo do que normalmente. Por mais que tentasse ser corajosa, ainda não era uma glutona por punição.

"Ou, é claro, voltar para o Madison Prep seria o ideal, você não acha," Alex brincou ao meu lado. "Quero dizer, sua mensalidade é paga desde o início do ano, então é como um desperdício de dinheiro se você não voltar. E como é Madison Prep, imagino que o desperdício seja bastante alto. ”

"Existe isso," eu concordei.

"E aposto que o Madison Prep tinha um programa de colocação na faculdade melhor do que uma escola pública comum como, digamos, Lakeside," ela riu.

"Voltar para Madison é provavelmente a melhor escolha para mim, agora," eu concordei, mas o estudo independente parecia mais... possível. Ao fazer um estudo independente, eu teria mais tempo examinando escolas e procurando lugares para morar.

O advogado explicou que eu tinha acesso imediato ao dinheiro e podia comprar o que quisesse. Naquela época, eu não me importava em fazer compras ou gastar dinheiro, mas, quando fui para a escola com Alex hoje de manhã, percebi que um carro era provavelmente a primeira coisa que precisava comprar. No entanto, eu precisava ser inteligente sobre minhas compras. Dois milhões e algumas mudanças eram muito dinheiro, mas não eram ilimitadas.

Como se estivesse lendo minha mente, Alex perguntou. "Qual é a primeira coisa que você vai comprar?"

Paramos na encruzilhada que me levaria ao terceiro período e ela ao extremo oposto à sua aula do terceiro período, enquanto eu respondia. “Eu preciso de um carro, Alex. Nada extravagante, mas algo para me levar, para que eu possa lidar com tudo o que está acontecendo, e não ser um inco..."

"A última coisa que você é, é um inconveniente, Kenz," disse ela, me interrompendo. "Não é como se eu tivesse uma vida super chique que você está interrompendo."

Eu sorri e queria dizer a ela como sou grata por ela, mas não tivemos esse tipo de tempo. A segunda campainha de aviso acabou de tocar. Então, em vez disso, eu disse. "Vejo você no almoço, garota super chique."

Talon

A noite passada tinha sido brutal.

Dizer a Kenzlee para viver a vida que ela merecia tinha sido brutal, mas necessário. Eu quis dizer o que eu disse sobre não competir com o dinheiro dela, mesmo que tenha me matado dizer isso.

Quando a vi sentada no banco do parque, estava quase saindo do meu discurso planejado. Eu quase disse 'foda-se' e a forcei a ficar comigo, mas, no final, não consegui. Mesmo quando ela se jogou em meus braços, eu sabia que não seria capaz de mantê-la. Eu sabia que não seria capaz de mantê-la, então a segurei com força e pelo tempo que pude.

Eu não pretendia entregar minhas palavras tão severamente também, mas isso não tirou a verdade delas. Eu amava Kenzlee, mas nunca poderia ser esse cara. Embora eu não tenha tido problemas com pais que ficam em casa, eu não poderia ser um deles. Eu não pude ficar para trás e assistir minha esposa comprar nossa casa, nossos carros, nossa vida. Não pude me afastar e saber que a carteira de minha esposa estava pagando nossas viagens em família ou os custos com esportes das crianças. Eu me conhecia bem o suficiente para saber que, toda vez que Kenzlee comprasse algo que eu não podia pagar, eu morreria um pouco por dentro.

Eu não seria um velho infeliz e ressentido como meu pai, e não iria transformar a vida de Kenzlee em um circo miserável, porque eu tinha problemas de insegurança. A única maneira de eu viver com o dinheiro dela é se ela nunca o tocar e o deixar para nossos filhos, e quão justo isso seria para ela? O pai dela deixou o dinheiro dela para que ela pudesse viver uma vida confortável e ela teria que desistir disso apenas para estar comigo sob minhas condições. Ela teria que desistir desse conforto apenas para apaziguar meu ego masculino.

Eu não era forte o suficiente para uma garota como Kenzlee, e uma vez que ela visse a dureza de ontem, ela veria que eu realmente fiz um favor a ela.

A campainha que indicava o fim do terceiro período tocou e, mesmo depois de passar cada minuto da aula de ginástica pressionando pesos, eu ainda não sabia se conseguiria ver Kenzlee durante a quarta aula. Uma parte de mim realmente queria xingar e pular, mas, para que ela acreditasse em mim e seguisse em frente com sua vida, ela tinha que me ver no meu pior, e isso fingia não dar a mínima.

Saindo da academia, encontrei Lars e parecia que ele estava me esperando. "E aí, como vai?"

Ele deu um passo comigo e fomos em direção aos nossos armários.

“Como você está com Kenzlee, Tal?”

Meu corpo inteiro congelou, e a raiva era sufocante. Eu me virei para um dos meus melhores amigos do mundo inteiro e rosnei. "Juro por Deus, se você se aproximar dela Lar..."

"Whoa, whoooaaa," ele respirou, as mãos para cima de uma forma rendição. “Acalme-se, cara.” Então suas sobrancelhas franziram, e ele passou de surpreso a irritado em segundos. "E foda-se por pensar que eu faria alguma merda de merda como essa."

Recuei e respirei fundo. Quando Kenzlee saiu correndo do parque ontem, fui à casa de Lars e Hunter e contei o que havia acontecido. Ambos pensaram que eu era estúpido, mas também não estavam cegos para os pontos válidos que eu estava falando sobre Kenzlee e seu novo futuro. Eles também não sabiam o quanto eu estava arrasado por ter que tomar essa decisão por nós dois.

"Desculpe, cara," eu murmurei, passando as mãos pelos meus cabelos. "Eu sinto muito. Eu ainda estou... fodido por tudo. ” Eu não estava muito orgulhoso de admitir meus sentimentos para Lars. Passamos por muito para nos envergonharmos na frente do cara. Hunter também.

"Estou apenas perguntando porque... bem, elas não me viram, mas eu estava andando atrás dela e de Alexandria no caminho para o terceiro período e as ouvi conversando."

Ótimo.

Essa era provavelmente a parte em que ele me disse que ela já tem um novo namorado. "E?"

"Elas estavam falando sobre ela voltar para Madison Prep," revelou ele, sem perceber a fissura rachando abrir meu peito. Eu dei um aceno firme para que ele soubesse que o ouvi e me virei para continuar caminhando para a aula. "Isso não incomoda você?"

Eu bufei. “Lars, neste momento, prefiro que ela volte para Madison Prep, onde não preciso vê-la todos os dias ou vê-la com outro cara, do que tê-la aqui todos os dias esperando o dia em que tenho que matar um filho da puta por convidá-la para sair.”

"Bom argumento," ele murmurou, mordendo o lábio inferior. Depois de alguns passos de silêncio, ele disse. “Talon, é apenas dinheiro, cara. É apenas dinheiro."

Eu olhei para ele desejando que ele pudesse entender, mas como eu, ele e Hunter nunca tiveram namoradas antes. Eles tiveram conexões, mas ninguém realmente se importava. "Não se trata do dinheiro, Lars," corrigi. "É sobre a felicidade dela. Kenzlee não deveria... lutar na vida quando ela tem mais de dois milhões de dólares em seu nome. E ela lutaria se ficasse comigo. Cara, ela nunca terá diamantes comigo.”

Lars fez uma careta para mim e, enquanto ele se afastava, murmurou. “Talvez ela não queira diamantes, Tal. Se ela quisesse, você não acha que ela já os teria. Quero dizer, a família dela era podre de rica.”

Eu não respondi porque as costas de Lars já estavam de frente para mim quando ele transmitiu aquele pouco de sabedoria, então fui para o quarto período rezando para não perder a cabeça nos próximos quarenta minutos.

Quando finalmente cheguei ao quarto período, não conseguia acreditar no que estava reduzido. Eu estava do lado de fora da porta me preparando para enfrentar um deslize de uma garota que mudou meu mundo em questão de semanas. Eu tive que realmente respirar fundo e... vou abrir a porra da porta. E, quando o fiz, era como se o ar em toda a sala tivesse sido sugado.

Kenzlee estava sentada no mesmo lugar que ela sempre esteve, e eu sabia disso pelo desafio. Ela estava me desafiando a sentar ao lado dela. Ela estava me desafiando a encará-la depois do que eu fiz. E a pior parte disso?

Ela era uma atriz melhor do que eu.

Entrei na aula enquanto ela estava inclinada para o lado, deixando Linda Hernandez lhe mostrar algo em seu telefone. Eu queria agir sem afetar, da mesma forma que ela, mas não consegui tirar os olhos dela enquanto caminhava pelo corredor até a minha mesa. Kenzlee pegou o telefone quando me sentei e mostrou a Linda. Elas estavam compartilhando aplicativos ou olhando para as mídias sociais como qualquer outra garota em todo o mundo, e Kenzlee parecia positivamente bem.

A Sra. Thompkins chamou a turma por ordem, e Kenzlee me tratou como um fantasma quando ela abriu o livro e encarou a frente da sala, ansiosa por tudo o que a Sra. Thompkins iria nos ensinar hoje.

Pensei no que Lars havia me dito sobre ela voltar para Madison Prep e rezei para que ela o fizesse. Ao vê-la hoje, não importava o veneno que eu vomitei ontem, eu sabia que não ia vencer essa batalha de vontades.

Eu pensei que era forte o suficiente para me afastar de Kenzlee e seu dinheiro, mas sentar aqui ao lado dela, sabendo que não tinha mais o direito de tocá-la, estava me matando.

Isso estava me matando.

Ontem estava cheio de nada além de boas intenções.

Hoje essas boas intenções não existem mais.

Capítulo 22

O medo que nos engana.

Talon

Eu tinha uma hora antes de chegar às lutas. Eu estava programado para lutar às nove e, com o jantar pronto e Edie pronta para a noite, eu poderia sair em breve.

Eu estava no meu quarto arrumando minhas coisas quando a porta se abriu e Edie entrou. Eu não disse nada enquanto ela se sentava na cama. Eu sabia que ela estava aqui para reclamar comigo sobre a briga ou me perguntar sobre Kenzlee. Não importava de nenhuma maneira. Eu realmente não estava com vontade de falar sobre nenhum assunto.

“Talon?”

Parei de enfiar minhas roupas na minha bolsa e fechei os olhos por um pouco de paciência. "Edie, agora não," implorei. "Por favor, não faça isso agora."

"Se não for agora, então quando?" Ela retrucou.

Eu me virei para minha irmã. "Nunca," eu retruquei. “Que tal nunca, Edie?”

“Talon...”

"Não, Edie," eu lati. "Faço isso há dois anos e você briga comigo há dois anos. O que é preciso para você perceber que não pode mudar de ideia sobre isso? ”

"Você é meu irmão, Talon," ela chorou. "Eu nunca vou parar de lutar por você fazer a coisa certa e segura."

"Esta é a coisa certa," argumentei. "Enviar você para a faculdade e tirá-la dessa... essa rotina é a coisa certa e segura a se fazer!"

"Não à custa da sua segurança!" Ela gritou. "Prefiro ter você inteiro, feliz e saudável do que um maldito diploma universitário!"

Deus, esse argumento era antigo. Demasiado velho para continuarmos, especialmente agora que decidi agendar mais lutas. "Bem, você terá que superar isso, Edie," eu disse a ela. "Marquei mais lutas, então... você só vai ter que lidar com isso."

Ela deixou escapar um suspiro doloroso. "Por que, Talon?" Ela choramingou. "Por que diabos você agendaria mais lutas?"

"Porque precisamos do dinheiro para..."

"Vou conseguir um emprego de meio período, ou algo assim," ela chorou. "Vou trabalhar como babá ou..."

Eu não poderia fazer isso com ela agora. "Eu preciso do dinheiro extra, Edie!" Eu rugi. "Eu preciso do dinheiro se... se..."

Seus olhos, os mesmos que os meus e os de mamãe, se arregalaram. "Se o que, Talon?"

Porra!

Respirei fundo e estalei o pescoço de um lado para o outro. Senti pena do bastardo que teve que me encarar mais tarde porque eu estava sentindo um milhão de maneiras diferentes de desequilibrado.

Eu olhei para minha irmã e contei a verdade. "Não posso pagar pela sua faculdade e pela casa da mamãe com o que economizei agora e ainda poderei pagar por Kenzlee."

A cabeça de Edie recuou e ela parecia estupefata. Depois de alguns segundos, ela perguntou. "O que diabos você quer dizer com ainda poder pagar Kenzlee?"

Caí na cama ao lado de minha irmã e contei tudo o que aconteceu nos últimos dias. Eu contei a ela sobre o pai de Kenzlee, a herança de Kenzlee e sobre terminar com ela ontem. Eu também disse a ela sobre mudar de ideia no quarto período e pular o sétimo, porque eu estava no meu juízo quando o quarto período terminou, me libertando da presença de Kenzlee.

Edie colocou a mão delicada no meu joelho e sussurrou. "Talon, você está deixando o ressentimento de papai nublar sua imagem do que Kenzlee realmente precisa."

Olhei para minha irmã e odiei a esperança que suas palavras estavam me dando. "O que você quer dizer?"

“Talon, desde que Kenzlee se mudou para cá, você já a ouviu uma vez mencionar como ela sentia falta de ser rica ou desejava ter dinheiro novamente? Você já a ouviu falar sobre nós, ou... fazer alguma coisa que

sugerisse que o dinheiro importava mais para ela do que você?” Eu balancei a cabeça e odiei que ela estivesse certa. “Papai era um pedaço de merda, Talon, e mesmo se ele tivesse dinheiro, ele ainda teria sido um pedaço de merda. Seu problema era sua baixa autoestima, não sua falta de dinheiro. Mamãe nunca se ressentiu de seu trabalho regular e seu estilo de vida regular. Tudo o que ela sempre quis foi que o marido a amasse mais do que ele amava dinheiro, status e sua autoimagem.”

"Eu sei disso, Edie," respondi, porque sabia disso.

"Kenzlee não estava procurando um cara rico quando veio aqui, Talon. Ela estava apenas procurando um lugar para pertencer quando o lugar que ela pensava que pertencia não existia mais, ” ela disse. "Ela estava procurando um lugar seguro, não um lugar chique."

Meu estômago se virou com o quanto eu estraguei tudo. "Tenho certeza de que a perdi, Edie."

Edie me deu um aceno de cabeça apertado, e se eu não estivesse sentado, teria me dado uma surra. "Você provavelmente já perdeu," ela confirmou de maneira antipática. "Você provavelmente tem, e eu sinto muito por isso, Talon, mas mais lutas não vão conquistá-la de volta."

"Não posso desistir desta ou das outras duas que já agendei, mas... posso reduzir a quantidade normal de lutas depois disso," prometi.

Edie jogou os braços em volta de mim e a umidade no meu peito estava me matando. "Eu te amo, Talon," ela chorou. "Eu te amo e nunca poderei

retribuir o que você está arriscando por mim. Eu sinto muito. Sinto muito que você tenha feito isso por mim."

Coloquei meus braços em volta da minha irmã e beijei o lado de sua cabeça. “Eu te amo, Edie. Eu te amo mais que a minha vida. Não me arrependo de nenhum momento que passei cuidando de você, irmãzinha. Não me arrependo de perder jogos de vídeo para ler para você Branca de Neve. Não me arrependo de perder esportes para garantir que você possa se juntar aos que queria. Não me arrependo de nada que já sacrifiquei por você, Edie, porque não foram sacrifícios. Tudo era do jeito era porque eu te amava. Do jeito que eu ainda te amo. Você e mamãe.”

Edie estava fungando na minha camisa, mas eu ainda a ouvia, mesmo assim. "Então deixe Kenzlee decidir se desistir de seu dinheiro é um sacrifício ou se é do jeito que ela te ama, Tal."

Afastei-me da minha irmã e a beijei na testa. "Eu preciso ir, Edie," eu disse a ela. Eu tinha que lutar e ainda tinha muitas frustrações confusas para resolver. "Eu te amo."

Levantei-me e voltei a arrumar minha bolsa quando ela respondeu. "Eu também te amo." Foi tudo o que ela disse enquanto se levantava e saía do meu quarto.

No segundo em que ela fechou a porta, sentei-me e passei as mãos pelos cabelos. Eu quis dizer tudo o que disse para Edie. Eu odeio meu pai com algo feroz, mas nunca me ressenti de ter que ajudar minha mãe ou ajudar a cuidar de Edie. Mas o que Edie não percebeu foi que ela merecia tudo o que sacrificamos por ela. Ela era uma boa criança que merecia todas as

oportunidades que surgiram em seu caminho. Acabei de ser uma das oportunidades dela.

As mulheres da minha vida não eram um fardo, eles eram bênçãos.

Felizmente, não era tarde demais para convencer Kenzlee de que ela era a maior de todas.

Kenzlee

Eu sabia que Talon tinha uma luta hoje à noite. Eu sabia porque não conseguia fugir o dia inteiro na escola. Todo mundo sabia que algo estava acontecendo quando nos ignoramos durante o quarto período, mas o burburinho realmente começou a acontecer quando ele não apareceu na sétima. E, como ninguém realmente me conhecia, ninguém foi corajoso o suficiente para me perguntar o que estava acontecendo.

A parte patética de tudo isso?

Se alguém me perguntasse, acho que não seria capaz de expressar as palavras em voz alta. Contar a Alexandria era uma coisa, porque ela não me julgaria se eu levasse Talon de volta amanhã. Mas dar voz a um estranho era diferente. Isso tornou... real, absoluto.

Fraca.

Essa palavra novamente.

Eu estava fraca no que dizia respeito a Talon. Ele rasgou meu coração com frieza e brutalidade, e eu ainda estava tão apaixonada por ele que não queria dizer as palavras que tornariam realidade nossa separação.

Uma pequena parte de mim ainda esperava que... que ele não quis dizer o que disse. Uma pequena parte de mim esperava que ele tivesse recuperado o juízo para pedir perdão.

É engraçado quantos estágios de desgosto existem. Primeiro, você está arrasado. Segundo, você está com raiva. Terceiro, você é vingativo e se apega ao seu orgulho pela sobrevivência. Depois disso, é uma incógnita, mas, eventualmente, você alcança a parte vergonhosa do processo em que percebe que o levaria de volta se ele apenas pedisse desculpas.

Sempre chegamos a esse ponto em que você apenas deseja o amor da sua vida, a única diferença é quanto tempo esse sentimento dura e o que é mais forte, sua cabeça ou seu coração.

Para mim, meu coração estava se mostrando o mais forte dos dois porque, aqui estava eu, em outra arena improvisada subterrânea, esperando a luta de Talon.

Eu estava aqui porque não queria que ninguém soubesse que terminamos. Eu estava aqui porque estava preocupada que algo pudesse acontecer com ele. Eu estava aqui porque meu amor por ele era mais forte do que meu orgulho, agora que já não doía e a raiva o apoiava.

Eu estava aqui porque era fraca.

Alexandria pensou que eu estava aqui porque o verdadeiro amor sempre prevalecia.

Alexandria precisava examinar sua cabeça.

A música rugia pelos alto-falantes e era como déjà vu. Alex e eu fizemos o nosso caminho até a beira do ringue, e as pessoas se mudaram para nós. Como ninguém sabia que Talon me largou, eu ainda tinha privilégios de namorada. Eu só esperava que Talon não fosse insensível o suficiente para me humilhar na frente de todos. Rezei para que ele não estivesse, mas estava disposto a arriscar.

Não tenho certeza do que seria necessário para Talon me afastar de vez, mas agora eu ainda não tinha certeza sobre nós e não conseguia ir embora quando ainda havia esperança. É verdade que era apenas um pequeno grão de esperança, mas notei como ele não conseguia parar de me olhar na aula hoje.

Percebi.

Talon entrou no ringue e os gritos soaram e o barulho triplicou. Todo mundo estava torcendo, e a emoção era contagiosa. O locutor fez as apresentações e, embora o oponente de Talon parecesse um pouco maior do que ele, Talon parecia despreocupado. Seus olhos estavam fixos no cara e ele parecia completamente na zona.

Ou, pelo menos, pensei que ele estivesse.

Logo antes de Talon encontrar seu oponente no meio para a boa sorte habitual, ele virou a cabeça e ele me perfurou com aqueles olhos azuis

hipnotizadores dele. A conexão durou dois segundos, mas Talon sabia que eu estava lá. Só não sabia se ele sabia que eu estava lá por ele ou não.

A campainha tocou, e eu vi como essa luta assumiu uma vibração completamente diferente. A última luta de Talon foi violenta, mas rápida. Talon provocou o cara por apenas alguns minutos antes de colocá-lo para fora.

Essa?

Essa luta era outra coisa, inteiramente.

Eu assisti atordoada quando Talon deixou o cara acertá-lo algumas vezes, primeiro um soco no rim e depois um no peito. E quando digo deixar, quero dizer exatamente isso. Talon não havia bloqueado ou abaixado ou qualquer coisa. Algo estava errado e todos na garagem subterrânea de carros sabiam disso.

Quando o cara finalmente acertou Talon no rosto, eu não conseguia parar de lacrimejar meus olhos. Mas justamente quando pensei que Talon deixaria esse cara bater nele com força, Talon, o Talon que eu conheci no corredor da escola, apareceu. Ele abaixou um soco e de lá era tudo Talon.

Eu assisti enquanto Talon trancava o cara em seu braço esquerdo e começava a gritar com ele com o punho direito, sem parar entre socos na cabeça e socos no corpo. Talon estava mantendo esse pobre sujeito prisioneiro enquanto chovia, golpe após golpe, sobre o cara.

O sangue começou a voar por toda parte, e a cena estava se tornando mais brutal a cada golpe. Eu tinha certeza que Talon iria matá-lo, e eu não era a única.

Fiquei atordoada quando três caras, dois deles sendo Lars e Hunter, entraram no ringue e puxaram Talon para fora do cara. Assim que Talon abriu o braço, o cara caiu em uma pilha sangrenta no tapete e a multidão ficou louca.

Lars, Hunter e um cara que eu não conhecia estavam segurando Talon, enquanto os amigos do outro cara, eu presumi, o estavam arrastando para trás e para fora do ringue.

"Oh, meu Deus, Kenzlee," Alex gritou horrorizada como eu me sentia. "Eu sei que eles têm um médico aqui, mas... mas você não acha que Talon o matou, não é?"

Eu balancei minha cabeça. Eu não sabia. Eu realmente não sabia. "Alex... eu..." Eu não sabia o que estava tentando dizer. De repente, senti como se não pertencesse aqui. Eu senti que precisávamos sair. Eu me senti... indesejável. Eu senti como se tivesse cruzado uma linha estando aqui depois que Talon me largou.

Eu senti medo.

"Alex, precisamos ir," eu gritei sobre a multidão. Agarrei seu braço. "Nós precisamos ir."

Segurando seu braço, eu me virei e comecei a abrir caminho através da multidão com Alexandria atrás de mim. Não foi até que eu perdi meu

aperto em seu braço que fui forçada a parar. Eu me virei e a alcancei novamente quando fui parada. Hunter Finley tinha Alexandria em seu poder e, enquanto ela lutava contra ele, ele não estava desistindo.

Corri em direção a ela para ajudá-la, mas meus atos heroicos pararam quando uma mão agarrou meu braço e me puxou para longe de Alexandria. "Alex!"

"Kenzlee!" Ela gritou, mas não adiantou. Ela estava sendo sequestrada novamente, e eu sabia por experiência que não havia como escapar do domínio de Talon. Se havia algo que eu sabia, era que não poderia escapar de Talon a menos que ele me libertasse.

Pena que meu coração não queria se libertar dele.

Capítulo 23

A esperança que nos salva.

Kenzlee

Talon me arrastou pela multidão até chegarmos a uma antiga sala de manutenção. Como a sala estava abandonada e sem uso, a única luz que entrava pela sala era de uma janela alinhada perto do teto. Eu não vou mentir, o lugar parecia o covil ideal de um assassino em série.

"O que diabos você está fazendo aqui, Kenzlee?" Talon estalou, e o que restou do meu coração começou a desmoronar.

Eu tinha razão.

Ele não me queria aqui. Eu não era bem-vinda.

"Tal..."

"Você não pode vir aqui sem me dizer, Branca," continuou ele, me surpreendendo. “Fica louco e você não pode estar lá sem Lars e Hunter ou, pelo menos, um deles. Você ou Alex podem se machucar.”

"Você se importaria se eu me machucasse?" Eu deixei escapar a pergunta porque não esperava que ele admitisse que se importava comigo depois do que aconteceu no parque.

Ele parecia que minha pergunta lhe causou dor física. "Kenzlee..."

As lágrimas começaram, mas eu estava além do que meu orgulho estava exigindo de mim. Queria que Talon me amasse mais do que milhões de dólares, e não me importava se isso me tornasse a maior tola do planeta. Eu poderia viver sendo uma tola. Eu poderia viver sendo rotulada como uma tola que fez tudo o que podia para salvar um amor que sabia que não iria receber de mais ninguém. O que eu não conseguia viver era com dúvida e orgulho frio pelo resto da minha vida.

Talon pode me dizer para eu sumir, mas pelo menos eu seria capaz de ir embora sem arrependimentos por desejar ter me esforçado mais.

"Talon, eu conheço você... você não me quer mais, mas..."

"*Kenzlee,*" ele gemeu um pouco antes de suas mãos capturarem meu rosto e bater seus lábios nos meus.

Meus joelhos cederam em mim.

Meus joelhos enfraqueceram, mas o braço de Talon veio ao meu redor, e com uma mão segurando meu rosto e seu braço em volta de mim, me segurando nele, ele me beijou como se estivesse se afogando, e eu era sua única chance no ar.

Ele só se afastou o suficiente para cantar. "Sinto muito, querida. Sinto muito." Eu estava chorando nos braços dele, mas isso não impediu seus beijos ou suas confissões de arrependimento. "Sinto muito, Branca. Sinto muito, porra."

Fraca.

Talon me deixou fraca.

Ou talvez fosse forte.

Talvez ele estivesse me fazendo forte o suficiente para superar o que faria meu orgulho feliz e ceder ao que faz meu coração, alma e mente felizes. "Eu te amo, Talon," eu chorava entre beijos. "Me desculpe se eu..."

Talon parou de me beijar e pegou meu rosto em suas mãos, seus olhos azuis pararam tudo em mim. Sua voz soou áspera e dolorosa quando ele disse. “Você não precisa se desculpar, Kenzlee. Deus, você não tem nada para se desculpar, querida. Este sou eu. Isso é tudo comigo, e farei o que diabos eu precisar para que você me perdoe. Eu farei *qualquer coisa*.”

Olhei em seus lindos olhos e descobri minha alma. "Diga-me que não... me diga que não sou um desperdício de tempo," solucei. "Diga-me que não sou um desperdício... do seu amor. Apenas... Talon, me diga que não sou um desperdício. ”A última parte foi dita em um sussurro angustiante, porque esse era o meu maior medo. Sem Kaden na minha vida, minha existência foi desperdiçada em um mundo que poderia ficar sem mim.

A testa de Talon caiu na minha, e seu aperto no meu rosto se apertou. "Kenzlee, eu preciso que você faça algo por mim, ok?" Eu balancei a cabeça, disposta a colocar minha alma a seus pés. “Preciso que você me ame o suficiente para apagar ontem de sua mente, amor. Eu preciso que você apague isso da sua mente, porque eu não quis dizer uma palavra disso.”

Esse zumbido voltou.

Essa conexão estava de volta, abrindo caminho através da dor, arrependimento e desespero. "Mostre-me o quanto você sentiu minha falta,

Talon," implorei, e não me importei que ele estivesse suado e tivesse manchas de sangue de outra pessoa nele. Eu precisava dele. Eu precisava que ele apagasse ontem da minha mente. Eu precisava dele para desfazer o que só ele poderia desfazer. Ele era a fonte de toda a minha dor no coração, então ele era a única pessoa que poderia fazer tudo desaparecer.

Eu realmente pensei que Talon me moveria e me curvaria com a necessidade dele de provar que sentia minha falta, mas não o fez.

Pegou a minha mão e me puxou para trás dele até voltarmos para a multidão de lunáticos sedentos de sangue. Mas em vez de ir em direção aos espectadores, ele nos levou até a seção da garagem onde todos os lutadores aguardavam suas lutas, e foi aí que eu vi Alexandria, Lars e Hunter.

Alex arrancou o braço dela do aperto de Hunter e correu em minha direção. Quando ela chegou em mim, seus braços se prenderam aos meus ombros e ela me olhou de cima a baixo, mas, dando uma boa olhada no meu rosto choroso, ela perguntou. "Você está bem, Kenz?"

Eu assenti. "Estou bem," assegurei a ela. "Eu prometo."

Ela enfrentou Talon quando Hunter e Lars vieram atrás dela. Ela estava com o dedo no rosto de Talon e estava perdendo a cabeça de maneira espetacular. "Seu idiota!" Ela gritou. “Seu idiota! Você não merece Kenzlee. Ela é boa demais para você e... e pode fazer melhor!"

“Alexan...”

Ela não deixou Talon falar. Ela estava rolando, e ninguém iria detê-la. “Dane-se, Talon Draven! Dane-se e, juro por Deus, se você partir o coração

dela novamente, eu estriparei você e colocarei sua cabeça em uma estaca como um aviso para os homens em todos os lugares. Você. É. Um. Idiota. Porra!"

Eu fiquei lá e vi Talon pegar tudo o que ela estava oferecendo. Quando ela finalmente respirou, ele perguntou. "Você terminou?"

"Inferno, não, eu não terminei," ela retrucou, e seu dedo foi do rosto de Talon em direção aos irmãos Finley atrás dela. "Se você pedir para eles me sequestrarem novamente, eu matarei todos vocês!"

Lars riu, e Hunter riu atrás dela, mas quando ela girou sobre eles, os dois jogaram as mãos para cima em sinal de rendição e deram um passo para trás.

Alex era durona quando ela estava perdendo a cabeça.

Talon assentiu e disse. “Tudo bem. Sem mais corações partidos e sem mais sequestros. Isso é tudo?"

Ela olhou mal para todos nós e disse. "É melhor alguém me levar para casa agora antes que eu realmente o perca."

Bem, ok então.



Depois de checar Craig Simmons, o oponente que eu lutei, e descobrir que havia mais sangue do que dano real, eu levei uma Alexandria louca para casa, muito louca, e levei Kenzlee para minha casa. Era quase meia-noite e eu sabia que Edie já estava dormindo, e mamãe não ficaria em casa por mais algumas horas.

Meu plano era sentar Kenzlee e explicar todas as razões pelas quais eu era tão idiota e pedir perdão, mas no segundo em que a vi de pé no meio do meu quarto novamente, todos os pensamentos de falar desapareceram.

Fui até ela e peguei o rosto dela em minhas mãos e, desta vez, a beijei com todas as minhas promessas para o futuro, em vez de arrependimentos de ontem. O beijo deveria ter sido apaixonado e amoroso, mas Kenzlee estava lutando para se agarrar a qualquer parte de mim que pudesse, seu desespero estava partindo a porra do meu coração.

Eu fiz isso.

Eu a fiz duvidar de seu valor, e farei tudo o que ela precisar para restaurar o que tirei dela. Se isso significava vê-la comprar uma Mercedes e deixá-la me levar até lá, é isso que eu farei. Farei qualquer coisa, porra.

Eu me afastei. "Baby..." Antes que eu pudesse dizer para ela diminuir a velocidade, e que teríamos a noite toda, ela estava caindo de joelhos e pegando meu short. "Uh, não," eu disse, parando-a.

Kenzlee olhou para mim e parecia com o coração partido novamente. "Você... você não quer que eu..."

Agarrei-a pelos ombros e a levantei. "Oh, eu quero," eu a corrigi. “Quero muito, Branca. Mas agora assim. Eu preciso tomar banho primeiro e...”

"Posso tomar banho com você?"

Porra, essa garota ia me enlouquecer quando terminasse comigo. "Se é isso que você quer, Branca, mas..." Ela não me deixou terminar. Ela apenas me deu as costas, foi em direção ao banheiro, e eu a segui como um bastardo chicoteado pela buceta.

Trancando a porta atrás de mim, Kenzlee já estava a meio caminho da roupa e eu literalmente não conseguia entender como consegui viver esses últimos dias sem ela. Depois desta noite, eu não tinha certeza de como não a levaria comigo.

Como eu ainda estava apenas de short de basquete da luta, vendo como levava tempo para trocar ou levar Alexandria e sua bunda louca para casa, tudo que eu tinha que fazer era empurrá-las para baixo junto com minha cueca boxer e eu estava nu.

Kenzlee estava tirando o sutiã quando eu andei em direção ao chuveiro e liguei a água. Quando o ajustei da maneira certa, voltei-me para encarar Kenzlee, e ela estava diante de mim completamente nua, e sabia que queria que ela andasse pela nossa casa assim para sempre. Ou, bem, até termos filhos.

Eu fiquei ao lado do chuveiro e esperei enquanto ela caminhava em minha direção, o corpo dela da sereia me deixando fraco pra caralho. Ela

passou por mim e, quando entrou no chuveiro, não ficou imediatamente embaixo do spray.

Não.

Kenzlee se apoiou contra a parede de azulejos e esperou. Desde que eu era a pessoa que precisava lavar o suor e o sangue do meu corpo, ela realmente não se importava em tomar banho.

Entrei no chuveiro e deixei o spray fazer o seu trabalho, mas um banho adequado poderia esperar até mais tarde. Meu pau estava no mastro completo e minhas mãos estavam desesperadas para encontrar Kenzlee.

Depois de me sentir um pouco mais limpo, plantei as mãos no azulejo de ambos os lados da cabeça e pairava sobre ela. "Diga-me o que você precisa, Branca," eu sussurrei contra sua têmpora. "Diga-me o que você quer de mim e é seu. Qualquer coisa."

Suas mãos estenderam e as pontas dos dedos dançaram no meu abdômen. "Eu quero que você me ame," ela respondeu.

"Eu amo você," assegurei a ela.

"Eu quero que você me ame para sempre," ela esclareceu.

"Feito," prometi. "O que mais você precisa de mim?"

Kenzlee olhou nos meus olhos tão honesta quanto a palavra que ela deu. "Eu preciso que você não consiga respirar sem mim." Os olhos dela tremularam entre meus olhos e meus lábios. "Como... como eu não posso sem você."

Se ela soubesse.

Agarrei-a pela parte de trás de suas coxas e ela automaticamente colocou as pernas em volta da minha cintura e pressionando-a contra a parede, eu disse a verdade. “Não consigo respirar quando você se vai, mas também não consigo respirar quando está comigo, Branca. Você possui cada respiração que eu respiro. Agora, o que mais?”

Os braços de Kenzlee estavam ancorados em volta do meu pescoço e ela estava esfregando sua linda buceta rosa para cima e para baixo sobre o meu pau duro. "Oh, Deus, Talon..." ela gemeu quando começou a colocar seu clitóris no meu pau.

"*O que mais, Branca?*"

Ela não me esperou. Com o braço direito enrolado firmemente em volta do meu pescoço, o braço esquerdo estendido para baixo e, agarrando meu pau, ela o posicionou na abertura de sua buceta e se empalou em mim.

"Foda-se," eu assobiei.

"Eu preciso que você viva dentro de mim, Talon," ela implorou, finalmente me dizendo tudo o que eu queria ouvir. "Eu preciso que você viva dentro de mim todos os dias."

Agarrei seus quadris e bati em seu corpo com tanta força que seu corpo continuou batendo contra os azulejos na parede. Éramos apenas adolescentes, mas o que Kenzlee me fez sentir era maior e mais velho do que qualquer um de nós. O zumbido que senti quando nos tocamos, conversamos e fodemos era cego para a idade.

Meu amor por Kenzlee era o verdadeiro negócio. Eu ia amar essa garota pelo resto da minha vida.

"Mais duro, Talon," ela exigiu. "Eu preciso... eu preciso que você apague ontem."

Porra.

Eu bati nela cruelmente e implacavelmente. Eu bati nela até que todos os músculos do meu corpo estavam gritando. Eu a brutalizei até que ela me atacou e não parei nem quando entrei em erupção dentro dela. Eu não parei quando finalmente nos lavamos, e ela caiu de joelhos no chuveiro. Não parei quando a carreguei para o meu quarto e lambi todas as partes do seu corpo. Eu não parei quando entrei nela pela terceira vez, e ela finalmente começou a me implorar para parar.

Não parei até enterrar meu pau na bunda dela, gozar pela quarta vez e finalmente possuir todas as partes do corpo dela. Passei a noite toda mostrando o que ela significava para mim, e Kenzlee passou a noite toda me mostrando como era sua completa rendição.

Quando finalmente estávamos exaustos e prontos para cair, o corpo quente de Kenzlee pressionado contra o meu era a confirmação de que ela era tudo o que eu precisaria na minha vida. A percepção de que eu quase estraguei tudo me atingiu com força e meu peito cedeu com a sensação de saber que eu quase a perdi.

Nunca mais.

Capítulo 24

O desespero que nos cega.

Talon

Eu estava na cozinha fazendo o café da manhã com a mãe sentada à mesa com uma xícara de café na mão. Edie trabalhava voluntariamente com um grupo da igreja que organizava um carnaval para as crianças locais uma vez por mês. Não era nada chique, porque era um evento gratuito, mas era uma das coisas favoritas de Edie, então ela sempre se levantava na madrugada para ajudar. Kenzlee ainda estava dormindo, então éramos apenas eu e mamãe.

"Então," mamãe riu em torno da borda de sua caneca.

"Então," eu imitei, de costas para ela enquanto misturava a massa de panqueca.

"Ela está se mudando?" Mamãe fez essa pergunta tão casual que eu quase acreditei que ela ficaria bem com isso.

Eu ri. "Não mãe. Kenzlee não está se mudando," eu assegurei a ela. "Ela provavelmente vai se mudar para uma mini mansão com os milhões que seu pai deixou para ela."

Eu me virei quando ouvi minha mãe engasgando e tossindo. Corri até ela e dei um tapinha nas costas dela para ajudar a acalmá-la. Depois de alguns minutos, com o rosto vermelho, os olhos lacrimejantes e o peito arfando, ela gritou. "*O que... o quê?*"

Voltei a preparar o café da manhã e contei à minha mãe tudo o que aconteceu com a família de Kenzlee. Eu contei a ela sobre como eles perderam tudo, como a enviaram para o tio Allen, como o pai se matou e como a mãe ficou brava com ela pelo dinheiro que o pai deixou. Mas, é claro, porque eu não queria levar uma surra, deixei de fora a parte em que parti o coração de Kenzlee.

Minha mãe me mataria se soubesse.

Eu estava derramando a massa de panqueca em um recipiente novo quando minha mãe perguntou. "Como você se sente sobre isso?"

Eu sabia o que ela estava perguntando. "Eu odeio isso," eu ri. Eu balancei minha cabeça. "Eu absolutamente odeio, mãe."

Eu a ouvi suspirar. "Eu pensei que poderia ser o caso," ela murmurou.

Eu me virei para encará-la e, cruzando os braços sobre o peito, levantei a cabeça para ela. "Você me culpa?"

Ela balançou a cabeça. "Não, Talon, eu não," ela respondeu. "Você está acostumado a... ser o homem da casa. Não consigo imaginar como é difícil... ajustar-me a estar com alguém que..."

Eu me inclinei para frente. "Não precisa de mim?" Eu forneci.

"Quem não precisa de ninguém *monetariamente,*" ela corrigiu. "Mas tenho certeza que essa garota precisa de você, Talon. Se ela te ama, ela precisa de você."

Eu deixei cair minhas mãos e agarrei o balcão atrás de mim. "Eu sei disso, mãe," disse a ela, porque sabia disso agora. "Eu sei disso, mas... passei toda a minha vida ajudando você e fazendo o meu melhor para fornecer um futuro para Edie. Eu não sei como... apenas dar um passo atrás e... não ter nada que eu importe ou faça a diferença."

"Oh, Talon," ela sussurrou. Ela levantou-se e caminhou até mim, e ainda me surpreendeu que esta pequena fada fosse uma mulher crescida.

"Eu vou dar o fora todos os dias em qualquer trabalho que aparecer e, quando esse cheque chegar, não importará, mãe," eu disse, tentando explicar como emasculado o dinheiro de Kenzlee me fez sentir. "Não vai fornecer para ninguém. Vai ser... meu maldito hobby."

"Talon, você não é seu pai," disse ela, ecoando a afirmação de Edie. "Você já foi além da sua vida, provando que é o que um homem de verdade deveria ser. Você precisa parar de ter medo de se mostrar como Hawkley, porque, meu lindo menino, você não é." Havia lágrimas em seus olhos e isso me estripou ao vê-las. "E mesmo que Kenzlee consiga se formar com seus milhões e ganhe muito mais dinheiro do que você, não é o dinheiro que ela precisa de você. Dinheiro não é o que qualquer mulher precisa de um homem. Kenzlee precisa de você o que ela não pode comprar com todo o dinheiro que ela tem. Ela precisa que você a ame e proteja, e isso é tudo, Talon. E, menino, você ama e protege as mulheres

que ama melhor do que qualquer um que eu conheça. Isso eu posso garantir."

"Eu concordo." Minha mãe e eu sacudimos nossas cabeças em direção à voz de Kenzlee. Ela estava no limiar entre a sala de estar e a cozinha, e era óbvio que ela estava perto o suficiente para ouvir tudo.

Minha mãe sorriu em sua direção. "Kenzlee, querida, é bom ver você," disse ela docemente.

"Bom dia, senhora Draven," respondeu Kenzlee, sorrindo. "Continuamos nos encontrando assim."

"Com você saindo do quarto do meu filho?" O rosto de Kenzlee ficou vermelho e mamãe riu. "Sim, parece que sim." Ela deu um tapinha no meu peito e disse a Kenzlee. "Eu estava apenas perguntando a Talon se você iria morar conosco."

Kenzlee realmente ficou envergonhado com isso. "Uh..."

Mamãe riu. "Estou apenas brincando com você, querida."

"Você está com fome?" Perguntei.

Ela assentiu. "Um pouco. Eu tenho... eu tenho que ir depois que eu comer embora. O tio Allen ligou e disse que minha mãe está exigindo falar comigo."

Eu dei-lhe um aceno apertado. "Sente-se," pedi, depois olhei para mamãe. "Você também."

Elas se sentaram, eu fiz o café da manhã e todos comeram, riram e fingiram que Kenzlee não havia entrado em uma conversa muito séria entre mim e mamãe.

Foi só quando mamãe se levantou para fazer recados que ela não conseguiu durante a semana que Kenzlee iniciou a conversa em que ela entrou. "Sua mãe estava certa, você sabe," disse ela enquanto estava ao meu lado me ajudando a lavar a louça. "Eu não ligo para o dinheiro, Talon. Prefiro ser pobre com você do que rica sem você."

Eu me virei para ela, agarrei-a pela cintura e puxei para mim, mãos molhadas e tudo. "Kenzlee, minhas inseguranças são meu problema," disse a ela honestamente. "Faça o que quiser com seu dinheiro, baby. Eu só quero que você seja feliz."

Kenzlee colocou as mãos molhadas em volta do meu pescoço e perguntou. "Você promete?"

Todo mundo estava certo sobre o dinheiro de Kenzlee, Edie, minha mãe, Lars... eles estavam certos. Kenzlee nunca agiu como uma esnobe ou como se não pudesse sobreviver sem todos os luxos que costumava ter. Este era o meu problema, e apenas o meu problema. "Eu prometo, baby," eu a tranquilizei. "Eu vou... descobrir."

Ela me olhou e procurou uma reação enquanto me testava. "Quero comprar um carro primeiro," disse ela. "Vou precisar de um carro quando me formar, com certeza." Eu balancei a cabeça, mas não disse nada. "E então... como agradecimento, quero pagar a casa do meu tio e tia por eles." Minhas sobrancelhas se ergueram, mas, ainda assim, eu não disse nada.

"Eles já cobriram a faculdade de Alexandria, então... mas é isso que eu quero fazer depois."

Eu sabiamente mantive minha boca fechada, e apenas me inclinei e dei um beijo em sua bochecha. "Vamos terminar a louça para que eu possa levá-la para casa, querida. Quanto mais cedo você ligar para sua mãe, mais cedo eu posso vê-la novamente."

Ela pegou a dica e, durante o resto da manhã, nos afastamos do assunto dinheiro.

Kenzlee

"Kenzlee, sinto muito, querida," murmurou tio Allen, com os braços em volta dos meus ombros. "Eu sinto muito."

"Por que ela é assim?" Eu chorei. "Como você pode ser tão... tão normal, e ela é tão horrível?"

"Eu não sei, Kenz, querida," ele respondeu parecendo triste por mim. "Eu realmente não sei."

Quando Talon me deixou, tomei um banho e me encontrei com meu tio e tia. Eu queria falar com eles sobre pagar a casa deles antes de falar com minha mãe. Eu queria que eles soubessem que eu queria fazer isso por eles, independentemente do que aconteceu com minha mãe.

Eles imediatamente recusaram o presente, mas eu insisti. Eu posso até ter manipulado um pouco quando disse que era a única maneira de me sentir confortável continuando com eles. Quando finalmente cederam, liguei para minha mãe, e a conversa era tudo que eu pensava que seria.

É engraçado sobre decepção. Você vê isso chegando, você espera isso mesmo. No entanto, mesmo se preparando para isso, você ainda não pode evitar os sentimentos de mágoa que o acompanham. Eu sabia o que seria a conversa com ela, mas ainda estava magoada por ela querer meu dinheiro mais do que por um relacionamento comigo. Eu me perguntei se estamos sempre destinados a importar para nossos pais, porque minha mãe e meu pai foram negligentes comigo e com Kaden por toda a vida, mas ainda lamentava meu pai quando ele morreu e ainda magoava que minha mãe se importasse mais com isso, dinheiro e status do que ela fez comigo. Ela estava em um ponto da vida em que perdeu o filho, o marido, o dinheiro e o status, mas em vez de salvar um relacionamento comigo, já que eu era tudo o que restava, ela só queria o dinheiro que meu pai me deixou.

Isso machuca.

Não deveria neste momento, mas sim.

Minha mãe era o único membro da minha família imediata que restava, e tudo o que ela queria era o dinheiro que ela sentia que merecia. Ela não se importava com o meu futuro ou a minha felicidade. E a parte triste? Mesmo que fosse perto de três milhões de dólares, com a maneira como minha mãe gastava dinheiro, ela gastaria tudo em um mês, se isso.

Não. Se alguém se beneficiar do que meu pai me deixou, devem ser as pessoas que me viram durante todos esses momentos difíceis, e esse é meu tio e sua família.

"É isso, tio Allen," funguei. "Ela nunca vai me perdoar por guardar esse dinheiro dela. Ela nunca vai..." Eu respirei fundo. "Tenho certeza de que perdi minha mãe, só que ela não está morta como meu pai e irmão."

O tio Allen não sabia dizer nada de inspirador, porque sabia que era verdade. Ele conhecia a irmã o suficiente para saber que ela guardaria rancor por esse dinheiro e não havia como falar com ela para fazer a coisa certa e deixar de ser uma socialite que usava dinheiro.

Ficamos sentados na minha cama, com o braço do tio Allen ao meu redor, enquanto eu absorvia a verdade sobre minha mãe. Depois de um tempo, o tio Allen perguntou. "Então, você vai me contar sobre esse garoto Talon?"

Não consegui parar o sorriso no meu rosto, mas acho que foi o que Talon fez por mim, ele me fez sorrir. "O que Alex te disse?"

Tio Allen soltou uma risada suave. "Ela nos disse o suficiente para nos fazer torcer para que você seja responsável," ele bufou.

Inclinei meu ombro nele e descansei minha cabeça nele. "Eu sei que você pode não acreditar em mim, tio Allen, mas, confie em mim, se Talon me engravidar, ele me levará ao Juiz de Paz e fará o trabalho corretamente," ri. Depois, contei a ele tudo sobre como Talon cuida de sua mãe e irmã. Eu contei a ele sobre as lutas e mandar Edie para a faculdade.

Eu disse a ele quase tudo que eu conseguia pensar para fazê-lo ver como Talon era moral.

"Ele soa como um cara decente, Kenz," ele murmurou no meu cabelo.

"Ele é, tio Allen," assegurei a ele. "Nosso único problema agora é que ele não está... confortável com o dinheiro que meu pai me deixou. Ele pensa... eu não sei. De alguma forma, ele pensa que não está cuidando de mim se eu não precisar."

"Awe, querida," ele gemeu. "Provavelmente não sou o cara com quem conversar sobre isso. Para ser completamente honesto, provavelmente também tenho problemas com isso."

"Vocês homens são muito delicados, tio Allen," provoquei.

Ele soltou uma risada profunda. “Ora, sim, Kenz. Sim, somos,” ele concordou brincando.

"Está tudo bem," respondi. "Eu acho que vai dar certo."

"Você tem outros planos além de comprar um carro e nos tratar como reis?"

Recostei-me e olhei para ele. "Eu... eu tenho," eu admiti. "Mas... isso envolve a família de Talon e não tenho certeza se ele ficará bem com isso."

Tio Allen me deu um rápido aceno de cabeça. “Olha, Kenzlee,” ele disse, “tudo o que você pode fazer é compartilhar seus... desejos com ele e levá-lo de lá. Mas, querida, se ele disser não, você tem que respeitar isso. Embora seja seu dinheiro, é a família dele."

"Eu sei disso," respondi. "Eu... eu apenas..." Olhei para o meu tio e as lágrimas começaram a se formar. "Não me sinto bem ao receber o dinheiro quando... não me sinto bem ao fazê-lo da maneira que obtive."

Simpatia e compreensão surgiram em seus traços. "Kenzlee, você teria conseguido esse dinheiro, mesmo que Donovan não tivesse feito o que ele fez. Esse dinheiro sempre seria seu. Não... tente não manchar o que ele fez."

"Mas você não vê?" Respondi. "É isso que estou tentando fazer. Eu quero fazer o bem com isso. Eu quero cuidar da minha família com isso. Não quero desperdiçá-lo em viagens de compras e carros caros. E com certeza não quero dar para mamãe."

"Então, talvez, é assim que você precisa explicar a Talon, Kenz," ele aconselhou. "Não tenho certeza se isso vai ajudar, mas talvez se ele possa ver que não é sobre ele não poder cuidar de você, mas sim que você só quer cuidar das pessoas que ama, ele se sentirá mais confortável com isso."

"Eu o amo, tio Allen," eu disse a ele. "Eu o amo, e do jeito que me sinto agora, tenho certeza que ele é o meu único para mim."

Tio Allen sorriu para mim. "Não faça isso, Kenz," disse ele. "Não adicione 'a maneira como me sinto agora' essa parte. Eu amo sua tia Sheri desde que a vi pela primeira vez e tenho certeza que a conheci quando tínhamos dezoito anos, em vez de conhecê-la na faculdade, eu a teria amado da mesma maneira. Não desconsidere como você se sente em relação à Talon apenas porque tem medo que as pessoas a julguem pela sua idade."

Eu joguei meus braços em volta do meu tio e eu tinha certeza que estava estrangulando-o com o quanto eu estava agradecida por ele. "Eu amo você, tio Allen," eu chorei. “Eu te amo e obrigada por tudo. Obrigada por tudo."

Seus braços vieram ao meu redor e ele sussurrou ferozmente. “Eu também te amo, garota. Eu te amo muito, Kenz. Nunca se esqueça disso."

"Obrigada, tio Allen," eu sussurrei.

"Querida, você nunca precisa me agradecer," prometeu.

Capítulo 25

As razões pelas quais perdoamos.

Kenzlee

Talon estava desenhando círculos preguiçosos nas minhas costas nuas e eu queria ficar assim para sempre.

Alex me deixou em sua casa depois do jantar, e eu tinha toda a intenção de conversar com ele sobre o dinheiro, mas Edie havia decolado para seu segundo turno no festival da igreja, então éramos apenas eu e Talon, e não houve conversa uma vez que ele fechou a porta da frente atrás de mim.

"Explique-me por que você não vai morar comigo novamente?" Ele murmurou, seus lábios contra o meu quadril.

"Como ainda estamos no ensino médio, você mora com sua mãe e irmã, e não importa o que sua mãe diga, eu não vou ser a garota que está agitando com o filho em sua casa," raciocinei.

"Não é agitar se estamos apaixonados," ele respondeu. "E definitivamente estamos apaixonados, Branca."

Eu bufei no travesseiro que estava atualmente aninhando minha cabeça preguiçosa. "Que tal eu fazer um acordo," brinquei. "Vou morar com você

se você me deixar pagar pela faculdade de Edie, para poder usar todo o dinheiro que economizou para se dedicar à faculdade?"

Tudo parou.

Os círculos nas minhas costas, os beijos no meu quadril, até a respiração dele, tudo isso parou.

Fechei os olhos sabendo que havia arruinado o momento. Estávamos tendo um momento perfeito no tempo, e eu não podia deixar as coisas acontecerem. "Talon, eu sinto..." Minhas palavras foram interrompidas quando Talon me virou de costas e subiu sobre mim. “Talon?”

Ele estava apoiado nos cotovelos e suas mãos estavam tirando meu cabelo do meu rosto. Ele parecia tão sério que era difícil acreditar que ele tinha apenas 18 anos de idade. "Você quer dizer isso?"

Era isso.

Esta era a minha chance de fazê-lo aceitar o dinheiro. Esta era a minha chance de... *merda*!

Não podia.

Eu não poderia começar nosso futuro com chantagem e coerção.

Eu balancei minha cabeça. "Não," eu sussurrei. "Eu... eu quero pagar pela faculdade de Edie, para que você possa usar todo o dinheiro que economizou para finalmente fazer algo por si mesmo, mas eu não vou... subornar você ou chantagear você para aceitar meus desejos, Talon." Sinto meus olhos brilhando, mas eu não me importava. Eu não estava com medo

de ser vulnerável com Talon. "Eu... vou comprar um carro e pagar a casa do meu tio, mas..."

"Mas o que, baby?"

"A briga com minha mãe foi horrível, Talon," comecei a explicar. "Ela quer tanto o dinheiro que estava disposta a cortar todos os laços comigo, a fim de me forçar a ceder."

O rosto dele se suavizou. "Sinto muito, Branca."

"Eu não quero que ela tenha nada, Talon," continuei. “Eu... quero gastar com as pessoas que amo. As pessoas que eu conheço vão gostar e... e fazer bem com isso, você sabe.” Ele me deu um pequeno aceno de cabeça. "Eu sei que meu tio e tia ficarão agradecidos todos os meses quando tiverem um cheque gratuito, do que pode desfrutar, que não precisa mais ir para a hipoteca, e é isso que eu quero."

“Kenz...”

"Não," eu disse, parando-o. "Por favor, deixe-me terminar, Talon." Ele deu um beijo na minha bochecha e me deixou continuar. "Eu sei se... você me deixar pagar pela faculdade de Edie, ela ficaria grata em duas vias. Ela ficaria grata por não ter que se preocupar com a escola e ficaria feliz por você não precisar mais lutar. Ela ficaria super agradecida pelo dinheiro. E e…"

Talon gemeu. "Você está me fazendo sentir como um idiota inseguro aqui, querida."

Eu dei um pequeno sorriso para ele, porque sabia que ele estava tentando aliviar o peso das minhas emoções agora. "Sinto muito, Talon. Não é isso que estou tentando fazer. Só estou tentando explicar o que quero fazer com o dinheiro."

"O que você quer fazer com o dinheiro?" Ele sussurrou.

"Quero comprar um carro, pagar a casa do meu tio e tia, enviar Edie para a faculdade, p... pagar sua... hum, casa da sua mãe, pagar pela minha faculdade e depois..."

"E então," ele solicitou, sua voz um sussurro baixo e áspero, e eu sabia que estava perdendo ele.

“Eu estava esperando... eu queria reservar um pouco, como um adiantamento em uma casa, ou algo para depois que nos formarmos na faculdade, e depois... colocar o resto em um trust para os nossos filhos. Você sabe, como... eles podem, eu não sei, acessá-lo quando tiverem trinta... e...” Eu parei.

Eu me senti uma idiota.

"E o quê?" Ele rosnou, e meu peito doeu com arrependimento.

"E assim... nós poderíamos ficar com o dinheiro, mas você ainda pode cuidar de mim," eu terminei fracamente.

"Baby," ele sussurrou, e de repente, seus quadris estavam afastando minhas coxas, e antes que eu percebesse, ele estava dentro de mim novamente.

Joguei minha cabeça para trás e não consegui parar o gemido que escapou de dentro de mim. “Talon...”

"Eu te amo, Branca," ele ofegou, sua voz um estrondo profundo. "Eu te amo, amor."

Eu queria dizer as palavras de volta, mas não conseguia pensar além das investidas de Talon em meu corpo. Ele estava me roubando todos os pensamentos e, além disso, sabia que eu o amava. Eu não precisava dizer a ele neste segundo. Tudo o que consegui dizer foi. "Oh, Deus..."

E então Talon realmente me transformou em uma confusão emocional quando ele resmungou. "O que você quiser, Kenzlee," sua voz tensa e rouca. "Vamos fazer o que você quiser." Empurrei o peito de Talon, e ele imediatamente parou. "O que é que..."

Sentei-me forçando-o a recuar, e desta vez, foi minha vez de mostrar o quanto eu o amava. Eu rolei até que Talon teve que cair de costas, e eu montei em seus quadris, certificando-me de deslizar sobre ele até que ele estivesse sentado dentro de mim novamente.

Suas mãos agarraram meus quadris. "Foda-se, Kenz," ele assobiou.

Debrucei-me sobre ele e encontrei seus olhos quando ele me fodeu por baixo, e eu o montei de cima. "Eu te amo, Talon," eu gemi enquanto ele continuava atingindo aquele doce local secreto repetidas vezes. "Eu te amo."

Não precisamos mais dizer isso. Nós apenas nos seguramos enquanto nos levávamos à beira do prazer e satisfação indescritíveis. Cavalgamos um

ao outro em êxtase, e foi o suficiente para me levar a morar com ele a sério. Foi o suficiente para me fazer sentir imprudente e irresponsável. Esse sentimento, bem aqui, foi o motivo pelo qual os adolescentes fogem juntos. É para isso que eles arruínam seus futuros. Nada combinava com o alto que estar apaixonado lhe dava.

Nada.

Eu caí no peito de Talon sem peso, e eu podia sentir seu coração bater uma batida tatuada no meu ouvido, e parecia reconfortante e reconfortante.

Pareceu uma eternidade.



Kenzlee estava em cima de mim, e eu não poderia ter parado as palavras, mesmo que tentasse. "Case comigo," eu sussurrei contra o topo de sua cabeça.

Seu corpo inteiro parou, mas ela não se escondeu da questão. "Talon, nós estamos... ainda estamos no ensino médio," ela argumentou. “Nós... você mora com sua mãe. Eu moro com meu com tio e tia. Não podemos ... como podemos nos casar e viver separados?"

Eu corri minha mão para cima e para baixo nas costas dela. Meu pau estava amolecendo, mas eu fiquei alojado dentro dela, não querendo me

mudar deste lugar. Pensei em tudo o que ela disse e nem sequer pude discutir com o compromisso dela.

Kenzlee queria cuidar das pessoas que amava, e tive a sorte de contar com a minha família naquele pequeno círculo dela. E ela não queria jogar notas como se estivesse em um clube de strip. Não. Ela só queria facilitar a vida de todos. Eu não aguentava mais isso contra ela. Não pude manchar o bem que ela queria fazer com a bagagem que meu pai me selou.

"Que tal um compromisso?" Eu sugeri, porque enquanto ela era muito nobre para me chantagear a aceitar seu dinheiro, eu não tinha um osso nobre no meu corpo.

Kenzlee colocou o queixo no meu peito e olhou para mim. "Que tipo de compromisso?"

Eu sorri. "O tipo em que eu deixo você fazer o que quiser, desde que se case comigo," eu disse a ela honestamente, colocando tudo em risco.

Seus olhos castanhos claros procuraram os meus azuis e eu pude dizer no segundo que ela iria chamar meu blefe. Ou, pelo menos, o que ela pensava ser um blefe.

Não era.

“Então... se eu me casar com você, posso... pagar a faculdade de Edie, pagar a casa de sua mãe, pagar uma casa por nós e depositar o restante do dinheiro em trust para nossos filhos, e você não vai dizer uma palavra? ” Ela perguntou cética.

"Enquanto eu pagar pela minha própria faculdade, fazer os pagamentos da casa e pagar todas as contas," emendei.

Ela pareceu meio ofendida. “E o dinheiro que eu ganhar com o trabalho? O que acontece se você estiver pagando todas as contas?"

Eu provavelmente não deveria ter rido da indignação da mulher, mas era fofo. "Eu acho que, como todo o meu dinheiro estará vinculado à casa, contas e carros, você precisará financiar tudo o que seus filhos precisarem quando surgirem."

Ela deu um tapa no meu peito. "Você é um idiota, Talon," ela murmurou, mas não havia calor por trás disso. Ela sabia que eu estava brincando com ela.

"Eu sei, querida," eu concordei. "Eu sei."

“Como isso funcionaria? ” Ela perguntou, curiosa e enfraquecida.

"Como diabos eu vou saber?" Eu brinquei. "Eu nunca fui casado antes."

Kenzlee sentou-se. "Você é um idiota, Talon Draven," ela bufou, e moveu-se para sair correndo da cama.

Eu a alcancei e lutei até que ela estivesse posicionada debaixo de mim. "Awe, baby, não fique brava," eu ri, agravando a merda dela.

"Estou te largando," declarou ela. "Estou tão despejando sua bunda e... e..."

Eu esfreguei meu nariz contra sua bochecha. "Não, você não vai, Branca," eu neguei. "Você vai concordar em se casar comigo depois que eu

encontrar seu tio e fazer isso direito. Nós ficaremos noivos até nos formarmos e depois nos casaremos antes de irmos para a faculdade. "

"E se formos a diferentes..."

Recuei para olhá-la. "Isso não vai acontecer," afirmei. "Nós vamos para a mesma escola. Essa é minha única condição em tudo isso, Branca."

Ela arqueou uma sobrancelha. "A única condição?"

Eu fiz uma careta e dei isso a ela. "Ok, uma condição adicional," eu concedi.

Kenzlee estendeu a mão e começou a brincar com os fios selvagens do meu cabelo. Ela estava estudando meus traços como se percebesse que o meu era o rosto que ela procuraria pelo resto de sua vida. E, sendo apenas adolescentes, esse era um longo tempo de merda.

"Isso é loucura," ela sussurrou. “Nós mal nos conhecemos, Talon. Nós... não faz nem um *mês*, e estamos aqui falando sobre casamento e... é uma *loucura*."

Eu concordei, porque a garota estava certa. Essa merda era louca. Tínhamos dezoito anos e tínhamos um mundo inteiro de oportunidades para experimentar nos próximos anos. Os relacionamentos com os adolescentes raramente duravam até os anos adultos, porque a vida real era um tapa na cara constante à medida que você crescia e enfrentava novos obstáculos, todo mundo sabia disso.

Mas, olhando para essa linda garota, também reconheci que, com apenas dezoito anos, vivi dezoito anos. E em todos esses anos, nunca senti

nada parecido com o que senti quando ela esbarrou em mim naquele dia no corredor.

Eu estive com garotas e conheci muitas pessoas nas cenas de luta, mas ninguém nunca me chamou da maneira que Kenzlee tem e faz. E, por mais que eu não goste de pensar nisso, ela teve um namorado por dois anos a quem deu a virgindade, e ela admitiu que se sentiu mais por mim neste mês do que jamais fez por ele em todos os anos que eles estavam juntos. Isso significava algo, e eu não iria ignorar os sinais apenas porque éramos jovens, muito jovem, para os padrões da sociedade.

"Você me ama?" Perguntei sem expressão. "E não quero dizer que me amas como você me ama. Você me ama? Você está apaixonada por mim do jeito que estou apaixonado por você?"

Ela não hesitou. "Sim," ela respondeu, segura e confiante.

"Então diga que você se casa comigo, Branca," eu exigi. Por alguma razão, essa conversa provocadora e séria perdeu toda a alegria. Eu estava realmente pedindo para ela se casar comigo, porque eu realmente precisava que ela se casasse comigo.

Seus olhos claros e seu lindo rosto se iluminaram como se ela finalmente encontrasse a paz que procurava. "Ok, Talon," ela sussurrou. "Eu vou me casar com você."

Soltei a respiração profunda que não havia percebido que estava segurando. Meu pau começou a endurecer, e assim que estava forte o suficiente, eu deslizei de volta para dentro do corpo de Kenzlee. Ela estava

me dando tudo o que eu poderia querer, e era porque ela realmente me amava mais do que diamantes ou aquele maldito dinheiro.

Meus movimentos eram lentos e medidos. "Eu vou cuidar de você, Kenzlee," prometi. "Não importa qual carreira você escolher, não importa qual carreira eu escolher, não importa o que aconteça, eu *sempre* cuidarei de você."

Seus olhos lacrimejaram, mas ela estava exatamente onde eu precisava que ela estivesse em seu coração e mente. "Branca de Neve não esperaria nada menos do seu Príncipe Encantado," ela respondeu, fazendo-me me apaixonar por ela novamente.

"Não, ela não," concordei e mostrei a ela o quão bom eu sempre vou cuidar dela.

Epílogo

Kenzlee

Cinco anos depois

Eu sentei na mesa da cozinha, com a cabeça nas mãos, me perguntando o que diabos eu ia fazer.

Eu só ensino há um ano, mas eu não tinha percebido o que era uma verdadeira vocação até a primeira vez que a pequena Katie Matthews correu até mim, passando os braços em volta das minhas pernas, olhando para cima e sorriso brilhante e soltou. “Eu fiz isso, senhora Draven! Eu soletrei a palavra!”

No segundo que decidi começar a ensinar, sabia que queria ensinar as mentes pequenas. Eu queria experimentar a satisfação de ver os pequenos aprendendo o básico. Havia muita alegria em sua juventude inocente. Prefiro ensinar crianças honestas e inocentes de 6 anos a adolescentes que sabem tudo.

E, enquanto Talon e eu escolhemos ficar em Lakeside, Edie tirou seu diploma universitário e se mudou para Baltimore para frequentar a John Hopkins. Aquela garota mudaria o mundo, e Talon não poderia se orgulhar mais dela se tentasse.

Edie estuda em Harvard, onde Talon e eu tínhamos obtido notas boas o suficiente para estudar em Stanford. E, para desgosto de Talon, eu o fiz esperar até o segundo ano de faculdade antes de me casar. Eu queria pelo menos um ano de faculdade sob nossos cintos, para que soubéssemos o que esperar da vida universitária e as exigências que isso colocaria sobre nós. Nós moramos juntos fora do campus durante esse tempo, no entanto.

Talon continuava lutando durante toda a escola, porque era a única maneira que ele podia pagar. Edie e eu não gostamos, mas sabíamos que não poderíamos detê-lo. Ele também se manteve fiel à sua palavra. Talon não disse uma palavra quando paguei a casa do meu tio, a casa da mãe dele e comprei meu pequeno Nissan Máxima. Ele não pronunciou uma palavra enquanto eu escrevia cheques para Harvard e Stanford.

A única vez que ele demonstrou algum desagrado foi quando nos casamos e estabelecemos o trust para nossos futuros filhos e nossa vontade caso algo aconteça comigo. Ele não estava feliz comigo deixando-lhe parte do dinheiro, mas o advogado explicou que, se não, minha mãe ficaria com os fundos. Saber como me sentia em relação à minha mãe, foi o suficiente para Talon concordar.

Nos últimos cinco anos, minha mãe só me contatou algumas vezes, e cada vez foi para tirar dinheiro de mim. Finalmente a bloquei indefinidamente quando ela me acusou de manchar a memória de Kaden cuidando de todos, menos dela. Ela tinha certeza de que Kaden gostaria que eu tivesse certeza de que estava bem. Essa tinha sido a gota d'água, e eu havia cortado completamente os laços com ela depois disso.

Uma das coisas boas da carreira ilegal de Talon foi que ele terminou com uma carreira em serviços sociais. Querendo garantir que as crianças tivessem melhores opções, ele mergulhou nos serviços sociais da comunidade e liderou muitos programas sociais para crianças. Seu favorito, no entanto, eram as aulas de autodefesa que ele dava.

Ouvi a porta da frente se abrir e você podia ouvir a batida da minha cabeça batendo na mesa da cozinha ecoando por toda a casa. Ouvi uma risada suave atrás de mim e senti um beijo na parte de trás da minha cabeça. "Dia difícil hoje?" Talon brincou. "Alguém coloriu fora das linhas e começou uma briga?"

Eu levantei minha cabeça e estreitei os olhos para ele. "Depende de como você se sente sobre colorir fora das linhas," respondi.

"Não estou colorindo muito hoje em dia," disse ele, inclinando a cabeça para mim, com certeza se perguntando para onde essa conversa estava indo.

"Oh, você está colorindo linhas hoje em dia, Talon," eu bufei. "Confie em mim."

Ele se recostou no balcão e cruzou os braços sobre o peito. "Tenho certeza de que não toco em um livro de colorir há muito tempo, Branca."

"Sim, bem," eu joguei o bastão de gravidez nele, o que ele pegou habilmente, "que ali mesmo diz que você conseguiu colorir duas linhas rosa perfeitamente claras, Talon Draven."

Talon olhou para o bastão na mão e ele ficou quieto por muito tempo. Ele finalmente olhou para mim e eu me lembrarei desse momento pelo resto da minha vida. "Espero que ela não seja maior que um duende, tenha cabelos pretos e olhos castanhos claros. Espero que a risada dela pareça música, e espero que ela sempre me olhe com todo o amor do mundo brilhando naqueles olhos."

"Talon..." Eu chorei, lágrimas já escorrendo pelo meu rosto.

"E espero em Deus que a mãe dela me dê mais três como ela," ele sorriu.

Pulei da cadeira e corri para o seu abraço. Seus braços me envolveram e me seguraram como sempre. Talon sempre me segura como se tivesse medo de me deixar ir. "Estamos grávidos, Talon," eu ri em seu peito.

Senti seu queixo no topo da minha cabeça quando ele assentiu. "O que estamos, é perfeito, Branca," ele sussurrou.

Fim

Sobra a Autora

M.E. Clayton trabalha em período integral e escreve como hobby. Ela é uma leitora ávida e, no ano passado, decidiu negociar algumas dessas horas de leitura para tentar escrever seu primeiro livro. Com muita dúvida, mas com feedback e incentivo mais positivos de seus amigos e familiares, The Seven Deadly Sins Series nasceu e um hobby que ela agora é muito apaixonada. Quando não está trabalhando, escrevendo ou lendo, está sendo mimada pelo melhor marido do mundo, tendo uma conversa sincera com o filho, dando conselhos à vida da filha ou passando tempo com os netos.